EDIR MACEDO

O OURO E O ALTAR

*Uma revelação que **vai abrir** **os olhos** dos servos de Deus*



Edir Macedo

O OURO E O ALTAR

Uma revelação que vai abrir os olhos dos servos de Deus



Unipro EDITORA
Rio de Janeiro
2018

M1410

MACEDO, Edir, 1945
O ouro e o altar : uma revelação que vai abrir os olhos
dos servos de Deus / Edir Macedo – 1ª ed.
Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2018.

ISBN 978-85-7140-881-4
1. Avivamento - fé. 2. Altíssimo – zelo.
I. Título

CDD 231

Copyright© 2018

COORDENAÇÃO GERAL: A. Lobato
EDITOR: Mauro Rocha
COORDENAÇÃO DE CRIAÇÃO: Paulo S. Rocha Jr.
COPIDESQUE E REVISÃO: Patrícia Nunan
CAPA: Paulo S. Rocha Jr.
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Luiz Felipe Kessler
Co-AUTORA: Núbia Siqueira
PREPARAÇÃO DE TEXTO: Jaqueline Corrêa
Fotos de Capa: Demétrio Koch

1ª edição
Ano 2018

Todos os direitos desta edição em português são reservados à Unipro e estão protegidos pela Lei 9.610, de 19.02.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora. É permitida apenas breves citações, desde que mencionada a fonte bibliográfica.
Este livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
Os textos bíblicos citados estão na versão Almeida Revista e Corrigida Fiel (ACF), da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, salvo expressa menção e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

Unipro EDITORA
Estrada Adhemar Bebiano, 3.610
Inhaúma – CEP: 20766-720 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: +55 21 3296-9300
E-mail: comercial@unipro.com.br
Site: www.unipro.com.br

Sumário

Introdução

Capítulo 1 - Os inimigos de Deus
Os chamados “mestres da Lei”
A cadeira de Moisés
A quem Deus honra?

Capítulo 2 - Dizem, mas não fazem
As Escrituras transformadas num peso
A harmonia entre o que Jesus fazia e falava
O fardo da religião *versus* o fardo de Jesus
Aprendendo de Jesus, que é manso e humilde de coração

Capítulo 3 - O desejo do homem de ser admirado e de ser senhor
Como nasceu o orgulho?
Como satanás trabalha
A diferença entre o *cristão religioso* e o *cristão genuíno*

Capítulo 4 - Ai de vós!
Jurar pelo Templo, isso nada é!
Jurar pelo Altar, isso nada é!
Tolos e cegos ensinam e defendem o erro
A maior revelação dos últimos tempos
O teste da alma

Capítulo 5 - Caim e Abel
A oferta de Abel e a oferta de Caim
A marca de injustiça *versus* o legado de justiça
A ira de Caim e a ira dos “irmaus”
Atitudes semelhantes, mas intenções distintas
Deus desejou levantar o semblante de Caim
A resposta de Caim revela a sua condição espiritual
O pecado está à porta de todos

Capítulo 6 - O relacionamento com Deus
“Se Eu Sou Pai, onde está a Minha honra?”
Autoexame espiritual
No Altar, não é aceita oferta defeituosa
A geração que zomba de Deus

Quando a desonra vem do púlpito
A origem do desprezo pelo Altar
O aviso antes das maldições
“Bênçãos amaldiçoadas”
Uma ofensa a Deus
O servo bom e fiel

Capítulo 7 - A santidade do Altar e da oferta
Como chegar ao Altar
Como um pastor faz crescer o seu ministério

Capítulo 8 - Um trabalho que não produz nada
A prioridade de Deus: salvar almas
Servo pirata
As consequências do engano dentro da Obra de Deus

Capítulo 9 - Duas vezes filho do inferno
O que é, de fato, ganhar almas?
A sinfonia perfeita
Compaixão pelas almas perdidas

Capítulo 10 - Obediência parcial e obediência total
Dízimo da hortelã, do endro e do cominho
A justiça, a misericórdia e a fé
As bem-aventuranças
O caráter justo de Deus
A justiça e a liberdade do homem
Parecidos com Deus
O mosquito e o camelo

Capítulo 11 - O Altar pode ser o lugar mais perigoso do mundo
A hipocrisia na Igreja Primitiva
Ensina-te a ti mesmo
Alguma semelhança com os nossos dias?
A mais grave acusação contra os hipócritas
Quando tudo é inútil

Capítulo 12 - Corrija o engano enquanto há tempo
Filhos do Altíssimo ou criaturas terrenas?
O Princípio Divino de dar
A boa medida de Deus
O que de misterioso tem no ato de dar?
Qual o valor do ouro para Deus?
Descortinando os segredos da alma humana

Compreenda o que você está fazendo
Qual a sua escolha agora?

Capítulo 13 - Como ocorre a queda de um pastor
As estratégias do diabo para derrubar um pastor
O pastor e suas tentações
O perigo do adultério
Como o adultério entrou na mente de Davi
Desdobramentos do pecado de Davi
Os olhos podem ser os maiores agentes do pecado
Como animais irracionais
A perniciosa vaidade
A torpe ganância
Comparação, o primeiro passo para o esfriamento espiritual
Reconheça o seu orgulho
Fique alerta

Conclusão



Introdução
Uma carta aberta aos servos do Altíssimo

Antes de tudo, eu gostaria de esclarecer que considero pastores, obreiros(as), esposas de pastores, evangelistas e missionários os maiores instrumentos para o avivamento da Obra de Deus neste mundo.

Quando esses servos mantêm a vida deles no Altar do Senhor, imbuídos do desejo de levar com fidelidade a Sua Palavra, conseguem inflamar a fé nas pessoas que estão sob os seus cuidados. Contudo, ao perderem a visão espiritual, esses homens e mulheres se tornam o maior empecilho para a Salvação das pessoas.

Exatamente assim eram os escribas e fariseus: fechavam a porta do Reino de Deus aos homens por eles ensinados (Mateus 23.13). Por isso, o Senhor Jesus os chamou de "*filhos do diabo*" (João 8.44), filhos do inferno. Afinal, enquanto o Senhor Jesus estava dando a Sua Vida para abrir as portas do Céu às pessoas, os religiosos, com sua má conduta, fechavam-na, declarando-se, assim, inimigos do Altíssimo.

Quando meditamos sobre o que está escrito no capítulo 23 do Evangelho de Mateus, podemos ver que o motivo da forte repreensão do Salvador aos mestres judeus reverbera em nossos dias, sobretudo no que tange à hipocrisia e à falta de consideração deles com o Altar de Deus.

Aqueles homens se deslumbravam demais com posições, títulos e honras humanas. De maneira semelhante, muitos "servos de Deus" da atualidade têm sucumbido a esse mal. Estão se tornando cada vez mais cheios de si, dominados pelo orgulho e pelo brilho que este mundo oferece. E embora continuem até a apresentar algum tipo de serviço na Obra, essa oferta é inútil, pois não procede de um coração que teme e treme diante dos Princípios Sagrados.

Lamentavelmente, temos visto pastores que são verdadeiros "fenômenos no púlpito",

porque pregam bem, lotam igrejas, têm seus nomes respeitados, mas são ínfimos no que diz respeito à prática de seus próprios ensinamentos e ao cultivo de uma comunhão diária com Deus. Levam outros a temerem ao Todo-Poderoso, enquanto eles próprios não O honram. E a prova disso é a oferta de vida imprestável que, dia após dia, eles têm colocado sobre o Altar.

O que confirmava a cegueira dos religiosos na época do Senhor Jesus e também revela a falta de visão de muitos servos em nossos dias é o descaso com a justiça, com a misericórdia e com a fé.

Essas pessoas que se perderam colocaram no ouro e na oferta o motivo do seu empenho à Obra. Ao elegerem o que é perecível como a razão da sua esperança, deixaram de promover a glória de Deus para promover a si próprios.

Assim, não são os incrédulos os que mais têm zombado e brincado com as coisas de Deus, e sim os que declaram ser "de Casa"!

Muitos deles sabem que estão procedendo com o caráter enganador de Jacó (quando fingiu ser Esaú), contudo não se arrependem nem mudam de atitude; antes, continuam agindo de modo fraudulento.

Tais "servos" conhecem os Preceitos Divinos, mas dissimulam e se disfarçam para se passarem por pessoas fiéis, espirituais e fervorosas, quando, na verdade, seus olhos almejam apenas o louvor e os benefícios humanos.

Em face disso, que essas palavras soem como um alerta do Alto para despertar os que dormem e vivificar os que estão prestes a morrer ou, até mesmo, os que já estão mortos espiritualmente, antes que a sua ruína seja irreversível!

Este livro, portanto, tem como finalidade avivar a fé, o primeiro amor e as primeiras obras dos cristãos, para que o seu *castiçal* não lhes seja tirado (Apocalipse 2.5).

É necessário que cada um zele por si, antes que perca o privilégio de ser um servo do Altíssimo, porque a Obra de Deus não deve ser feita com enfado e muito menos por imposição de outro, mas com alegria e fidelidade, pois o serviço sagrado é um presente do Todo-Poderoso aos Seus escolhidos (Números 18.7).

Quando o Deus Eterno nos favorece com a dádiva de servi-LO, Ele nos prova mais uma vez o Seu amor, dando-nos uma honra que não merecemos.

Então, façamos uso deste privilégio com sinceridade e temor, lembrando que há uma maldição reservada para aqueles que servem de maneira enganosa, indiferente e/ou relaxada.

Não se aventure na Obra de Deus se não estiver disposto a dar toda a sua vida no Seu Altar, afinal, *"maldito aquele que fizer a obra do SENHOR fraudulosamente..."* (Jeremias 48.10)!



Capítulo 1
Os inimigos de Deus

No capítulo 23 do Evangelho de Mateus, é contado que, poucos dias antes da Sua crucificação, o Senhor Jesus rechaçou de forma severa e pública os escribas e os fariseus de Sua época diante de uma multidão atenta ao que Ele falava. Durante todo o Seu ministério, o Salvador os confrontou, mas, nesse dia em especial, ocorreu a mais dura de todas as Suas repreensões.

O Senhor Jesus fez isso porque já havia, por diversas vezes, advertido os mestres judeus, mas não houve arrependimento da parte deles. Então agora, ao falar contra eles, o Salvador queria que as pessoas se resguardassem da hipocrisia e das instruções distorcidas que aqueles mestres ensinavam. Para isso, usou a prática dos religiosos como exemplo do que jamais podemos ser ou fazer na condução da nossa vida espiritual.

Mas, afinal, quem eram os escribas e os fariseus?

Os chamados "mestres da Lei"

Os escribas eram copistas dos Textos Sagrados e os únicos autorizados oficialmente em Israel a copiar a Lei escrita. Por causa desse ofício, tinham a Palavra de Deus bem memorizada e na ponta da língua, de maneira que se gabavam de ser os mais capacitados a instruir o povo.

Eles se vangloriavam dizendo que o seu objetivo de vida era preservar as Escrituras; na intimidade, porém, não respeitavam o Todo-Poderoso e, muito menos, a Sua Palavra, pois não a praticavam. Esses homens deixavam as Escrituras de lado para observar com rigor as tradições religiosas, como as muitas restrições alimentares, as adições desnecessárias de regras quanto à guarda do sábado, entre outras tradições que desagradavam a Deus.

Semelhante aos escribas eram os fariseus — um grupo de homens que decidiu separar-se dos demais judeus, no século II a.C. No início, a intenção deles parecia boa, pois aspiravam viver de maneira mais dedicada ao Altíssimo e aos valores da fé. Mas, com o tempo, formaram uma seita impregnada de falsidade e ambição, cuja finalidade era apenas impor aos outros a sua própria doutrina e as tradições dos seus antepassados.

Os fariseus eram conhecidos na sociedade como os homens mais fiéis e corretos de sua época; interiormente, porém, a maioria deles não possuía misericórdia e era injusta, avarenta e invejosa.

Naquele tempo, pertencer a um grupo religioso era uma nobre distinção na sociedade judaica e uma marca de espiritualidade. Os escribas e fariseus eram conhecidos como homens que viviam em perfeita comunhão com o Altíssimo. No entanto, pela aparência, esses religiosos podiam enganar os homens, mas não o Senhor Jesus, que sabia bem que o coração deles estava mergulhado em profundas trevas.

Por isso, a urgência dessa mensagem do Senhor Jesus, que tinha o propósito de prevenir os discípulos e o povo para não se contaminarem com os princípios deturpados e com as práticas ruins dos mestres judeus, pois eles, na verdade, eram os inimigos da fé.

Em toda a Bíblia, vemos que as repreensões Divinas não foram dirigidas aos aflitos, aos perdidos ou aos que desconheciam a Verdade, mas foram endereçadas aos fingidos, rebeldes e conscientes de seus pecados, os quais não manifestavam vontade alguma de mudar.

Embora o Filho de Deus amasse e desejasse salvar todos, Ele sabia que os hipócritas não estavam dispostos a arrepender-se. Na mente cauterizada e no coração endurecido deles, não havia espaço para a correção de Deus. Assim, é fácil perceber o contraste entre a maneira afetuosa como o Senhor Jesus Se dirigia aos desesperados e rejeitados e a forma severa com que repreendia os fingidos e os orgulhosos.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos de como o Senhor Jesus lidou com os enlutados, os enfermos e os desprezados.

- O paralítico conduzido por seus quatro amigos ouviu palavras de ternura do Salvador: "*Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados*" (Mateus 9.2).

- A mulher adúltera recebeu proteção contra os seus acusadores: "*...Mulher, onde estão aquele teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem E também te condeno; vai-te, e não peques mais*" (João 8.10,11).

- A viúva, diante do cortejo fúnebre do único filho, foi acolhida com bondade e misericórdia: "*E, vendo-a, o Senhor moveu-Se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores*" (Lucas 7.13).

- A sogra de Pedro, no leito de enfermidade, recebeu a Sua gentil assistência: "*E, inclinando Se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os*" (Lucas 4.39).

Vemos que, durante todo o Seu ministério, o Salvador socorreu, encorajou e abençoou

os humildes. Até mesmo no Seu momento de maior dor na cruz, Ele foi capaz de falar com gentileza e atender ao pedido do malfeitor crucificado ao Seu lado. *"E disse a Jesus: Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres em Teu Reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás Comigo no Paraíso"* (Lucas 23.42,43).

Todavia, a brandura desaparecia quando Jesus falava com certos religiosos. Entre os termos e expressões dispensados a eles, estavam: *insensatos e cegos*, *condutores cegos*, *serpentes*, *raça de víboras*, *hipócritas* e *sepulcros caiados* (veja Mateus 23.16,17,27,33).

A arrogância daqueles homens era tão grande que o Senhor preferiu revelar Sua sabedoria aos pescadores, aos publicanos e às meretrizes, em vez de aos "respeitados" mestres da Lei.

Os ensinamentos do Senhor Jesus eram dados diante de tais religiosos, entretanto, eles nada conseguiam discernir; antes, continuavam perdidos, caminhando para o inferno, mesmo perante a revelação mais extraordinária do Deus Pai: o Seu Filho Unigênito em carne (Hebreus1.1-4).

A cadeira de Moisés

> *"Então falou Jesus à multidão, e aos Seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus."*
>
> — Mateus 23.1,2

A acusação Divina contra os escribas e fariseus era gravíssima. Eles se achavam tão santos e justos que se posicionaram como sucessores de Moisés, subindo por conta própria na "cadeira" deste.

Para que você possa entender a citação bíblica acima, é necessário compreender o que era uma sinagoga e a sua importância na cultura judaica.

Com a destruição do Templo e com o cativeiro babilônico, passou a ser comum os judeus participarem de reuniões públicas nas quais regularmente liam as Escrituras e oravam.

As sinagogas, tão mencionadas no Novo Testamento, podiam ser fundadas em cidades ou vilarejos, desde que ali fosse confirmada a presença de pelo menos dez homens judeus respeitados na sua comunidade, para que pudessem presidir o ensino da Lei.

No interior das sinagogas, havia um assento reservado para o líder mais importante, indicando que ele era o responsável por conduzir a liturgia do culto. Havia também alguns outros assentos em destaque à frente, próximos ao sacrário onde ficavam os rolos da Torá.

Os ocupantes desses lugares eram reconhecidos como os mais notáveis e sábios da região. Então, grande era a disputa para se ostentar mais obras e mais "santidade" exterior, a fim de alcançar a honra humana para assentar-se ali.

É necessário ressaltarmos que os religiosos buscavam essa posição não porque consideravam Moisés, e sim por causa do prestígio próprio, da elevação social e de todas as benesses que podiam angariar com isso.

Moisés foi um homem fiel e temente a Deus, escolhido para liderar os hebreus na saída

do Egito rumo à Terra Prometida. Sua lealdade o fez zeloso para transmitir ao povo somente os Preceitos que o Altíssimo lhe tinha dado.

Durante todo o seu ministério, Moisés nunca se valeu da sua função de juiz e legislador para obter vantagens pessoais ou receber louvor. Todo o Israel o respeitava e seguia as suas instruções, pois o reconhecia como uma autoridade constituída pelo Próprio Deus, para guiá-lo à Verdade.

Por outro lado, os religiosos usurparam a autoridade sobre o rebanho de Deus e levantaram-se, por si mesmos, como guias da nação. Em vez de limitarem-se a ensinar as Escrituras, como Moisés havia feito, eles defendiam de modo ferrenho as tradições orais e os costumes humanos que nada tinham a ver com os Preceitos Divinos. Eles chegavam, inclusive, a invalidar alguns Mandamentos Sagrados para impor o cumprimento de regras ou para obter benefícios próprios.

Ao apoderarem-se da posição de maior destaque na sinagoga, os mestres da Lei almejavam avidamente ter a reputação de homens espirituais, isto é, de homens íntimos de Deus, apenas para alimentar suas vaidades e desfilar com o ar de superioridade diante dos demais.

Note a grande diferença entre eles e Moisés!

Moisés detinha a autoridade Divina não porque simplesmente ensinava o povo a obedecer às Leis do Altíssimo, mas, sobretudo, porque era um modelo de obediência e respeito aos Mandamentos do Senhor.

Já os escribas e fariseus estavam muito longe disso. Não passavam de homens desonestos e aproveitadores, que não tinham nenhum respeito e consideração para com o Sagrado. Além disso, desde que estivessem bem e nada lhes faltasse, pouco ou nada lhes interessava os problemas do povo. Desse modo, era impossível que homens dessa natureza, com intenções tão mesquinhas e egoístas, tivessem a aprovação de Deus.

Infelizmente, isso não ficou no passado. Quanta semelhança com essas pessoas vemos em nossa geração!

O número dos que vivem fissurados na "cadeira de Moisés" cresce a cada dia de forma mais intensa. Se antes essa fissura se limitava aos círculos do judaísmo, hoje ela está inserida em todas as esferas da sociedade, principalmente no meio evangélico.

Desse modo, satanás tem usado os "tronos religiosos", que são posições de honra dentro das igrejas, para inflar egos e promover uma aparência de santidade entre o povo. Com isso, muitos são enganados pelo diabo.

Naquela época, o Senhor Jesus não só denunciou tal farsa, como também alertou os Seus discípulos quanto aos objetivos perniciosos e ocultos dos religiosos e à pesada condenação de quem mantém dentro de si um comportamento farisaico.

Hoje, Ele faz o mesmo. Não são poucos os pastores, bispos, obreiros, evangelistas, diáconos e presbíteros vidrados em sentarem-se na "cadeira de Moisés", a fim de locupletarem-se.

Muitos deles ocupam funções na Obra de Deus indignamente, uma vez que não possuem testemunho de fé, temor e fidelidade aos princípios eternos, mas desejam receber a honra de sentarem-se "nos primeiros lugares". Não se importam com o sofrimento alheio, mas usam seu cargo ou seu título para receber bajulações e beneficiar-se. Essas atitudes,

portanto, revelam que eles não nasceram de Deus, pois não desejam servir, mas ser servidos.

Em contrapartida, os verdadeiros servos do Senhor Jesus estão onde Ele está: entre os aflitos, desesperados, rejeitados, viciados, doentes, deprimidos, injustiçados e humilhados.

A quem Deus honra?

Jesus abriu mão do Seu Trono junto ao Pai para vir a este mundo e viver entre os perdidos. Ele deu tudo de Si para nos proporcionar a Salvação, por isso o Pai O honrou (veja Filipenses 2.5-11).

Da mesma forma, o Pai honra aqueles que servem ao Seu Filho amado, os que não estão preocupados com a própria vida nem com a sua família, porque creem que ela está sob os cuidados do Altíssimo; e que, além disso, não têm a pretensão de serem vistos e elogiados pelas pessoas, pois o seu único desejo é que almas sejam salvas para o Reino de Deus. Esse é o seu maior prazer!

Esses homens e mulheres, que são sinceros em seu trabalho, estão imbuídos da autoridade do Nome de Jesus, da Sua Palavra e do Seu Espírito para executar uma missão semelhante à de Moisés neste mundo: guiar as pessoas aos Princípios de Deus. Eles devem usar desse direito para servir aos "menores", segundo a instrução do Senhor Jesus:

> *"... o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.*
> [...] *Eu, porém, entre vós Sou como Aquele que serve."*
>
> — Lucas 22.26,27

Em geral, encontramos pastores, missionários e suas respectivas esposas alegando que deixaram tudo para servir a Deus. Porém, o Único que realmente pode dizer que sacrificou tudo mesmo foi o Senhor Jesus, pois Ele trocou a Sua glória no Céu pelo aparente "nada" neste mundo. E nós, Seus servos, trocamos o nosso nada, que era uma alma angustiada e uma vida vazia de sentido, para receber o tudo de Deus: o Seu Próprio Espírito.

Diante disso, quem consegue cumprir os Princípios estabelecidos por Deus para servi-LO?

É muito difícil alguém ter uma conduta cristã humilde, desprovida de aspirações pessoais e anseios por reconhecimento, se não for batizado com o Espírito Santo e não possuir a Natureza Divina, até porque, normalmente, o ser humano é egoísta.

Vemos isso de forma clara entre alguns políticos, os quais deveriam usar seus cargos para servir as pessoas, contudo só pensam em si próprios. Até mesmo os "da esquerda", que levantam a bandeira da "igualdade" e mantêm esse discurso na mídia, apelam para o "caviar" assim que chegam ao poder.

Para cumprir o propósito de Deus de viver a genuína fé, ajudar os aflitos e levar a Sua Palavra, é preciso contrariar a si mesmo todos os dias e ir na contramão deste mundo. É necessário ser capaz de renunciar aos interesses pessoais (que os hipócritas tanto apreciam) para receber a honra que vem somente do Alto. Caso contrário, a vida cristã se torna impossível. Por isso, lemos:

> *"Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?"*
>
> — João 5.44

Os religiosos da época do Senhor Jesus estavam tendo, no discurso em Mateus 23, a última oportunidade de ouvi-LO e de serem transformados pela Verdade. No entanto, prosseguiram preocupados com seus assentos de destaque nas sinagogas, com as longas saudações que os engrandeciam nas ruas e com tantas outras exaltações que só aumentavam a condenação deles.

A advertência do Todo-Poderoso ecoa por toda a Sua Obra para que os Seus trabalhadores saibam que grande é o privilégio de servi-LO! Mas é um privilégio que traz consigo muita responsabilidade e temor.

O conhecimento das Escrituras é necessário e extremamente proveitoso. No entanto, de nada adianta se não for acompanhado de obediência sincera.

A pessoa pode ter a melhor formação teológica ou o doutorado mais respeitado na atualidade, mas, se não praticar aquilo que aprendeu sobre os Preceitos Divinos, seu conhecimento não a livrará da morte espiritual e não diminuirá a sua condenação na eternidade!



Capítulo 2
Dizem, mas não fazem

Moisés recebeu a Lei de Deus e fielmente a transmitiu aos sacerdotes, aos anciãos e a Josué, o seu sucessor, o qual, de igual maneira, passou àqueles que iriam substituí-lo. Assim, o legado espiritual foi sendo repassado aos profetas, juízes e reis, até que, de modo ilegítimo, chegou ao domínio dos escribas e dos fariseus.

É perceptível, por meio da história de Israel registrada nas Escrituras, que, quando a nação era guiada por líderes espirituais reverentes a Deus, havia consideração para com os princípios e valores eternos. Mas, quando aqueles que governavam e orientavam o povo eram infiéis e maus, o povo se distanciava do Altíssimo e sofria as consequências disso.

Ao longo do tempo, alguns grupos religiosos, como os fariseus, os saduceus e os escribas, passaram a "monopolizar" a fé. Quer dizer, eles fundaram escolas rabínicas, comandaram os serviços no Templo, tornaram-se membros do Sinédrio (Suprema Corte religiosa da nação israelita) e assumiram o cargo de intérpretes da Lei, como se tudo isso fosse exclusividade deles. Então, restava às pessoas seguirem as determinações e orientações deles, quando os consultavam para resolverem as suas questões.

O Senhor Jesus, porém, aconselhou a multidão que O ouvia a guardar somente os ensinamentos, dados por eles, que tivessem respaldo nas Escrituras, porque as demais instruções eram nocivas à fé, uma vez que procediam de hipócritas.

> *"...Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem."*
>
> — Mateus 23.2,3

Por não conhecerem o Senhor, os religiosos da época de Jesus não compreendiam a

essência da Sua Palavra, de forma que conseguiram transformar algo tão bom para o ser humano em um fardo pesado e difícil de ser carregado.

As Escrituras transformadas num peso

Os inúmeros rituais e as muitas obrigações religiosas — como as cerimônias de purificação, as longas orações públicas e os jejuns exagerados — tornaram-se uma carga insuportável para as pessoas. Tais exigências faziam com que o povo tivesse uma percepção errada de Deus, isto é, que não O enxergassem como um Deus justo, mas O vissem como um tirano.

Vale ressaltar que o Altíssimo nos deu os Seus Mandamentos não por capricho, e muito menos para nos oprimir, mas para nos tornar livres. Distante dos Seus Preceitos, o homem se torna escravo do diabo e de sua própria carne. Além do mais, não possui a verdadeira Vida, porque é a Palavra de Deus que dá sustento à nossa alma. Ao obedecer a ela, o ser humano recebe o vigor e as virtudes necessárias para viver feliz neste mundo e na eternidade.

O problema é que, com o tempo, os grupos religiosos judaicos foram acrescentando aos Preceitos Divinos normas e regras humanas. Com isso, o que havia sido idealizado para ser fonte de proteção, segurança e alegria para as pessoas tornou-se opressivo e tedioso.

> *"Pois* [os escribas e fariseus] *atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com seu dedo querem movê-los."*
>
> — Mateus 23.4

O Salvador disse isso porque, além de os religiosos terem distorcido as instruções Divinas, não viviam nada do que ensinavam às pessoas. Embora aparentassem pureza, por meio de um vocabulário piedoso e de "roupas sagradas", a vida deles não servia de referência para a fé bíblica.

> *"E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes."*
>
> — Mateus 23.5

Para convencerem os outros de sua devoção a Deus, os fariseus adotavam uma vestimenta diferenciada. Para que você entenda isso, é necessário saber como os judeus comumente se vestiam.

Junto às vestes tradicionais, com franjas — que serviam para lembrar os israelitas do favor de Deus e das Suas boas promessas ao libertá-los do Egito —, os religiosos usavam uma pequena caixinha de couro presa à testa, com uma tira de couro entrelaçada no braço direito. Essa caixinha, chamada de *filactério*, continha trechos das Escrituras.

Todas essas especificidades nas roupas foram compreendidas pelos judeus de maneira literal, a partir de passagens como estas:

> *"E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a Lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto com Mão forte o Senhor te tirou do Egito."*
>
> — Êxodo 13.9

> *"Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos."*
>
> — Deuteronômio 6.8

Quando o Senhor deu essas instruções, Ele desejava que o ser humano tivesse todo o cuidado para manter a Sua Palavra na mente e no coração, e não simplesmente atar em seu corpo trechos das Escrituras. Afinal, de nada adiantaria aos israelitas prender Seus ensinamentos na testa e nas mãos se estes não estivessem enraizados no mais íntimo de cada um deles.

Quando a Palavra de Deus é interpretada ao pé da letra, e não de maneira espiritual, perde-se a essência que está nela. Mas foi exatamente isso que os fariseus fizeram ao deturparem o sentido das Escrituras.

Em geral, o filactério e o *talit* [manto ou xale com as franjas] eram usados no momento da oração. Contudo, os religiosos começaram a usar caixas e tiras maiores e passaram a ostentá-las nas ruas, como sinal de "santidade". Ademais, alongavam as franjas por pura vaidade.

Vale dizer que nenhum Mandamento Divino tem a finalidade de chamar atenção dos outros para aquele que o pratica. Porém, conforme o Senhor Jesus disse, os mestres judeus almejavam apenas visibilidade. Ao colocarem franjas enormes nas suas vestes e filactérios avantajados, eles não queriam honrar a Deus, e sim atrair olhares admirados e vangloriar-se de uma espiritualidade que não possuíam.

A harmonia entre o que Jesus fazia e falava

Os religiosos agiam de forma totalmente oposta à de Jesus. Enquanto eles distorciam as Escrituras e aparentavam ser os santos que não eram, o Senhor mostrava uma perfeita e inseparável harmonia entre a Sua conduta e o Seu discurso.

Durante 33 anos, que foi o tempo em que o Salvador viveu neste mundo como Homem, Ele experimentou as dores que vivemos, e não houve, em um só momento, incoerência no Seu testemunho. Por isso, Suas Palavras tiveram, têm e sempre terão, por todas as gerações, infinito poder e eficácia na vida dos que se submetem a elas. Como disse Lucas, logo no início de Atos dos Apóstolos:

> *"Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a* ***fazer****, mas a* ***ensinar****"*.
>
> — Atos 1.1

A vida do Senhor Jesus era a Sua própria Mensagem, de maneira que era impossível não ver Deus nEle. Em todo o tempo, o Salvador fez a vontade do Pai, por isso ensinava com autoridade.

> *"Como ouço, assim julgo; e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou."*
>
> — João 5.30

> *"Porque Eu desci do Céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou."*
>
> — João 6.38

A autoridade do Senhor Jesus impressionava tanto que até mesmo alguns soldados destacados para prendê-LO, por ordem do sumo sacerdote, ficaram impactados com a Sua Palavra. Apesar de serem homens acostumados ao combate, foram surpreendidos com os ensinamentos do Filho de Deus e, assim, voltaram aos seus superiores de mãos vazias.

> *"E alguns deles queriam prendê-LO, mas ninguém lançou mão dEle. E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que não O trouxestes? Responderam os servidores:*
> ***Nunca homem algum falou assim como Este Homem."***
>
> — João 7.44-46

Falar com sabedoria e autoridade não foi uma exclusividade do Senhor Jesus. Davi, Elias, Paulo, Pedro e tantos outros homens de Deus também falaram desse modo pelo poder do Espírito Santo. E o melhor é que o verdadeiro servo do Altíssimo hoje possui o mesmo privilégio que os servos de Deus do passado. Basta abrir a sua boca para que palavras ungidas por Deus ecoem de dentro de si.

Ouvir alguém que prega o que vive e vive o que prega é uma experiência sem igual! Causa admiração até naqueles que nutrem desprezo e/ou preconceito contra o Evangelho.

Falo isso porque vivemos numa época em que muitos têm se colocado como cooperadores do Reino de Deus e têm evangelizado em Seu Nome. No entanto, melhor do que pregar é demonstrar ter a Natureza Divina em nós, porque é em uma vida santificada que o Espírito Santo encontra o ambiente propício para agir e convencer o ser humano dos seus erros (veja João 16.7-11).

Diante disso, o capítulo 23 do Evangelho de Mateus é um importante farol que sinaliza aos trabalhadores da Obra de Deus a rota de fuga da hipocrisia. Não há pecado mais devastador à alma do que o fingimento, e ninguém corre mais o risco de cair neste erro do que aqueles que estão sempre lidando com o ofício sagrado.

O farisaísmo tem causado um terrível prejuízo em nossos dias, assim como causou a Israel no passado. Em outras palavras, não são poucas as aberrações cometidas em nome da fé emotiva. E elas têm não apenas sobrecarregado, mas também roubado dos incautos os privilégios que o Altíssimo nos concedeu, como uma fé consciente de seus direitos e deveres

e a liberdade de achegar-nos diante dEle com intrepidez para reivindicar as Suas promessas.

Portanto, todo serviço que, aparentemente, é feito para Deus, mas, no íntimo, visa ao benefício pessoal, não passa de "largos filactérios" e de "longas franjas", ou seja, são atos farisaicos que trarão terrível condenação, se não houver o arrependimento da pessoa.

O fardo da religião *versus* o fardo de Jesus

Era comum, naquela época, as pessoas buscarem nos ensinamentos rabínicos mais entendimento da Lei e das profecias. Mas os mestres judeus faziam das Escrituras um conjunto de regras; um verdadeiro "jugo". As pessoas procuravam entender melhor a Palavra de Deus com eles, mas acabavam ouvindo doutrinas que eram muito difíceis de serem praticadas.

Então, certa vez, para contrapor a dominação rígida e inflexível desses homens, o Salvador convidou todos a virem a Ele, a fim de conhecerem uma maneira eficaz de relacionar-se com Deus, sem depender de homem algum.

> *"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve."*
>
> — Mateus 11.28-30

O quadro da sociedade judaica era tão deplorável que podemos imaginar a agonia de Deus em ver gente aflita e sedenta da Sua Palavra buscando ajuda em homens que nada tinham a dar. E foram pessoas cansadas e oprimidas, desejosas por encontrar a Verdade, o que mais o Senhor Jesus viu, ao ser enviado ao mundo. Elas cumpriam exaustivamente rituais intermináveis, mas não encontravam alívio para as suas dores. As muitas imposições, intransigências e julgamentos humanos só as afastavam da vida eterna.

Esse fardo da religião se opõe ao chamado do Altíssimo para toda a humanidade. Deus nos orienta a ir até o Senhor Jesus e ver a Sua mansidão e humildade, características que contrastavam com a soberba e com o autoritarismo dos líderes religiosos daquela época. Ir até Jesus é perceber que o Seu jugo é suave, e o Seu fardo é leve, porque há justiça e compaixão em Sua Natureza.

Portanto, o papel daquele que serve a Deus é executar o que o nosso Senhor Se dispôs a fazer: aliviar o peso do sofrimento, da culpa, do medo e das angústias que as pessoas carregam; afinal, a grandeza do Evangelho está justamente na oferta do Filho de Deus para dar descanso às almas sofridas, e não as afligir ou iludi-las ainda mais.

Contudo, ao longo dos séculos, os religiosos não entenderam isso. Muitos foram oportunistas e usaram as dores do povo para aprisioná-lo. Mentes inspiradas pelo mal criaram, e continuam criando, sistemas religiosos rigorosos e cheios de exigências que não são cumpridas nem mesmo por seus próprios líderes, mas são cobradas dos seus membros, do mesmo modo como faziam os escribas e os fariseus no passado.

Em nossos dias, os maus servos ainda continuam atando sobre os ombros das pessoas simples fardos de legalismo, proibições, censuras e obrigações que as torturam e as impedem de experimentar *"qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus"* (Romanos 12.2). Além disso, por terem o foco desajustado em relação à vontade Divina, esses "servos" ignoram, de maneira grave, os mais desprezados da sociedade, enquanto que, aos olhos do Altíssimo, são estes os que mais precisam receber auxílio espiritual.

Aprendendo de Jesus, que é manso e humilde de coração

A humildade fez o Senhor Jesus submeter-Se à toda vontade do Pai, mesmo passando por dor, humilhação e sacrifício. Com humildade, mansidão e paciência, Ele cumpriu os Seus deveres como Salvador e está sempre pronto para atender às necessidades dos aflitos.

Ser manso e humilde não é um traço inerente apenas ao Senhor Jesus. Longe disso! Todos os que são regenerados e salvos "aprendem" com Ele a ser assim também. O testemunho de Moisés prova isso.

> *"E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra."*
>
> — Números 12.3

Moisés subiu ao monte Sinai como um homem comum. No passado, a sua primeira reação a uma injustiça foi assassinar o egípcio que espancava um hebreu (Êxodo 2.11,12). No entanto, o encontro com o Senhor o transformou de tal maneira que, mesmo tendo o árduo trabalho de guiar um povo rebelde e ingrato, Moisés permaneceu firme e íntegro em sua missão. Foi caluniado, incompreendido e ferido, mas não se ressentiu. Também foi invejado e maltratado até pelos irmãos Arão e Miriã, mas nem por isso revidou.

A ira foi vista novamente em Moisés apenas quando a honra do Todo-Poderoso foi aviltada com o culto dos hebreus ao bezerro de ouro (Êxodo 32).

A força de Moisés para suportar as perseguições era percebida na sua disciplina e na sua segurança para lidar com as provocações. Por isso, o Próprio Deus o defendia.

Em contrapartida, o orgulho, a prepotência e as ambições pessoais de muitos trabalhadores na Seara Divina têm fechado portas que Deus outrora abriu para ganharmos almas.

Os servos infiéis, com o seu comportamento carnal, têm causado mais mal à Igreja do Senhor Jesus do que aqueles que abertamente se declaram inimigos dela. Por isso, não é de se admirar que haja uma multidão vacinada contra o Evangelho e machucada por aqueles que deveriam ser os diligentes cuidadores da alma dessas pessoas.

A indiferença de muitos pastores, obreiros e evangelistas em relação à sua maneira de viver e ao zelo pela Obra de Deus atrairá para eles próprios um duro julgamento na eternidade.

Aqueles que têm se deixado esfriar na fé e se corrompido com o brilho deste mundo

prestarão contas ao Senhor Jesus, assim como os habitantes de Corazim e de Betsaida (Mateus 11.20-24).

Essas pessoas, embora tivessem visto tantos milagres e ouvido valiosos ensinamentos do nosso Salvador, escolheram o caminho do orgulho e da incredulidade e estão agora destinadas ao juízo eterno.

Mas o Senhor, ainda hoje, dá oportunidade para o servo que está negligenciando a Sua Obra. Se este servo desejar retomar o caminho da retidão, aprenderá com o Espírito Santo a ser humilde para reconhecer seus erros e mudar; afinal, a base do caráter do Filho é a humildade.

Sendo assim, aqueles que, de fato, desejam ser discípulos de Jesus devem seguir o Seu exemplo, pisar em Suas pegadas e cultivar as mesmas virtudes do seu Mestre.



Capítulo 3
O desejo do homem de ser admirado e de ser senhor

Ao refletirmos sobre o alerta do Senhor Jesus, feito aos religiosos de Sua época (Mateus 23), podemos ver, de modo claro, que nem sempre a aspiração de uma pessoa por fazer o bem ou se envolver em uma atividade na igreja é fruto da vontade dela de servir a Deus. Obras e desejos aparentemente bons podem proceder de motivações ruins, semelhantes às dos escribas e dos fariseus. Exemplos disso não faltam!

Quantos rapazes ingressam no ministério pastoral movidos pela ambição de serem chamados de "pastor" ou de "bispo"? Quantos, além de desejarem destacar-se dos demais membros da sua congregação e de receber tratamento diferenciado em sua comunidade, querem ter uma melhor condição de vida?

O mesmo acontece com certas jovens que são ávidas por se casar com pastor, mas, lá, no íntimo, não têm a intenção de dedicarem a vida ao auxílio dos aflitos. O que algumas carregam dentro de si é a vontade de serem "senhoras" e ostentarem um título na Igreja.

Imagine, então, se houver o casamento entre um "fariseu" e uma "fariseia", ou seja, se houver o matrimônio entre duas pessoas que vivem uma fé falsa e interesseira! Certamente, no sentido espiritual, conceberão muitos filhos hipócritas; afinal, só damos aquilo que temos.

Isso indica o quanto títulos, posições, honrarias e tapinhas nas costas mexem com o ser humano!

Com os líderes de Israel não era diferente. Eles amavam os primeiros lugares nos banquetes, onde ficavam à direita ou à esquerda do anfitrião, para, ali, serem melhor servidos. Já os primeiros lugares nas sinagogas lhes davam visibilidade diante de todo o povo.

O Senhor Jesus ressalta que esses homens faziam questão de andar pelas praças, pelos

mercados ou por outros lugares onde houvesse aglomerados de pessoas só para serem notados e saudados com títulos que os honravam publicamente. Por exemplo, ao ser cumprimentado, um fariseu ou um escriba fazia questão de ser chamado de *rabi*, isto é, de *mestre* ou *grande professor* da lei mosaica (veja Mateus 23.6,7). Toda essa superficialidade provava o quanto eles estavam perdidos. Havia pecado em todas as suas obras, mesmo as mais piedosas provinham do orgulho pessoal.

A sede por dignificação humana e tantas outras futilidades têm feito o meio evangélico parecer com esse antigo círculo judaico. A busca por posição e títulos cada vez mais altos já virou piada até entre os incrédulos, porque ser pastor ou bispo é pouco para saciar a sede de glória entranhada nessa gente.

Devemos lembrar que, ao viver neste mundo, o nosso Senhor não buscou receber tais honrarias e, tampouco, está interessado em oferecer isso a nós, hoje. Ele deseja que entendamos que a maior honra que podemos ter é a de sermos filhos do Altíssimo e reconhecidos neste mundo como Seus discípulos.

Em Mateus 23.8-10, lemos:

> *"Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque Um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque Um só é o vosso Pai, o qual está nos Céus. Nem vos chameis mestres, porque Um só é o vosso Mestre, que é o Cristo."*

Vale mencionar que esses versículos não querem dizer que o Senhor Jesus condene a existência de determinados cargos e o uso de certos títulos, necessários à organização eclesiástica. O que Ele está mostrando é que o servo de Deus não pode ser ingênuo a ponto de deixar-se levar pelas propostas do diabo, que está sempre disposto a inflar egos e oferecer pedestais. Satanás tem muitos instrumentos para promover no homem o mesmo orgulho que um dia o levou à queda.

Como nasceu o orgulho?

Um dos mais terríveis obstáculos à fé e à Salvação do ser humano é o orgulho. Esse sentimento surgiu no Céu, na mais linda das criaturas que o Altíssimo havia feito: lúcifer. Contudo, mesmo sendo perfeito e extremamente belo, foi visto nele o primeiro sinal de orgulho e descontentamento. Como consequência disso, veio a pior rebelião de todos os tempos.

Esse anjo de luz recebeu não apenas fôlego de vida e um propósito para a sua existência, mas também glória e autoridade nas alturas, como nenhum outro ser criado até então havia recebido. Ele era o *"selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura"* (Ezequiel 28.12).

Nas Escrituras, a palavra *selo*, em geral, indica que a referida obra é completa e nada mais lhe pode ser acrescentado.

Para se ter uma ideia da beleza de lúcifer, pedras preciosas faziam parte do seu adorno. Elas estavam em sua cabeça e nas suas vestes, proporcionando-lhe brilho por todos os lados:

> *"Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro..."*
>
> — Ezequiel 28.13a

Foi tão grande a alegria do Todo-Poderoso no dia em que criou lúcifer que houve comemoração no Céu, com instrumentos musicais: "*...em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados*" (Ezequiel 28.13b).

Além do trabalho cuidadoso com a Sua obra, o Altíssimo designou lúcifer à posição de *querubim ungido* (Ezequiel 28.14), ou seja, encarregado da guarda.

Os querubins compõem a mais alta classe de seres celestiais e são responsáveis por guardar o Trono de Deus.

Para representar essa realidade celestial aqui, na terra, temos a figura dos querubins esculpidos, postos sobre o propiciatório da Arca da Aliança — peça que ficava no Tabernáculo, no interior do Santo dos Santos. As asas deles, estendidas sobre o centro dessa tampa, indicavam que a função dos querubins no Céu é proteger a habitação de Deus (Êxodo 25.18-22).

Percebemos, com isso, que o Criador tinha dado a lúcifer a mais elevada função e permitido que os seus atributos no Céu fossem marcados pelo brilho radiante, pela sabedoria e pelo poder que lhe foram atribuídos.

Houve, porém, um momento em que lúcifer desconsiderou a preciosidade de estar diante do Trono do Altíssimo e desvalorizou o privilégio de render-Lhe a honra e a exaltação devidas. Nascia, em lúcifer, o desejo presunçoso de receber glória e de ter o seu próprio trono.

Rapidamente, a criatura esqueceu que era dependente do seu Criador e que, se possuía tamanha beleza e sabedoria, era porque Deus lhe havia concedido isso. Essas qualidades foram dadas a lúcifer não para ele atribuir honra a si mesmo, mas ao Senhor, e também para refletir a Sua majestade.

Então, cheio de orgulho e vaidade, lúcifer traiu o Senhor e revelou seus planos aos demais anjos para convencê-los a também se rebelarem contra Ele. Vejamos o relato bíblico.

> *"E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao Céu, acima das estrelas exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei* [...] *e serei semelhante ao Altíssimo."*
>
> — Isaías 14.13,14

Para concretizar os seus planos, lúcifer fez "comércio" no Céu, ou seja, semeou a sua maldade entre os anjos, negociando apoio com eles a fim de obter seguidores. Sua astúcia foi tão grande que conseguiu corromper a terça parte do exército celestial. Assim, de portador de luz, imediatamente lúcifer passou a ser o portador das mais densas trevas. Recebeu o nome *satanás* (adversário de Deus; opositor; aquele que oferece resistência) e *diabo* (enganador; acusador; aquele que joga um contra o outro, separa). Sua ocupação, desde então, passou a ser difamar, acusar e tentar atingir o Senhor de todas as formas —

principalmente distanciando o ser humano do seu Criador.

Quanto aos anjos rebeldes, seguidores de lúcifer, eles se tornaram demônios — aos quais estão reservados prisões e tormentos eternos, por não terem se conservado submissos ao Altíssimo, conforme o plano original (Judas 1.6).

Diante disso, podemos afirmar que a base do trono de satanás é a injustiça, a iniquidade, o ciúme, a inveja, a mentira, a insolência e todo o tipo de maldade — exatamente o oposto da base do Trono de Deus: *"Justiça e juízo são a base do Teu Trono; misericórdia e verdade irão adiante do Teu Rosto"* (Salmos 89.14).

Como satanás trabalha

> *"... Acima das **estrelas** de Deus exaltarei o meu trono, e no **monte da congregação** me assentarei, aos lados do norte."*
>
> — Isaías 14.13

Nas Escrituras Sagradas, o Senhor Jesus revela que as *estrelas* representam a Sua Igreja, isto é, a Sua Noiva (Apocalipse 1.20). É por isso que satanás ambiciona tanto ter proeminência diante dela.

Já o *monte da congregação* faz referência aos lugares onde a presença do Senhor Se manifestava, como o Sinai (o ponto de encontro entre Deus e Moisés), o Tabernáculo (o local onde Deus falava com os filhos de Israel) e o Moriá, no monte Sião, onde o Templo foi construído.

Ao perder a sua perfeição e ser dominado por sua arrogância, lúcifer pretendia usurpar a autoridade de Deus sobre os Seus filhos e estabelecer um *monte da congregação* para nele se assentar e dominar o povo de Deus. Com isso, o lugar onde o Altíssimo Se reúne e tem comunhão com os Seus filhos passou a ser o alvo mais ambicionado por satanás.

Podemos aplicar esse entendimento à Igreja do Senhor Jesus, composta pelos salvos que lutam para manter a sua fé e a sua perseverança na obediência à Palavra. O diabo, que é o mais fiel frequentador dos cultos e observador daqueles que seriamente se entregam a Deus, lança lutas e percalços no caminho dos sinceros, colocando joios à volta deles, para levá-los à queda.

Para conseguir influência e autoridade entre os que foram lavados no Sangue do Cordeiro, satanás instiga as pessoas a fazerem as suas próprias vontades. Essa é uma das maneiras mais usadas por ele para desafiar o Senhor. Ademais, usa toda a sua força e toda a sua sagacidade para fazer com os servos do Altíssimo o mesmo que fez com os anjos no Céu. Sua ação é incansável e visa oferecer ao ser humano aquilo que vai corrompê-lo.

Diante disso, saiba que a queda de um pastor ou de um obreiro não se dá da noite para o dia. Pelo contrário! É um processo que pode levar tempo (veja Tiago 1.13-15). Primeiro, o diabo joga a sua "isca", que pode ser, por exemplo, alguém atraente. Em seguida, coloca essa pessoa próxima do servo ou da serva de Deus, a fim de que este(a) veja seus dotes físicos e ouça a sua conversa envolvente. Depois, alimenta na mente dele(a) pensamentos fantasiosos, tais como "deve ser prazeroso possuí-la(o)"; "acho que, ao seu lado, eu seria feliz" etc. Até que, finalmente, satanás prepara o momento da consumação do pecado

daquele(a) servo(a).

Não foi assim que a serpente fez com Eva no jardim do Éden? Primeiro, houve a apresentação do fruto. Em seguida, o diabo usou palavras sedutoras e fez promessas mentirosas para que, por fim, Eva desejasse comer.

> *"ORA, a serpente era mais astuta que todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela."*
>
> — Gênesis 3.1-6

Mas não foi apenas a companheira de Adão que caiu na lábia de satanás. Desgraçadamente, muitas pessoas na atualidade negligenciam essas artimanhas malignas e, por isso, caem na fé. Elas pensam que o simples fato de expulsar os demônios durante o culto já as deixa imunes aos ataques sutis, mas muito perigosos do mal. Outras, por se convencerem de que estão salvas e de que são membros assíduos de alguma igreja, relaxam na fé e deixam de analisar a própria vida para saber onde têm errado e consertar-se.

Isso mostra que a religiosidade não blinda ninguém contra o diabo; antes, ilude muitos cristãos a acreditarem que estão bem na fé, quando, na verdade, estão mal e cegos espiritualmente. Por isso, ao enfrentarem uma tentação, não conseguem prevalecer e sucumbem diante das trevas.

Há, porém, um outro tipo de cristão que, mesmo perante uma proposta maligna aparentemente irrecusável, revela a força da sua fé e do seu temor, porque sabe a Quem serve e deseja honrá-LO.

A diferença entre o *cristão religioso* e o *cristão genuíno*

Quando uma pessoa chega à Igreja, é normal que ela tome a decisão de entregar-se a Jesus e, a partir daí, passe a ter novas amizades, a frequentar lugares saudáveis à fé e mudar a sua forma de vestir-se e falar. Contudo, ela ainda não viveu a experiência do novo nascimento. Ela se converteu dos seus maus caminhos, ou seja, teve a importante atitude de abandonar os vícios, os palavrões, as más amizades e as velhas práticas do pecado, mas não aconteceu ainda uma transformação interior. Então, com o passar dos anos, se essa pessoa

não for regenerada, inevitavelmente se tornará apenas religiosa.

É assim que muitos enganam a si mesmos e outros. Na igreja, são "perfeitos", porque assimilam os ensinamentos bíblicos e habituam-se ao "crentês" — que é o linguajar típico da sua denominação ("o Sangue de Jesus tem poder!"; "tá amarrado!"; "tá ligado!" etc.). No entanto, ainda não conhecem a Deus de fato. Por isso, dão mau testemunho, pois, em um dado momento, mostram-se religiosos e, em outro, a sua verdadeira face vem à tona, revelando, assim, que não passam de hipócritas, como os fariseus, no passado.

Isso explica a desordem e a vergonha vista nas igrejas hoje! Tornou-se comum ouvirmos falar de casos como o da obreira que mandou uma foto nua para o seu namorado "pastor"; do pastor casado que traiu sua esposa e abandonou a sua família; do obreiro que está viciado em pornografia na internet; do bispo que "vendeu" sua igreja e seus membros para outro colega; do "fiel" evangelista que comprou atestado médico falso, para enganar o patrão... Enfim, exemplos de más obras dos filhos da hipocrisia em nosso meio não faltam!

Veja, então, o quanto um religioso pode ser parecido com um cristão genuíno! Por algum tempo, eles podem até mesmo ser confundidos, pois ambos oram, jejuam, conhecem bem as Escrituras, não adulteram, não roubam etc. A diferença, porém, é que o religioso age exatamente como o fariseu da parábola narrada pelo Senhor Jesus (veja Lucas 18.11,12).

Portanto, religioso é aquele que experimentou milagres e, por isso, consegue falar da fé, mas, no seu interior, sabe que lhe falta algo. Acontece que não se trata de algo qualquer, e sim do que é mais importante na vida espiritual: o novo nascimento. Por isso, ele não é capaz de dizer *não* aos seus instintos e, muito menos, de fazer de Deus e do Seu Reino a sua prioridade. Isso é um privilégio apenas dos que nasceram do Alto!

É justamente por ter recebido o novo nascimento que o cristão verdadeiro não apenas tem facilidade de dizer *não* para si e *sim* para Deus, como também é submisso à Sua vontade e dependente da Sua justiça. Tudo porque ele tem Jesus, de fato, como Senhor e Salvador da sua vida.



Capítulo 4
Ai de vós!

A partir do versículo 13, do capítulo 23 de Mateus, o Senhor Jesus prossegue em sua denúncia contra os escribas e fariseus, que tinham a intenção de parecer justos aos homens e ser glorificados por eles. Praticamente em todas as atitudes deles havia algum interesse escuso. Este não era, porém, o único problema daqueles homens.

Junto à hipocrisia, havia ainda muitas outras condutas reprováveis, entre elas a perversidade com o próximo (Mateus 23.4,13), a obtenção de vantagens sobre os mais fracos e o evangelismo mal-intencionado, que era feito com o propósito de atrair pessoas para a religião, e não para Deus (Mateus 23.14,15).

Tudo isso era abominável, mas creio que o mais detestável aos olhos de Deus era o pérfido pensamento desses homens de considerarem como sagrado o que era terreno (ouro/oferta), e não o que era espiritual (Templo/Altar). Por isso, o Senhor Jesus voltou os Seus olhos diretamente para a face dos mestres judeus e os repreendeu, a fim de deixá-los conscientes do peso de seus atos diante do Todo-Poderoso.

A série de sete *Ai de vós* (Mateus 23.13-33) indica que Deus derramaria de forma plena e justa a Sua ira, causando nos líderes religiosos a mais profunda dor.

Ai de vós também expressa a tristeza de Jesus pelo que aconteceria a eles e a todos os que têm um caráter semelhante, porque o Senhor sabe que, uma vez condenados, não poderão mais ter acesso à misericórdia e ao perdão Divino.

Com o propósito de enfatizar a Sua mensagem, o Senhor Jesus chama os líderes religiosos judeus sete vezes de *hipócritas*, duas vezes de *condutores cegos* (v. 13, 14, 15, 23, 25, 27, 29), duas vezes de *insensatos e cegos* (v. 17, 19) e uma vez de *sepulcros caiados* (v. 27), *de serpentes* e de *raça de víboras* (v. 33). Podemos dizer, portanto, que a advertência Divina foi dada por duas razões: pela maneira como aqueles mestres viviam e pelo conteúdo que ensinavam ao povo.

Jurar pelo Templo, isso nada é!

Desde a antiguidade, havia a prática do juramento em ocasiões solenes. Isso tinha como finalidade assegurar que a promessa feita seria cumprida. Para mostrar a seriedade do comprometimento, usava-se um penhor para firmar a palavra.

Mas vale ressaltar que esse procedimento não era algo corriqueiro, e sim reservado a situações extremamente importantes. Entretanto, escribas e fariseus orientavam o povo a validar sua palavra e seus votos com juramentos banais.

Pior ainda era o raciocínio absurdo que esses líderes tinham ao dar tal ensinamento! Eles julgavam que o ouro era o maior patrimônio do Santuário. Por isso ordenavam ao povo que jurasse pelo ouro, e não pelo Altar, que, de fato, é santo. Ao agirem assim, eles mostravam o quanto eram *condutores cegos*, pois, como poderia a oferta ser maior que o Altar, que santifica a oferta? Como poderia o ouro do Templo ser maior que o próprio Santuário, devido à presença de Deus neste?

O Altar e o Templo simbolizavam o Próprio Deus no meio do Seu povo. Dizer, então, que a oferta é maior que o Altar e que o ouro é maior que o Santuário era o mesmo que dizer que, no Céu, o Trono onde Deus Se assenta é maior que Ele Mesmo. Isso é completamente ilógico!

É importante destacar que o ouro do Santuário, a que aqueles homens se referiam, não era o ouro utilizado nos utensílios sagrados ou na estrutura das paredes e do teto. Na prática, eles faziam alusão às ofertas em ouro e a outros valores monetários – especialmente o Corbã (veja Marcos 7.10-13) – doados pelo povo e levados para a Tesouraria do Templo.

Agora atente para o que o Senhor Jesus diz em Mateus 23.16:

> *"Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é* ***devedor****."*

Devedor — esta era uma forma de os líderes religiosos chamarem, e assim obrigarem, aquele que jurou pelo ouro a cumprir o que prometeu.

Em contrapartida, para eles, era insignificante o juramento pelo Altar ou pelo Templo. Tanto que, se a pessoa jurasse por esses lugares sagrados poderia até quebrar seu voto, sem culpa.

Então pergunto: como poderia um mestre da Lei, que se julgava um sábio e ainda se colocava como detentor da autoridade de Moisés (Mateus 23.1), ensinar que jurar pelo Templo não significava nada, ao passo que, se a pessoa jurasse pela oferta depositada sobre o Altar teria seu juramento válido e estaria obrigada a cumpri-lo?

Isso era algo completamente irracional, pois o único que poderia santificar o ouro era o Altar do Templo. Em outras palavras, sem a presença e a aprovação do Altíssimo, a oferta não fazia sentido, não poderia ser aceita!

Esse ensinamento diabólico dos mestres judeus mostrava o quanto eles desprezavam Deus, pois, enquanto seus olhos espirituais estavam indiferentes para com o Senhor, seus olhos físicos estavam abertos e vidrados no que poderiam lucrar com o que era depositado no Altar do Templo.

É fácil identificar a razão desse pensamento corrupto: a Lei Mosaica designava parte das ofertas para a manutenção da classe sacerdotal, enquanto o restante servia para a manutenção do Templo. Então, como naquela época, tais homens eram os guias espirituais da nação, parecia-lhes rentável que entrassem mais ofertas para o Tesouro do Templo. A cobiça era tão grande que eles estavam dispostos até mesmo a fazer o que era abominável perante Deus e condenável pelas Escrituras só para se beneficiarem.

Jurar pelo Altar, isso nada é!

Reconhecer o valor do Altar foi o grande segredo dos patriarcas. Embora não seja citado na Bíblia, está implícito que Adão, Caim e Abel construíram altares para oferecerem sacrifícios a Deus. Na história de Noé (Gênesis 8.20), porém, temos o primeiro registro da palavra *altar* nas Escrituras. Depois, veio Abraão que, para expressar sua confiança em Deus, todas as vezes que ouvia a Sua Voz construía um Altar e sacrificava a Ele.

De igual forma, procedeu Isaque, Israel, Moisés, Elias e tantos outros. Esses homens de fé alcançaram o entendimento de que a vida começava na comunhão com Deus no Altar. Eles sabiam que o sacrifício atraía o fogo, e este, o socorro Divino.

A oferta apresentada sobre o Altar exprimia ainda o agradecimento do ofertante pela proteção e pela liderança do Altíssimo manifestadas na vida dos Seus servos. Por isso, os patriarcas e os profetas reuniam pedra por pedra, erguendo-as em direção ao céu, para tornar aquele momento o ponto alto do seu culto ao Todo-Poderoso.

Então, se antes da instituição da Lei escrita o ser humano já tinha a concepção da importância do Altar, imagine depois que Deus o estabeleceu na entrada do Tabernáculo (Êxodo 27.1-8) e, posteriormente, na entrada do Templo!

Tolos e cegos ensinam e defendem o erro

O Santuário havia sido dedicado ao Senhor Todo-Poderoso. Além disso, recebeu a manifestação da Sua presença. Já o Altar era o local onde o homem se aproximava de Deus. Logo, era impossível pensar que o ouro ou a oferta no Templo poderia ser maior que Deus, que tem o poder de santificar aquilo que chega ao Santuário e ao Altar.

Qualquer elemento apresentado ao Altíssimo, mesmo que seja de grande valor monetário, não passa de nada aos Seus olhos, se não for aprovado e santificado por Ele. Por outro lado, aquilo que é dedicado ao Senhor com sinceridade sobre o Seu Altar é aceito e torna-se santo. Foi isto que o Senhor Jesus lembrou:

> *"Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro?* [...] *Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta?"*
>
> — Mateus 23.17,19

Para explicar isso e tentar corrigir a mentalidade errada da época, o Senhor Jesus

questionou os mestres judeus quanto ao valor do Templo e do Altar. Apesar disso, eles não compreenderam. Por essa razão, sacerdotes, escribas, fariseus e saduceus precisaram ser chamados de *insensatos*, ou tolos, repetidas vezes, para que vissem o quanto estavam errados.

Isso era um verdadeiro golpe no orgulho deles, já que alegavam ser os mais sábios intérpretes da Lei de Deus. Por não viverem na Luz, não possuíam entendimento Divino e agiam e ensinavam de forma tão estúpida!

Tal qual o Senhor Jesus, Paulo também confrontou a sabedoria dos intelectuais gregos e da classe religiosa judaica. Embora tenha sido um zeloso fariseu, antes da sua conversão ao Evangelho, o apóstolo não se deixou persuadir pela sabedoria terrena e tampouco pela exímia prática religiosa dos mestres da Lei do passado.

> *"Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.* ***Onde está o sábio? Onde está o escriba?*** *Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Pois, visto que na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos."*
>
> — 1Coríntios 1.19-23

Da mesma forma que os representantes da mais alta filosofia grega, os eruditos judeus não conseguiam discernir o que era espiritual. Ambos estavam no mesmo patamar de perdição e cegueira. Porém, os mestres da Lei de Israel eram indesculpáveis, porque possuíam em suas mãos um Tesouro: as Escrituras Sagradas. Apesar disso, discutiam sobre minúcias que nada tinham a ver com a necessidade espiritual da nação.

A maior revelação dos últimos tempos

É impressionante ver como os sacerdotes e líderes da nação escolhida por Deus no passado, para ser um referencial da Sua Palavra neste mundo, davam as costas a Ele e voltavam-se de maneira tão interesseira para o ouro apresentado no Templo!

O pior, porém, é que, nos dias atuais, muitas pessoas não são tão diferentes daqueles religiosos da época do Senhor Jesus. Hoje, assim como outrora, falta não apenas sinceridade no propósito delas de servir ao Senhor, mas também percepção dos valores espirituais. A herança dos fariseus tem sido transmitida por gerações e se propagado em nosso meio, por isso esse ensinamento do Senhor Jesus é tão válido na atualidade.

Muitos servos desconsideram o Altar, ao priorizarem o ouro, não sacrificando suas vontades em prol da vontade do Todo-Poderoso. Consideram mais os prazeres mundanos do que a sua própria Salvação. Amam mais sua família do que o Próprio Deus. Preocupam-se mais com o conceito que têmdiante dos homens do que com a aprovação Divina. Além

disso, investem mais no seu corpo e na sua aparência do que no seu interior e buscam com mais ímpeto as riquezas materiais do que a riqueza que vem do Alto. Na sua escala de prioridades, seus relacionamentos humanos são mais importantes do que o seu relacionamento com o Senhor. Até mesmo as redes sociais recebem mais atenção do que as Escrituras Sagradas.

Diante disso, considero o entendimento compartilhado neste livro como a maior revelação que o Altíssimo me deu nos últimos tempos. Até então, eu pensava que Ele havia rejeitado os religiosos do passado por causa da sua hipocrisia, mas o assunto era muito mais profundo: tratava-se do foco deles na oferta e do seu desprezo pelo Senhor.

Por essa razão, propago essa mensagem escrita no intuito de que o Espírito do Altíssimo desperte os sinceros do sono da morte.

Esse tem sido o principal motivo de a maioria dos cristãos evangélicos, em especial pastores, estarem atolados em seus pecados e, pior, fazendo vistas grossas aos pecados dos membros de sua igreja.

Muitos deles estão satisfeitos em apenas manter as pessoas em suas denominações e pouco têm se importado se elas ainda não entraram no Reino de Deus. Certamente, aceitam isso porque consideram o ouro mais importante que o Altar. Em outras palavras, estão com os olhos vidrados na oferta e desdenhando do ofertante. Esses, sem sombra de dúvida, nunca nasceram do Espírito, ou, no mínimo, apagaram-NO, priorizando o material e desprezando o espiritual.

O "pastor caído" pelo brilho do ouro (a oferta) assemelha-se a lúcifer, que passou a admirar mais o brilho das pedras nas quais andava do que a resplandecente Face do Senhor (veja Ezequiel 28).

Isso mostra que, se os olhos do servo de Deus estiverem fixos em coisas terrenas e materiais, por menores que sejam, ele não terá discernimento para reconhecer os valores eternos. Portanto, todo o trabalho de sua vida estará sujeito ao fracasso.

O teste da alma

Deus não Se satisfaz com a fé declarada somente com palavras. Ele não quer ouvir de nós apenas "Senhor, eu O amo!" ou "Senhor, eu O adoro!". O Altíssimo deseja que manifestemos do lado de fora a realidade do mais íntimo do nosso ser, para que tenhamos consciência de quem realmente somos.

O Seu relacionamento conosco é firmado em uma entrega completa. Assim, costumo dizer que, com Deus, é tudo ou nada. Falo isso para que as pessoas compreendam que, no Altar do Todo-Poderoso, só são aprovadas ofertas perfeitas, ou seja, ofertas que simbolizam a entrega do nosso coração por inteiro. Portanto, não pode haver traço de hipocrisia, de fingimento ou de incompletude em nosso ser.

Por isso, Deus prova o ser humano em determinadas situações. Não existe nada mais capaz de revelar o nosso coração do que um teste da fé.

Atente para o exemplo de Abraão. Deus o conhecia muito bem, mesmo assim provou-o quando lhe pediu o seu único filho em sacrifício (veja Gênesis 22). O patriarca respondeu ao teste da sua fé com um *sim*, ao propor-se a fazer exatamente o que o Altíssimo lhe havia

determinado. O *pai da fé* — como Abraão ficou conhecido após esse episódio — mostrou que o seu maior amor não era o seu filho, e sim o Senhor.

Há também o exemplo das irmãs Marta e Maria (Lucas 10.38-42). Ambas foram provadas ao receberem o Senhor Jesus e Seus discípulos na casa delas. Enquanto Marta se preocupou mais com os afazeres domésticos, Maria ficou prostrada aos pés do Salvador.

Ao exortar Marta, o Senhor mostrou que não estava interessado em um banquete físico, porque, naquele instante, era Ele Quem servia o mais precioso manjar (Sua Palavra e presença).

Jesus não buscava pessoas que estivessem dispostas a trabalhar de maneira excessiva na Sua Obra, e, ao mesmo tempo, que estivessem completamente desinteressadas em ter maior intimidade com Ele. Só Maria entendeu isso. Por esse motivo, ela priorizou a sua comunhão com o Mestre (Lucas 10. 42).

Outra pessoa que foi provada na fé foi o jovem rico. Ao abordar Jesus, aquele rapaz mostrou o seu desejo em ter a vida eterna; no entanto, ao ser testado pelo Senhor, que lhe propôs renunciar às suas riquezas para segui-LO, o jovem desistiu da Salvação (Mateus 19.16-22).

Enquanto a maioria das pessoas que ia até o Filho de Deus estava movida por necessidades físicas, como cura e libertação, aquele jovem estava em busca de uma resposta espiritual. Contudo, mesmo que o seu interesse tenha sido pela Salvação, ele não foi salvo, porque a sua alma estava apegada ao ouro, às riquezas materiais que possuía, e não ao Senhor, que é o Dono de todo ouro e de toda prata.

Diante disso, os que são de Deus ou desejam pertencer a Ele devem estar habituados às provas da fé.

Embora o Senhor nos conheça muito bem, por dentro e por fora, ainda assim Ele permite que sejamos testados para que venhamos a conhecer-nos melhor e saber o real estado da nossa fé, que é o canal de comunhão com o nosso Deus.

Entenda isto: mesmo que o tempo tenha passado, o caráter do Altíssimo e o Seu modo de agir não mudaram nem mudarão. Sendo assim, como Ele provou os Seus servos no passado, continua provando todos os dias aqueles que desejam servi-LO. E não é a posição na Obra de Deus ou os nossos lábios que confirmam se estamos bem, e sim as escolhas que fazemos no dia a dia entre o que é espiritual e o que é terreno.

Não há melhor teste e melhor avaliação para a nossa alma e da nossa fé do que sacrificarmos no Altar aquilo que representa o nosso ouro, isto é, aquilo em que nos apoiamos para viver. Somente assim conseguimos pesar os objetivos, as intenções e os propósitos do nosso coração.

Infelizmente, a grande maioria dos cristãos tem perdido a perspectiva espiritual e se afundado na visão física, materialista e terrena. Tem alimentado a sua carne e andado no efeito passageiro das sensações de bem-estar que o prazer terreno provoca e ainda tem se contentado com futilidades, como títulos e práticas religiosas. Dessa forma, sua alma tem caminhado a passos largos para o inferno, assim como a dos mestres judeus, que caminharam para o precipício espiritual.

Não quero, com essa explanação, julgar ninguém. Antes, estou procurando alertar os pastores e os demais servos de Deus para o foco que muitos têm dado ao ouro, em vez de ao

Altar, e, com isso, não têm observado o estado deplorável em que sua própria alma e a das ovelhas se encontram.

Portanto, diante dessa exortação, cuidemos para que o *Ai de vós*, dito aos hipócritas do passado, não se transforme em um "ai de mim"!

Cada um de nós deve refletir sobre a sua própria vida com Deus.



Capítulo 5
Caim e Abel

Junto aos filhos Caim e Abel, Adão e Eva formaram a primeira família da terra. Caim era o primogênito e trabalhava no mesmo ramo do pai, a agricultura, enquanto Abel era um pastor de ovelhas.

Ambas as ocupações eram dignas e reconhecidas por Deus. Contudo, a forma como cada um usou o fruto desse trabalho para glorificar o Senhor se tornou o motivo da aprovação de um e da reprovação do outro. Toda esta história ficou registrada nas páginas das Sagradas Escrituras para o nosso ensino.

> *"E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante."*
>
> — Gênesis 4.3-5

Embora àquela altura ainda não houvesse a instituição dos sacrifícios, pois a Lei Mosaica viria tempos depois, já fazia parte do culto ao Senhor o ato de sacrificar. Temos, então, a menção das ofertas desses dois irmãos, mas com um enorme contraste entre elas.

Abel deu ao Senhor das primícias do seu rebanho, ou seja, ele separou, das primeiras crias dos seus animais, a sua oferta. Com isso, Abel mostrou sua devoção sincera, sua fé e sua gratidão a Deus. Isso deixa evidente que ele quis oferecer o melhor de si ao Todo-Poderoso.

Já com respeito a Caim, o Texto Sagrado revela que ele *"trouxe do fruto da terra, uma oferta ao Senhor*".

O grande contraste está no modo como essas ofertas foram separadas. Abel deu prioridade ao Senhor, ao sacrificar dos "*primogênitos das suas ovelhas*". Em outras palavras, assim que os primeiros animais nasceram, Abel os separou para o Altíssimo. Já Caim sacrificou "*ao cabo de dias*", indicando que, bem diferente do irmão, ele colocou Deus em último lugar.

Podemos entender, com isso, que Caim cultivou o campo e, primeiro, serviu-se dele com os melhores frutos, para, depois, separar uma oferta ao Senhor.

A expressão "*ao cabo de dias*" revela que houve uma passagem de tempo, um período entre a colheita e a separação da oferta, na qual Caim deixou de priorizar o Altar, para olhar para as suas próprias necessidades. Logo, sem o foco do Altar, seus olhos miraram o ouro que, neste caso, era a sua própria vontade ou necessidade.

A oferta de Abel e a oferta de Caim

No Texto Sagrado, encontramos detalhes que nos ajudam a compreender melhor por que a oferta de Abel foi aceita e a de Caim não.

Abel foi criterioso ao escolher, dentre os animais, o mais excelente. Para a realização do sacrifício, ele *"trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura"*, ou seja, priorizou a primogenitura, a perfeição, a saúde e a beleza do animal a ser morto. Além disso, teve o zelo de separar a gordura das entranhas do animal para oferecer ao Senhor. Abel, caprichosamente, separou a parte de maior valor do animal para colocar no Altar. Ele não quis apresentar apenas a carne e o sangue, mas, no seu coração, determinou que o Altíssimo merecia *todo* aquele sacrifício.

Ao ser separada e queimada, a gordura que cobria os órgãos internos dos animais dava à oferta um "*cheiro suave*", agradável. Esse *aroma* era como um bom perfume que, por várias vezes, é citado nas prescrições da Lei Mosaica como algo que Deus apreciava muito (Êxodo 29.18; Levítico 2.9; 3.16; 6.21; 8.29).

Portanto, sem ser ensinado por ninguém, apenas guiado pela sua fé, que o movia a agradar a Deus, Abel conseguiu dar ao Senhor aquilo que, mais tarde, Ele reivindicaria nas Escrituras. A fé desse homem o fez conhecer as preferências do Altíssimo muito antes de Ele mesmo falar sobre isso na Sua Lei. Que glorioso isso!

Por outro lado, não vemos em Caim a mesma dedicação que Abel teve. Pela ausência de detalhes nas Escrituras, percebemos que ele não teve a mesma fé, o mesmo empenho e o mesmo amor por Deus que o seu irmão.

> *"E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR."*
>
> — Gênesis 4.3

Repare que não há uma só menção de esforço, por parte de Caim, para selecionar os melhores frutos da terra. Ele não buscou as folhagens mais verdes, mais suculentas, mais novas e brilhantes. Tampouco ofereceu grãos que tivessem sido colhidos de um modo exclusivo e especial para o Senhor.

Na atitude de Caim, percebemos Quem era Deus para ele. Digo isso, porque, ao levar uma oferta qualquer para o Altar, Caim deixou claro que não considerava o Altíssimo como Alguém importante em sua vida.

Hoje, poderíamos dizer que quem consegue colocar no Altar o mais excelente sacrifício, ou seja, aquilo que expressa o que há no seu íntimo, consegue oferecer a Deus uma oferta com *"cheiro suave"*, agradável a Ele. Então, a oferta que traz o coração do ofertante para o Altar torna-se para Deus a mais *pura e preciosa gordura* queimada a Ele.

Diante disso, a grande diferença espiritual, que já existia entre esses dois irmãos, tornou-se ainda mais visível no momento em que apresentaram seus sacrifícios ao Senhor Deus.

Em Hebreus, temos mais informações a respeito desse dia:

> *"Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala."*
>
> — Hebreus 11.4

O Texto Sagrado mostra que foi a *fé* que fez Abel considerar o Senhor e honrá-LO com a sua oferta. Não foram sentimentos, conselhos ou intuição. A excelência da sua oferta deu testemunho em favor dele, confessando ao Altíssimo que Abel era um homem justo. Por isso, Deus atentou para ele e o aceitou.

O termo usado em hebraico, nos manuscritos antigos, para se referir à aprovação Divina a Abel (Gênesis 4.4) denota *elevação, levantamento*, dando-nos a clara percepção de que assim como Abel honrou o Altíssimo, Ele também o exaltou com a Sua presença. Em contrapartida, assim como Caim desprezou o Senhor com a sua oferta, ele foi desprezado por Deus.

Em 1Samuel 2.30, vemos essa reciprocidade do Altíssimo em relação a Seus servos: "*... Porém, agora, diz o Senhor: Longe de Mim tal coisa, porque aos que Me honram honrarei, porém os que Me desprezam serão desprezados*".

Não sabemos exatamente como o Senhor mostrou a Sua aprovação a Abel. Pode ter sido com a descida de fogo do céu sobre o sacrifício ou com a irradiação de uma brilhante luz sobre ele. O fato é que houve um sinal visível, vindo do Alto, mostrando que Deus Se agradou da oferta perfeita de Abel.

É importante ressaltar que não houve da parte do Todo-Poderoso nenhuma arbitrariedade quanto à Sua preferência por Abel. Antes, foi a fé pura e sincera deste que o motivou a oferecer o mais excelente sacrifício.

Essa fé é um *"dom de Deus"* (Efésios 2.8); um presente do Senhor aos homens, para que tenham comunhão com Ele e vençam suas lutas neste mundo.

Cada um recebe a sua *"medida de fé"*, conforme está escrito em Romanos 12.3. Mas, se por um lado, há aqueles que desenvolvem a sua fé dia após dia; por outro, há os que decidem enterrá-la, ao deixarem as dúvidas predominarem e ao tornarem-se indiferentes ao Altíssimo.

Esse foi o caso de Caim, que estava desprovido de fé. Logo, o espírito que acompanhou a

sua oferta foi de incredulidade. Seu ato confirma o que as Escrituras mostram: "*Ora, sem fé é impossível agradar-Lhe* [a Deus]" (Hebreus 11.6).

A marca de injustiça *versus* o legado de justiça

Vários motivos podem ter feito Caim levar a sua oferta a Deus, menos o desejo sincero de agradar ao Senhor. Por isso, enquanto a vida de Caim teve a marca da injustiça e da perversidade, a vida de Abel deixou ao mundo o legado da justiça pela fé. E assim como ele alcançou do Altíssimo o testemunho de homem justo e temente, devido à sua fé, nós também podemos alcançar esse mesmo testemunho se tivermos o mesmo fervor que Abel teve.

Quando alguém apresenta a sua oferta no Altar, o seu coração é desnudado. A oferta mostra o que há no coração do ofertante. Assim, ela o absolve ou o condena diante de Deus, pois sempre há uma resposta do Alto que pode ser positiva ou negativa para aquele que oferta. Diante disso, podemos dizer que tudo em nossa vida depende da forma como vemos o Altar e do tipo de relacionamento que temos com o Senhor do Altar.

Por isso, Jesus disse:

> *"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordante, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo."*
>
> — Lucas 6.38

A maneira como muitos cristãos hoje tratam Deus assemelha-se, e muito, com a forma como Caim O tratou. Apresentam uma vida vazia de fé genuína, por isso não dão prioridade ao Altar. Acham que Deus não merece consideração, dignidade e primazia, então oferecem a Ele uma oferta qualquer.

É comum vermos pessoas que gastam de modo exorbitante o que possuem só para acompanhar um jogo do seu time preferido ou comprar algo que vai além da sua condição financeira.

Mas será que essas mesmas pessoas, ao ouvirem que o ser humano tem o compromisso de honrar o Altíssimo, não encontrarão uma série de dificuldades e empecilhos para tal?

É bem capaz que sim! E por quê? Porque o homem cria as condições e dá prioridade àquilo que julga ser prioridade em sua vida.

Portanto, não há meio termo. Em se tratando de consideração para com Deus, toda a humanidade pode ser enquadrada em um dos dois tipos de ofertantes: Abel ou Caim. Em outras palavras: ou honramos Deus (como Abel), ou O desprezamos (como Caim).

Caim era um religioso. Se vivesse em nossos dias, frequentaria de maneira assídua os cultos da igreja, seria um oficial na Obra (um pastor, obreiro ou evangelista) e poderia até se passar por uma pessoa muito fiel. No entanto, embora o ser humano consiga mentir, sua oferta não mente jamais. A oferta revela o que cada pessoa nutre dentro de si com relação a Deus.

A ira de Caim e a ira dos “irmaus”

Ao ver Abel honrado por Deus, Caim ficou bastante irado, a ponto de o seu semblante descair. Em vez de olhar para o alto e ficar feliz, ele ficou triste e abatido, olhando para o chão. Isso revelou o seu péssimo estado espiritual.

A queda de Caim se consumou quando ele desprezou o Altar de Deus e encheu-se de malícia, raiva e desejo de vingança. Em seu pensamento, rondavam apenas ideias de como prejudicaria o seu irmão.

Desde que Caim foi reprovado por Deus, a felicidade e o êxito de Abel começaram a incomodá-lo. Isso revela que quem está mal espiritualmente reflete esta sua condição nos mínimos detalhes, passando, inclusive, a ver no seu companheiro de fé um rival. Sua busca por conquistas provém de um desejo de ser o *número 1* neste mundo, e não o mais excelente para Deus.

Pessoas que se intitulam *servas*, mas que possuem o espírito de Caim, estão sempre em competição dentro da Obra de Deus, pois não suportam que outros estejam à sua frente.

Esses “irmaus” têm medo de perder sua posição, sua reputação e seus títulos, por isso se sentem ameaçados com a presença de outros. Sua mentalidade carnal sempre os leva a imaginar que aquele que está ao seu lado quer tomar o seu lugar.

Por terem seus olhos no que é terreno (no ouro), tais pessoas priorizam o poder passageiro e lutam para promover seus nomes, “propagandeando” assim as suas qualidades. O anseio por “andar no brilho das pedras” é tão grande que são capazes de trapacear amigos, fazer fofocas e ignorar de modo completo os princípios morais e espirituais, em prol do favorecimento pessoal.

Infelizmente, é fácil encontrar pastores e obreiros assim. Eles têm suas consciências cauterizadas porque preferem receber vantagens (o ouro) a sofrer as perseguições por causa da fé (o Altar). Preferem os benefícios dos “esquemas errados” (o ouro) a pagar o preço do isolamento por tê-los denunciado em nome da Verdade (o Altar).

Preferem ter uma vida espiritual medíocre, baseada em uma comunhão com Deus rasa e superficial (o ouro), ao sacrifício diário de renunciar aos prazeres da internet ou do entretenimento. Com isso, o tempo que era para ser dedicado exclusivamente à oração e à leitura da Palavra (o Altar) é perdido com coisas vãs.

Preferem fazer obras que aparecem diante das pessoas e rendem-lhes aplausos humanos (o ouro), em lugar de fazer aquilo que só é visível para Deus (o Altar).

Preferem pensar em si próprios (o ouro) a pensar em como alcançar os que estão sofrendo (o Altar).

Preferem colocar toda a sua força para fazer crescer o seu trabalho e projetar a sua igreja (o ouro) a investir toda a força para encher o Reino de Deus (o Altar).

A pessoa que tem os olhos no ouro, como os gananciosos fariseus e escribas, quando passa por uma injustiça, em geral recorre aos homens para se justificar, atacar ou se defender, e o que menos faz é recorrer com confiança ao Trono Divino, para receber dele a resposta. E por quê? Porque lá, no íntimo, ela sabe que está em falta com Deus e que os seus atos a reprovam. Assim, recorre à ira, à mágoa, ao revide e a tudo o mais que a força do seu braço consegue fazer.

Atitudes semelhantes, mas intenções distintas

Após tamanha explanação, é possível que, ainda assim, alguém se pergunte: mas, por que Caim foi rejeitado, se tanto ele quanto Abel tiveram a mesma atitude de ofertar?

Ao receber uma oferta, Deus não atenta para o valor monetário dela, mas para a intenção do coração do ofertante. Isso indica que o Senhor deseja receber honra por meio daquilo que o ofertante Lhe oferece.

Se o Altíssimo estivesse interessado apenas na oferta, aceitaria qualquer uma, e, assim, o sacrifício de Abel e o de Caim seriam aprovados por Ele, pois ambos tiveram a mesma atitude de sacrificar.

Contudo, antes de ver aquilo que trazemos em nossas mãos, o Senhor enxerga o que se passa dentro de nós. Constatamos, então, que a Sua expectativa está relacionada à motivação interior em tudo o que fazemos. Sendo assim, não basta darmos algo a Ele, o segredo está em *como* fazemos isso. O que honra o Senhor é a oferta que vem com fé, pureza, confiança e fervor.

Mais uma prova incontestável disso está no ato do Senhor Jesus de sentar-Se defronte ao local onde as pessoas depositavam suas ofertas no Templo, em Jerusalém, para observar *como* a multidão fazia isso.

> *"E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito."*
>
> — Marcos 12.41

Nessa época, havia, no pátio do Templo, treze cofres, chamados de *arca do tesouro*, nos quais homens e mulheres, contribuíam de modo liberal com as ofertas prescritas na Lei, para a manutenção do serviço sagrado.

Ao escolher ficar próximo a esses cofres, o Senhor Jesus tinha o objetivo de mostrar como Ele examina bem cada uma das nossas atitudes — sejam elas em público ou em particular —, de modo a avaliar se o que demonstramos exteriormente condiz com o que está em nosso interior.

Vejamos, então, qual o parecer Divino diante da oferta dos ricos e o parecer dEle em relação à oferta de uma pobre viúva:

> *"Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo. E, chamando os Seus discípulos, disse-lhes* [Jesus]: *Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento."*
>
> — Marcos 12.42-44

Em termos quantitativos, é óbvio que as duas moedas dadas pela mulher eram

insignificantes comparadas às altas somas depositadas pelos ricos. A grande diferença, porém, não estava no valor, e sim no que os impulsionou àquele ato.

Para a elite judaica daquela época, era considerado um bom *status* social pertencer aos grupos religiosos mais importantes. Portanto, não é difícil imaginar que aqueles ricos pudessem ser fariseus. Por esse motivo, é possível que caminhassem de maneira arrogante, para ostentar a sua falsa fidelidade a Deus e generosidade.

É provável, ainda, que eles manuseassem a sua bolsa de moedas diante das pessoas só para fazerem publicidade das suas obras. No íntimo, contudo, não havia fé, e sim o simples desejo de cumprir uma obrigação religiosa — exatamente como ocorria com Caim — além, é claro, da vaidade de serem vistos pelos outros; afinal, era isso que lhes rendia glória diante da comunidade.

O nosso Salvador, porém, sabia que eles davam *"do que lhes sobejava"*, ou seja, apenas as sobras. Então, tais ofertas poderiam até ser uma fortuna aos olhos humanos, mas não passavam de migalhas aos olhos de Deus, pois aqueles ofertantes não consideravam o Seu Altar.

Já a pobre viúva, que vivia na condição mais humilhante daquele tempo (em que não havia aposentadoria, serviço social ou qualquer benefício deixado pelo falecido marido), foi capaz de depositar no cofre o seu sustento diário, e fez isso sem exibição alguma. Com esse gesto, ela pôs a sua vida inteiramente nas mãos de Deus e ficou na Sua total dependência.

Com exceção do Senhor Jesus, ninguém a notou. No entanto, a sua fé lhe trouxe honra eterna, ao ter seu testemunho perpetuado pelas Palavras do Salvador.

Enquanto isso, os hipócritas eram rejeitados por Ele, porque buscavam a fama terrena, isto é, o "ouro", e não a aprovação Divina, ou seja, o "Altar".

Deus desejou levantar o semblante de Caim

A raiva de Caim não se devia apenas ao fato de ele ter sido reprovado por Deus, e sim porque o Altíssimo aceitou e honrou Abel.

Tendo pleno conhecimento disso, o Senhor abordou Caim de maneira gentil, a fim de aplacar a ira dele e evitar que cometesse o mal que planejava contra o seu irmão.

> *"E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar."*
>
> — Gênesis 4.6,7

Veja que o Soberano não havia desistido de Caim, nem mesmo depois de este O ter desconsiderado, ao apresentar-Lhe uma oferta imperfeita. Tampouco Ele o sentenciou ao sofrimento de forma imediata, mas tentou reconduzi-lo ao caminho da fé e da sensatez.

Ao dizer: *"Se bem fizeres, não é certo que serás aceito?"*, o Altíssimo afirmou que Caim teria uma nova oportunidade. Para isso, bastava que ele agisse de maneira diferente.

Essa colocação revela também que todos aqueles que têm consideração pelo Altar de

Deus serão aceitos por Ele, pois o Senhor jamais rejeitará quem O serve com fé e sinceridade.

O Todo-Poderoso não faz acepção de pessoas, por isso, assim como Abel foi aprovado, Caim poderia ter sido, se tivesse respeito e entendimento para perceber o que era sagrado e, sobretudo, para saber Quem era Deus.

O Altíssimo não deseja que ninguém se perca, mas anseia que todos se arrependam dos seus pecados. Por esse motivo, mesmo diante de um erro, Deus não abandona a Sua criatura; antes, está disposto a proporcionar meios para que ela se volte para Ele.

> *"Desejaria Eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?"*
>
> — Ezequiel 18.23

Enquanto Abel ficou feliz e cheio de paz após o seu sacrifício, Caim ficou com o seu semblante triste e caído e com o coração repleto de cólera devido ao peso da culpa provocada pelo seu desprezo a Deus. No entanto, a responsabilidade daquilo que sentia era inteiramente dele.

Diante de todos os homens, há sempre o bem e o mal, a bênção e a maldição, a vida e a morte. Cabe a cada um fazer as suas próprias escolhas.

O Altíssimo desejou proteger Caim, quis levantar o seu semblante, mas ele escolheu seguir o seu coração obstinado. Assim, o primogênito, que poderia ter uma descendência abençoada e uma história de fidelidade, perdeu seus privilégios e, como apóstata, viveu carregando sobre si uma maldição (Gênesis 4.11-15).

Caim não teve morada certa e, errante, passou a vaguear pelo mundo. Contudo, o Todo-Poderoso deu a Adão e Eva, uma nova semente: Sete. O novo filho do casal seria, doravante, o responsável por dar continuidade ao crescimento da humanidade e ficaria na posição de principal filho (Gênesis 4.25).

Assim como Caim, vemos outras pessoas que também deram mais atenção a si mesmas, às suas vontades e às coisas terrenas (o ouro) do que ao Altar (Deus), perdendo, com isso, os privilégios dados a elas pelo Altíssimo.

Esaú, por exemplo, o filho mais velho de Isaque, perdeu o seu direito à primogenitura para Jacó, pois considerou um prato de lentilhas melhor do que a bênção de Deus (Gênesis 25.29-34). E Rúben, o primogênito de Jacó, perdeu a honra da primogenitura para os filhos de José, porquanto profanou o leito do seu pai, ao relacionar-se com Bila, uma das concubinas do patriarca (1Crônicas 5.1).

Por esse caminho de insensatez e de perdas, têm andado muitos que poderiam ter o seu nome entre o daqueles que, assim como Abel, viveram a fé e, por ela, até morreram, mas, em vez disso, voluntariamente têm escolhido a marca de Caim.

A resposta de Caim revela a sua condição espiritual

> *"E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se*

> *levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?"*
>
> — Gênesis 4.8,9

Soa familiar a pergunta do Senhor a Caim sobre o paradeiro de Abel — *Onde está Abel, teu irmão?*

Desde os primórdios, há no seio familiar o conceito de que o irmão mais velho se sente protetor dos mais novos. Então, esta deveria ser a postura de Caim em relação a Abel, mas ele fez o oposto. O questionamento Divino, portanto, visava lembrá-lo do seu papel de filho primogênito e, com isso, promover o arrependimento dele e a confissão do seu pecado.

A resposta grosseira de Caim mostra que as trevas já haviam tomado o seu coração. Se fosse um homem espiritual, Caim jamais tentaria contra a vida de Abel. Pelo contrário! Ele amaria o seu irmão e responderia com temor ao Senhor a respeito de Abel.

Mas aquele que deveria cuidar, defender e zelar pelo irmão mais novo friamente premeditou a morte deste, e fez isto porque invejava a comunhão de Abel com Deus. Um ato como aquele não seria justificado por nada, ainda mais que Caim nunca recebeu da parte do irmão ofensas ou provocações. Abel foi assassinado apenas porque era justo.

É importante notar que o primeiro homicídio no mundo se deu entre irmãos e foi impulsionado por uma questão de inveja da *fé*.

Esse episódio narrado na Bíblia me faz entender que as nossas maiores lutas, injustiças e perseguições nem sempre vêm das pessoas de fora da Igreja, de incrédulos, e sim daqueles que estão entranhados na família da fé. Não foi o que aconteceu com José? Seus "irmaus", tomados de inveja, foram os seus algozes. Isto mostra o quanto o injusto deseja derramar o sangue do justo e o profano deseja fazer tropeçar o santo.

O pecado está à porta de todos

> *"Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar."*
>
> — Gênesis 4.7

Assim como Caim não resistiu ao pecado que batia à sua porta, aquele que oferece ofertas imperfeitas no Altar do Senhor não consegue dizer *não* à própria carne. Tal coisa acontece porque a pessoa ignora os princípios estabelecidos por Deus, a fim de fazer tudo do seu próprio jeito.

No entanto, mesmo que o desejo de pecar surja de forma audaciosa e insistente, o Todo-Poderoso afirma, categoricamente, que o ser humano tem poder para dominá-lo, caso queira. Cabe a cada um rejeitar o pecado com todas as suas forças.

Caim preferiu "abrir a porta" e escancarar a sua vida para o mal, por isso sofreu terríveis consequências enquanto viveu, sem falar da sua condenação eterna, que já está decretada, por ele se deixar vencer pelo diabo.

Diante disso, pelo ensino nas Escrituras, compreendemos que pessoas que agem como Caim nunca conheceram Deus e jamais nasceram dEle; antes, suas obras más denunciam que são filhas do diabo!

> *"Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus. Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas."*
>
> — 1João 3.10-12

Ao assassinar Abel, Caim quis fazê-lo desaparecer. É provável que, para ocultar o seu crime, ele tenha enterrado o corpo do irmão. Mas isso não o isentaria das consequências, pois, do Alto, Deus via tudo. A voz do sangue inocente de Abel clamaria ao Todo-Poderoso.

Por isso, aquele que havia cometido tal maldade não ficaria de modo algum impune. Ainda que Caim tentasse esquecer o seu crime, a imagem do seu ato cruel estaria na sua consciência e iria persegui-lo, com muitas outras dores, enquanto ele vivesse.

> *"E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a Mim desde a terra."*
>
> — Gênesis 4.10

Repare que a justiça de quem vive a fé genuína clama no Céu. Mesmo que o justo esteja em silêncio, sua vida fala por ele diante de Deus. Então, por mais duro que seja sofrer injustiças neste mundo, isto é melhor do que se beneficiar por meio de injustiças.

Sabemos que, por termos consideração pelo Senhor e por Seu Altar, gemeremos, mas temos a garantia de tê-LO ao nosso lado, e não contra nós.

Quem teme a Palavra jamais deseja ter em suas mãos sangue inocente e, muito menos, o Senhor dos Exércitos como seu adversário.

Então, se hoje você estiver sendo caluniado, incompreendido e injustiçado, não tenha medo! Sua vida derramada no Altar é a sua oferta perfeita. Ela atrai para você o maior Advogado e Juiz que pode existir: o Senhor Jesus. Ele o defenderá e fará sobressair o *sol da justiça* sobre a sua causa!



Capítulo 6
O relacionamento com Deus

Não podemos relacionar-nos com Deus sem prestar o respeito e a honra que são devidos ao Seu Santíssimo Nome. Desse modo, aquele que reconhece a Sua justiça, grandeza e majestade teme e treme diante da Sua gloriosa presença.

Se temos referências de vários homens santos do passado que O reverenciavam porque temiam a Sua Palavra, temos também nas Escrituras exemplos de pessoas que desprezaram o Seu Nome e o Seu Altar.

No livro de Malaquias, é mostrado que Deus Se indignou contra os sacerdotes que ofereciam animais defeituosos no Altar, pois eles não O consideravam nem como Pai nem como Senhor. Eles tinham animais sadios para sacrificar, mas levavam os inaproveitáveis para o Templo.

Você aceitaria isso se estivesse no lugar de Deus? É claro que não! Nenhum de nós aceitaria.

> *"O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se Eu Sou Pai, onde está a Minha honra? E, se Eu Sou Senhor, onde está o Meu temor? diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o Meu Nome. E vós dizeis: Em que nós temos desprezado o Teu Nome?"*
>
> — Malaquias 1.6

Nesse versículo, o Altíssimo menciona dois tipos de relacionamento humano: o entre filho e pai, e o entre servo e senhor. Em geral, no primeiro, há, por parte do filho, obediência ao seu pai e consideração pelos seus ensinamentos, por reconhecer a autoridade deste. Isso é natural, pois vem do próprio instinto humano. E, no segundo relacionamento, o servo tem respeito pelo seu senhor e coloca-se sob as suas ordens. Assim, tanto o filho

como o servo desenvolvem gratidão e procuram meios para honrar seu pai/seu senhor.

Em contrapartida, quando os sacerdotes se recusavam a dar a Deus aquilo que era direito dEle, deixavam bem evidente o quanto estavam corrompidos na fé e indiferentes para com o ofício sagrado.

O Altíssimo havia feito, por meio de Abraão, de Isaque e de Jacó, uma nação distinta. Havia oferecido a ela uma terra especial e dado as Suas santas leis para conduzir Seu povo. Mas a nação e os seus líderes espirituais responderam a essas dádivas com ingratidão e desprezo.

Desprezar o Nome de Deus é o mesmo que rejeitar a Sua autoridade e não dar importância à Sua Pessoa e ao Seu caráter.

"Se Eu Sou Pai, onde está a Minha honra?"

Ao dizer "*se Eu Sou Pai, onde está a Minha honra?*", o Senhor demonstrou que o que Ele mais desejava era ser honrado pelo Seu povo. Isso, porém, deveria ser feito pelos israelitas de todo coração e com todas as suas forças.

O Altíssimo preza tanto por isso que um dos Dez Mandamentos se refere à honra que os filhos devem dar aos seus pais terrenos: "*Honra a teu pai e a tua mãe...*" (Êxodo 20.12).

Honrar significa dar grande valor, estimar, reverenciar, admirar, cuidar. E, em se tratando de Deus, é colocá-LO como o Primeiro em nossa vida; é amar a Sua Palavra e obedecer a ela com prazer e satisfação. Em suma, o Altíssimo quer ser honrado não somente com palavras, mas também com nossas ações, reações, com nossos pensamentos e escolhas, e, é claro, de boa vontade da nossa parte!

Então, se um bom filho e um bom servo estão sempre desejosos de alegrar e atender às necessidades do seu pai/senhor terreno, muito mais empenho tem que ter um filho de Deus para submeter-se aos Seus conselhos e estimá-LO em todas as ocasiões. Afinal, o Altíssimo cumpre o Seu papel de Pai e Senhor fielmente ao manter os Seus olhos todo o tempo sobre nós, para nos proteger e sustentar.

Isso quer dizer que a reivindicação do Todo-Poderoso por honra é muito justa. Afinal, é Ele Quem proporciona tudo o que necessitamos, a começar pelo fôlego de vida. Além disso, Ele nos concede vários privilégios espirituais, imensamente superiores a tudo o quanto imaginamos — como o perdão dos nossos pecados, a nossa justificação (a oportunidade de nos tornarmos justos como o Seu Filho Jesus), a nossa adoção em Sua Família celestial (veja Romanos 8.15), a instrução para alcançarmos a vida eterna e tantos outros benefícios. Logo, se existe alguém que pode exigir algo do ser humano é Deus. Mas a questão é: se Ele nos tem tratado como filhos, nós O temos honrado como Pai?

O questionamento do Todo-Poderoso (em Malaquias 1.6) ressoa fortemente nos ouvidos daqueles que se dizem "filhos", mas não têm temor algum e reverência para com Ele e para com a Sua Obra.

Esses tais "filhos" são descuidados e apáticos com a sua condição espiritual. Falam de modo formidável "sim, senhor" aos homens, mas não têm o mesmo respeito para com o Altíssimo. Chegam a agir como se não tivessem conhecimento da onisciência de Deus (que Lhe permite conhecer todos os seus pensamentos e as suas ações) e comportam-se como se

Ele não existisse. Enfim, são "servos" que podem até ter suas mãos aparentemente no arado, por meio dos seus serviços prestados na igreja, mas o coração deles está distante da vontade de Deus.

Mais uma vez, ressalto que não estou aqui para julgar ninguém, longe disso! Sei que essas palavras podem estar sendo duras, mas creio que somente a Verdade liberta o ser humano do engano, do esfriamento e da queda espiritual. Então, não despreze esta mensagem, porque ela tem a finalidade de promover uma reflexão profunda naqueles que pensam que estão de pé na fé.

Autoexame espiritual

> *"Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados."*
>
> — 2Coríntios 13.5

Nenhum de nós está imune a cair, por isso todos precisam atentar para essa exortação.

Se não houvesse pessoas enganadas a esse respeito, por qual motivo, na Bíblia, seria ordenado o autoexame à luz do Evangelho? Essa determinação existe porque, no meio cristão, há muita gente até bem-intencionada, mas totalmente perdida, assim como os religiosos, no passado.

Pelas Escrituras, tomamos conhecimento de que quem não tem o Espírito Santo não é filho de Deus (Romanos 8.9). Há, porém, aqueles que um dia O receberam, experimentaram os dons celestiais, provaram do poder da Palavra, mas hoje estão a ponto de perder o seu Tesouro. Estes necessitam acordar do sono espiritual antes que seja tarde.

Afirmo tal coisa porque falta o entendimento de que oferta não é apenas uma contribuição financeira que colocamos no envelope ou no alforje, e sim tudo o que somos e fazemos para Deus. Por isso, há homens e mulheres que estão correndo sérios riscos, pois estão servindo um Deus que é Santo, Santo, Santo com os restos de sua vida, de seu tempo, de seus bens, de seus dons e talentos e de sua força! Oferecem ao Senhor uma fé superficial, um culto insincero, uma devoção apenas de lábios e acham que Ele tem que ficar satisfeito com isso.

Ouvimos, desta geração, que é melhor fazer alguma coisa do que não fazer nada, mas o pensamento do Todo-Poderoso rejeita veementemente essa ideia! Quem entrega sobras de si próprio a Deus e fica com o melhor está fazendo com Ele o mesmo que alguns fazem com os seus animais de estimação. A grande diferença é que os bichos se contentam com as migalhas; já o Todo-Poderoso não!

Temos que nos lembrar de que:

> *"Grande é o SENHOR, e muito digno de louvor, e a Sua grandeza insondável."*
>
> — Salmos 145.3

> *"Mas desde o nascente do sol até ao poente é grande entre os gentios o Meu Nome; e em todo o lugar se oferecerá ao Meu Nome incenso, e uma oferta pura; porque o Meu Nome é grande entre os gentios, diz o Senhor dos Exércitos."*
>
> — Malaquias 1.11

Sendo assim, que a Palavra de Deus exposta aqui coloque você à prova, tal como as pedras preciosas e os metais precisam ser testados e observados de modo minucioso para que saibamos se são verdadeiros ou falsos!

No Altar, não é aceita oferta defeituosa

Um sacrifício perfeito é resultado de uma fé pura diante de Deus. Do mesmo modo, um sacrifício imperfeito procede de um mau relacionamento com Ele e de uma fé fingida.

Quem realmente está na fé tem temor em relação ao que oferece no Altar do Todo-Poderoso. Essa pessoa sabe que Ele não aceita oferta impura. Mas quem anda em falsidade é capaz de afrontar o Altíssimo com palavras e atitudes, como os sacerdotes do tempo de Malaquias fizeram ao responder ao apelo Divino: "*Em que Te havemos profanado?*" (Malaquias 1.7).

Mesmo após serem repreendidos por Deus, por causa dos animais cegos, aleijados, dilacerados e doentes que sacrificavam no Altar, aqueles sacerdotes não reconheciam sua culpa. Para estes, era como se o Senhor estivesse exagerando nas Suas colocações. Só faltaram dizer que Deus estava errado, e eles certos. Enquanto o Senhor os chamava ao arrependimento e à sinceridade, aqueles homens teimavam em continuar na desobediência e na hipocrisia.

Algo muito interessante a mencionar é que não faltava oferta sobre o Altar. O problema era outro bem mais grave: eles davam ao Altar aquilo que este não deveria receber e, dessa forma, aqueles que eram encarregados diretamente de honrar o Nome do Altíssimo profanavam-NO.

O "*pão imundo*" (Malaquias 1.7) colocado sobre o Altar era uma referência às ofertas de animais imperfeitos que eram sacrificados no Templo todo dia.

Havia o conceito, naquela época, de que os sacrifícios eram "alimento" para o Senhor, pois aquela era uma forma de louvor e adoração a Ele. Contudo, como Deus sendo Puro e Santo, poderia deleitar-Se com ofertas impuras?

Além disso, a exigência de integridade e excelência dos animais (Levítico 22.20-22; Deuteronômio 15.21), devia-se, sobretudo, ao fato de que a oferta apresentada a Deus simbolizava, tal como hoje, o Senhor Jesus, o Cordeiro Santo e Perfeito.

A geração que zomba de Deus

> *"Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E*

> *quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos."*
>
> — Malaquias 1.8

A ideia de presentear autoridades humanas é antiga. Era um grande insulto, passível até de punição, alguém dar ao governador um animal defeituoso ou oferecer um banquete com um animal doente.

Deus faz essa analogia para mostrar o quanto Ele vinha sendo desprezado pelos sacerdotes. Esses homens, de modo claro, zombavam do Nome do SENHOR quando quebravam as Suas leis e ultrapassavam acintosamente todas as prescrições que Ele havia estabelecido para o culto.

Se presentear uma pessoa com algo defeituoso a ofendia, imagine como o Altíssimo Se sentia ao receber sempre ofertas imperfeitas do Seu povo! Se nem mesmo os seres humanos se contentam com restos, imagine, então, o Senhor, Dono de toda a terra, dos animais e de tudo o mais!

> *"Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam."*
>
> — Salmos 24.1

Temos que considerar que Deus é Autossuficiente, portanto não precisa de ofertas. Além disso, temos que lembrar que, quando temos algo a oferecer ao Altíssimo, é porque, primeiro, Ele nos deu essa condição. Então, deveria ser para o ser humano um motivo de grande alegria e satisfação poder honrar o Criador.

Atente para o que Deus diz em Salmos 50.10-15:

> *"Porque Meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e Minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e toda a sua plenitude. Comerei Eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes? Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás."*

Que haja, então, temor e respeito ao servir a Deus, porque Ele não aceita oferta defeituosa. O Todo-Poderoso não quer de nós uma vida religiosa, baseada em atos superficiais, e sim uma vida cuja fé é exercitada. Isto significa que não basta ter a "teoria da Palavra", o que vale é colocá-la em prática.

Infelizmente, encontramos muitas pessoas que são muito religiosas. Elas têm profundos conhecimentos bíblicos e sabem expô-los muito bem. Contudo, são vazias de espiritualidade. São como "profissionais da fé", que falam de Deus, mas não vivem com Ele. Desse modo eram os sacerdotes de Israel, que trabalhavam para Deus, mas não queriam comunhão com Ele.

É importante dizer que o Altíssimo não tem compromisso algum em ouvir orações daqueles que O desonram com seus fingimentos e com os seus pecados. Está aí, portanto, a razão de muitos não verem em sua vida os resultados práticos da sua fé.

Quando a desonra vem do púlpito

> *"Agora, pois, eu suplico, pedi a Deus, que Ele seja misericordioso conosco; isto* [as ofertas] *veio das vossas mãos; aceitará Ele a vossa pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos."*
>
> — Malaquias 1.9

Parece até brincadeira fazer tudo errado de forma consciente e, depois, chegar diante de Deus para Lhe pedir favores, mas era exatamente isso que o povo e a classe sacerdotal faziam. Colocavam sobre o Altar animais moribundos, dilacerados e até em estado de putrefação e, com essas ofertas em mãos, oravam ao Todo-Poderoso, suplicando-Lhe por Sua bondade. Que cenário terrível!

Essa também tem sido a rotina dentro das igrejas hoje. Os tempos mudaram, porém, vemos uma geração muito semelhante à de Israel, no passado.

Muitas são as pessoas carentes de valores e princípios espirituais que, embora se derramem sobre o Altar do Senhor com choro e soluço, desonram-NO ao oferecerem a Ele o resto de sua vida.

Elas vão à igreja todo final de semana, mas vivem um ciclo repetitivo de pecar e pedir perdão, sem arrependimento genuíno e, portanto, sem transformação verdadeira. Ofendem a Deus com suas escolhas erradas, mas, depois, querem ver o Seu poder em ação.

O resultado disso é a apostasia, o declínio da fé e a falência de muitas igrejas.

Na maioria dos casos, o problema começa no púlpito, pois o pastor não prega contra o pecado e não fala do padrão Divino para o homem. São líderes que estão preocupados com a sua popularidade e reputação neste mundo; e, em prol disso, são capazes de usar até o Nome do Senhor Jesus.

Outros têm medo de desagradar aos membros de sua igreja e de perdê-los. Dessa forma, os cultos têm se tornado cada vez mais emocionais e sem sentido. E um trabalho que não promove o arrependimento e a renúncia aos desejos carnais e que não estimula a pessoa ao novo nascimento e ao batismo com o Espírito Santo está completamente fadado ao fracasso!

Saiba, caro pastor, bispo ou obreiro, que Deus não tem baixa autoestima nem é carente, para estar disposto a receber qualquer adoração ou oferta. Quero dizer que o Seu alto padrão continua o mesmo: o que Ele desejou no passado deseja de nós hoje também.

Não podemos esquecer que o Todo-Poderoso não precisa do nosso culto nem do nosso serviço, mas, quando nos pede isso, está concedendo-nos o privilégio de vivermos experiências de fé, para crescermos na comunhão com Ele.

Quem entende essa revelação agrada-Lhe de fato e torna-se um verdadeiro servo de Deus!

O que vem a seguir é uma das declarações mais fortes na Bíblia:

> *"Quem há também entre vós que feche as portas* [do Templo] *por nada, e não acenda em vão o fogo do Meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei oferta da vossa mão."*
>
> — Malaquias 1.10

Para os falsos servos, o Todo-Poderoso desejou que as portas do Templo fossem fechadas e que o fogo do Altar não fosse aceso, pois seria em vão. Em outras palavras, Ele quis dizer: "Se você não está disposto a honrar-Me, não minta! Para Mim, é tudo ou nada. Não existe meio-termo!"

Note que o que condenou aquelas pessoas não foi homicídio, prostituição ou descumprimento dos rituais judaicos, mas iniquidades escondidas no íntimo e protegidas pelo manto da religiosidade. Então, não finja ser o que você não é, e, muito menos, sirva ao Senhor de má vontade ou com reclamações, porque isso pode transformar-se em juízo contra você na eternidade.

Se nem eu nem você suportamos que alguém faça algo para nós reclamando, por que Deus teria que ficar satisfeito com quem faz a Sua Obra murmurando?

A origem do desprezo pelo Altar

Satanás foi o primeiro a desprezar a Deus. Depois ele tratou de plantar essa ideia nos seus companheiros: os anjos que serviam no Céu com ele.

Mais tarde, usando uma serpente, o diabo enganou Eva no jardim do Éden. Quando ela e Adão comeram do fruto que Deus havia dito para não comerem, ambos desprezaram a Palavra que lhes havia sido dada.

Depois, Caim seguiu pelo mesmo caminho e, com ele, quase toda a humanidade, pois poucos são como o justo Abel.

Após isso, vimos o pecado do desprezo ao Senhor nos sacerdotes na época de Malaquias, nos escribas e fariseus nos tempos do ministério do Senhor Jesus na terra, e, agora, de forma tão acentuada, na Igreja contemporânea.

As consequências desse desrespeito ao Senhor são inevitáveis, mas nada é pior que a morte espiritual!

Diante de tudo o que já foi exposto, podemos afirmar que todos os problemas do ser humano se originam no menosprezo ao Altar, ou seja, ao que é sagrado. E não pense que somente de vez em quando precisamos escolher entre o que é sagrado e o que é terreno. Não! Todos os dias e em cada momento, temos que decidir entre o ouro e o Altar; a nossa vontade ou a vontade de Deus.

Devido a isso, satanás, *"a antiga serpente, chamada diabo, que engana todo o mundo"* (Apocalipse 12.9), está cada dia mais determinado no seu propósito de semear dúvidas e conduzir o homem a desobedecer a Deus, pois o seu tempo está prestes a acabar.

O aviso antes das maldições

Deus é verdadeiro e fiel às Suas Alianças, às Suas promessas e aos Seus juízos; portanto, tudo o que Ele fala com o homem Ele cumpre.

A repreensão do Altíssimo aos trabalhadores da Sua Obra é séria, porque a mesma consideração e o mesmo temor que eles têm com o sagrado, o povo que está sob a sua responsabilidade passa a ter também (veja Oseias 4.9). Se forem relaxados e relapsos, formarão discípulos com o mesmo caráter. Se forem decadentes, do ponto de vista moral e espiritual, conduzirão as pessoas a ser da mesma forma. Por isso, nada é mais perigoso do que existir, no seio da Igreja, pastores, bispos e obreiros negligentes e caídos espiritualmente.

Vale mencionar que, antes de Deus proferir as duras maldições sobre os sacerdotes infiéis, Ele lhes ofereceu oportunidade de Salvação. A condição era arrependerem-se e mudarem aquele comportamento irreverente e desrespeitoso.

> *"Se não ouvirdes e se não propuserdes, no vosso coração, dar honra ao Meu Nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado, porque não aplicais a isso o coração."*
>
> — Malaquias 2.2

O Altíssimo disse que os sacerdotes deveriam propor, dentro de si, dar honra ao Seu Nome, senão eles estariam atraindo para si os maiores juízos do Céu.

Ao longo das Escrituras, prevalece o mesmo preceito: se nós obedecemos a Deus, somos abençoados; mas, se nós Lhe desobedecemos, o próprio pecado cometido provoca maldição em nossa vida. Isto acontece porque Deus é Justo. Ele julga e retribui a cada um de acordo com o seu próprio proceder.

> *"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência."*
>
> — Deuteronômio 30.19

"Bênçãos amaldiçoadas"

Se, por um lado, o ser humano em geral acomoda-se às situações que vivencia, por outro, Deus reage contra aquilo que Lhe desagrada.

As pessoas podem até transgredir a Sua Palavra, zombar dela ou cometer injustiças, pensando que tudo ficará por isso mesmo. Mas, quando menos esperarem, sofrerão as consequências dos seus atos. O fato de não colherem logo o fruto amargo de seus pecados não significa que não o colherão um dia.

Pecados costumam trazer satisfação imediata, mas também limitada. Isso leva o

transgressor a continuar sua prática até ver-se totalmente preso nela. Assim aconteceu com aqueles religiosos da época de Malaquias. De modo lento, eles começaram a desviar-se das Instruções Divinas e, com o passar dos anos, tornaram-se perdidos.

Nenhum desprezo a Deus fica sem consequência. Podemos ver isso na bênção concedida ao Seu povo, a qual sofreria alteração.

> *"...enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado, porque não aplicais a isso o coração."*
>
> — Malaquias 2.2

Ao dizer *"amaldiçoarei as vossas bênçãos"*, o Todo-Poderoso estava afirmando que todas as dádivas que Ele havia concedido aos sacerdotes seriam transformadas em maldição.

A consequência da desobediência destes homens atingiria também a autoridade que eles haviam recebido de Deus, por intermédio de Moisés, para abençoar o povo.

Este pronunciamento, conhecido como a "benção sacerdotal" (Números 6.22-26), determinava proteção, segurança, paz e o favor de Deus para com Israel. Mas, uma vez que os sacerdotes estavam longe da vontade do Altíssimo, suas declarações de vitória seriam revertidas em derrotas. Em outras palavras, em vez de vida, viria morte; em lugar de saúde, receberiam doença. Além disso, suas fontes de alegria se tornariam fontes de tristeza, e o que um dia foi motivo de honra seria transformado em motivo de vergonha.

Com isso, entendemos que, ao privar os sacerdotes de bênçãos, o Altíssimo desejava que Suas benesses fossem desfrutadas com fidelidade e gratidão a Ele, de modo que, por intermédio delas, as pessoas O honrassem ainda mais.

Os religiosos estavam usufruindo dos benefícios concedidos por Deus em meio aos pecados que cometiam, por isso tiveram seus privilégios tirados; afinal, é incoerente uma pessoa abandonar a fé para viver nas trevas e ainda assim continuar regalando-se das bênçãos que antes possuía.

Quando o SENHOR disse *"eis que reprovarei a vossa semente"* (Malaquias 2.3), indicou que aqueles servos infiéis haviam desprezado e profanado o Seu Nome de maneira consciente. Por esse motivo, teriam suas sementes reprovadas, isto é, não teriam descendentes para dar continuidade ao ofício sagrado. Essa sentença mostra também que eles não teriam êxito em nada que empreendessem.

Uma ofensa a Deus

Bênção e maldição, bem como honra e desonra, estão inteiramente condicionados à obediência aos Mandamentos Sagrados. Então, ninguém pode dizer que foi injustiçado por Deus; afinal, recebemos dEle aquilo que Lhe apresentamos. Se for consideração, recebemos de volta consideração, mas se for desprezo, recebemos desprezo também (1Samuel 2.30).

O Seu julgamento, além de ser inviolável, é justo, pois Deus não faz acepção de pessoas. Assim, para mostrar o quanto Se sentia ultrajado, Ele prometeu esfregar no rosto dos sacerdotes infiéis os excrementos dos animais doentes e defeituosos que Lhe ofereciam sobre o Altar.

> *"...e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco das vossas festas solenes; e para junto deste sereis levados."*
>
> — Malaquias 2.3

Nada pode ser mais ofensivo a uma pessoa, em qualquer cultura ou época, do que receber algo lançado em sua face. Imagine então ouvir tal declaração e receber tal coisa do Próprio Deus Todo-Poderoso! Essa atitude mostrava o quanto o Senhor abominava as ofertas imundas que os religiosos davam a Ele.

Em geral, as entranhas dos animais e os seus dejetos eram queimados bem longe de Jerusalém, para que não contaminassem as pessoas. No entanto, o Altíssimo viu que não havia outra forma de mostrar Sua reprovação, senão cobrindo os sacerdotes com vergonha diante de todos.

Entendemos que *espalhar o esterco sobre o rosto* não era uma ação literal. Representava situações de dor e humilhação pública tão grandes que aqueles homens não teriam coragem de erguer a própria face!

Nada impede o Altíssimo de revelar o Seu desprazer em relação a uma péssima oferta de um indivíduo, ainda que este possua excelente posição, grandes habilidades e/ou orgulho por achar que agrada a Deus.

Podemos compreender, então, que uma oferta reprovada por Deus volta para quem a ofereceu e ainda fica estampada na vida dessa pessoa, para que outros vejam.

O servo bom e fiel

Se, por um lado, há o mau servo (que desonra Deus, o Seu Nome e a Sua Obra); por outro, há o servo bom e fiel (que mantém o pensamento focado na vontade do seu Senhor). E mais: esteja ele na igreja, em casa, na rua ou em qualquer lugar, sua conduta revela que o seu caráter é semelhante ao de Deus.

Não creio que o Senhor tenha servos esporádicos. Ou uma pessoa é serva dEle 24 horas por dia, ou não Lhe serve em nenhum momento, ainda que tente transparecer o contrário. Ou ela é Templo do Espírito Santo, ou não é!

Por conta disso, quem serve ao Altíssimo tem consciência de suas responsabilidades e não abre mão delas por nada. Os pensamentos de um servo de Deus ficam permanentemente focados em Deus, porque Ele é o seu Senhor, o seu Dono e o seu Pai.

O mais glorioso no serviço ao Senhor são as inspirações dadas a nós pelo Espírito Santo. Logo, o servo bom e fiel não tem dúvida quanto à vontade do Senhor; antes, sabe o que tem de ser feito e faz. O Senhor espera que a Sua vontade seja executada e nunca pede o impossível. Tudo o que Ele pede pode ser dado ou realizado por nós.

Diante disso, o servo bom e fiel sabe muito bem como agradar ao Senhor. É isso que vemos na parábola dos talentos (Mateus 25.14-30). Logo após entregar os talentos, o Senhor viajou e esperou que eles cumprissem seus deveres, uma vez que foram orientados a isso. Mas apenas dois servos trabalharam de modo a produzir o dobro para seu senhor; o outro enterrou o talento, alegando que seu senhor era um *"homem duro"* (v. 24). Por isto, este servo

“mau e negligente” recebeu uma dura repreensão e ficou sem nada, enquanto os demais foram elogiados e receberam sua recompensa.

De modo semelhante acontece conosco, pois o Espírito de Deus está dentro de nós e nos diz exatamente como devemos agir no sentido de usar o que recebemos dEle — dons, talentos, tempo, oportunidades (para falar do Seu Nome e da Sua Salvação a todos e trabalhar na Sua Obra) —, a fim de agradar ao nosso Senhor. Mas, infelizmente, há muitos que querem ser grandes e pouquíssimos que querem, de fato, servir.

Então, aqui está a revelação do Senhor Jesus para que o ser humano realmente seja honrado por Deus:

> *“Se alguém Me serve, siga-Me, e onde Eu estiver, ali estará também o Meu servo. E, se alguém Me servir, Meu Pai o honrará.”*
>
> — João 12.26

Perceba que o Salvador fez uma promessa dupla ao dizer que o Seu servo estará onde Ele estiver e ali será honrado pelo Pai.

Hoje, estamos junto aos aflitos e perdidos para levar a eles a Sua Palavra. Mas, no futuro, estaremos onde o nosso Senhor está agora: no Céu (João 14.3; 17.24). Lá, iremos desfrutar de recompensas celestiais e teremos comunhão permanente com Ele.

Contudo, essa promessa só se cumprirá na vida dos que servirem e seguirem fielmente ao Senhor Jesus.

E embora essa ordem de Jesus nos pareça estranha, uma vez que o ideal seria, primeiro, segui-LO e, depois, servi-LO, entendo que é possível “servir” na Obra de Deus sem seguir os Ensinamentos do Mestre.

Mas quem age assim não receberá nada da parte de Deus, porque só irão usufruir da glória celestial ao lado do Altíssimo aqueles que têm como principais características a justiça, a misericórdia e a fé; os que não são servos na aparência, no nome ou de tempos em tempos, mas de modo contínuo.

O verdadeiro servo é resignado em fazer a vontade do seu Senhor permanentemente, mesmo que isso implique ter que negar a si mesmo (Mateus 16.24), “odiar” a sua própria vida (Lucas 14.26), ou, ainda, perdê-la para ganhá-la (Mateus 10.39).

Isso tudo exigirá constante humildade, amor, confiança e paciência. Então, que o Espírito de Deus sirva-Se mais de Seus servos e desperte a mesma fé nos demais!



Capítulo 7
A santidade do Altar e da oferta

> *"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao Altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do Altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta."*
> — Mateus 5.23,24

Ao instruir a multidão que O ouvia, o Senhor Jesus mostrou que não bastava ao homem não assassinar o seu próximo. Por meio das Suas Palavras, no Sermão do monte (Mateus 5—7), vemos que a Sua vontade era que ninguém desejasse a morte de outro ou ao menos sentisse raiva de alguém.

Do mesmo modo, não bastava ao homem não adulterar, era preciso que sequer tivesse desejado isso (Mateus 5.27,28).

Enquanto os escribas e fariseus se satisfaziam apenas com o cumprimento dos rituais religiosos e com uma oferta sobre o Altar, Deus queria mais, pois somente as atitudes externas não são suficientes para agradar-Lhe.

O nosso Salvador mostrou que, para ter comunhão com Ele, é necessário que o ser humano atente para a pureza e para a santificação do seu interior.

Vale ressaltar que todas as vezes que Jesus Se referia aos escribas e fariseus, Ele Se dirigia às principais autoridades religiosas de Israel. Então, podemos imaginar que, ao dar esse ensinamento, muitos dos Seus ouvintes eram pessoas que cumpriam de modo meticuloso as regras do judaísmo.

A título de exemplo, vejamos como isso ocorria na prática:

> Um homem religioso, disposto a cumprir com as prescrições levíticas, prepara a sua oferta para levar ao Altar. Em casa, maltrata a esposa e negligencia as necessidades afetivas dos filhos. Já, no trabalho, é injusto com os seus empregados. Ele, porém, não se incomoda com isso, pois, na sua mente, só quer ser um fiel cumpridor

dos seus deveres religiosos.

Assim, o homem caminha pelo pátio da Casa de Deus e olha para o Santuário, onde está o Lugar Santo e o Santo dos Santos, uma referência da manifestação da presença do Altíssimo.

Seus passos seguem em direção ao Altar, a fim de aproximar-se do Senhor e adorá-LO com a sua oferta. Mas, durante esse trajeto, em que deveria estar completamente arrependido dos seus pecados e desejoso de ser aprovado por Deus, o homem, de forma deliberada, continua obstinado nos seus erros e indiferente à santidade do Todo-Poderoso e do Seu Altar.

O homem religioso entrega a sua oferta ao sacerdote, mas este também não está preocupado se aquele homem está bem espiritualmente; afinal, nem ele mesmo tem esse temor com respeito à própria vida. Dessa forma, ambos se tornam culpados ao oferecerem sobre o Altar sacrifícios impuros que serão reprovados pelo Altíssimo.

Diante disso, dia após dia, a prática dos sacrifícios se tornou uma grande "performance" para a maioria das pessoas, porque elas conheciam os Mandamentos Divinos de forma teórica, mas lhes faltava o temor para aplicá-los de modo eficaz e concreto à própria vida.

O ensinamento do Senhor Jesus, porém, suscita novamente o propósito do Altar e da oferta para toda a humanidade: reaproximá-la de Deus e estabelecer o seu relacionamento com Ele.

Além disso, a oferta possibilita ao ser humano dar ao Senhor Todo-Poderoso a honra que Ele tanto merece.

Como chegar ao Altar

Aquele que quisesse que suas ofertas tivessem valor diante do Todo-Poderoso teria que, com humildade, consertar-se com o seu semelhante; caso contrário, nem o sacrifício nem a oração seriam aceitos por Deus.

Para explicar melhor essa relação entre a oferta e a nossa conduta com o nosso próximo, vamos analisar cada trecho do que é dito nos versículos 23 e 24 do capítulo 5 de Mateus.

"Se trouxeres a oferta ao Altar". A palavra *oferta* aqui se refere às ofertas estabelecidas na Lei Mosaica, inclusive a oferta voluntária. Diz respeito também à oferta de vida que constantemente o servo de Deus apresenta no Altar por meio da sua entrega e disposição para a Sua Obra.

"E aí te lembrares de que teu irmão". Em geral, o ser humano tem a tendência de lembrar-se, e até de guardar mágoa, daqueles que o feriram ou prejudicaram, mas dificilmente se lembra daqueles que foram ofendidos por ele.

Ao dizer que devemos lembrar-nos do nosso irmão, o Senhor Jesus propõe um exame introspectivo sobre como tem sido o nosso relacionamento com o nosso semelhante.

O servo de Deus pode trabalhar muito na Obra, mas, se, ao mesmo tempo em que labuta, é injusto e implacável com aqueles que estão à sua volta, sua oferta é detestável ao Senhor.

"Tem alguma coisa contra ti". A caminho do Altar, se o ofertante se lembrasse de que havia se desentendido com alguém ou provocado dor ou prejuízo ao seu semelhante, ele imediatamente deveria ter a iniciativa de ir até essa pessoa para se consertar.

O fundamento para este ensinamento é que nenhuma oferta, culto ou adoração a Deus, feita com um coração cheio de raiva e ódio, tem valor espiritual, justamente porque é

mentiroso aquele que diz que ama a Deus e odeia o seu irmão (1João 4.20).

Vale ressaltar com este Texto também que o ser humano será julgado não apenas por suas atitudes, mas também pelos seus pensamentos e desejos, por isso a exortação: *"Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração"* (Atos 8.22).

Portanto, ao falar de "*alguma coisa*" que o nosso semelhante pudesse ter contra nós, e nós contra outrem, o Senhor Se referia tanto às ações externas, que são vistas pelos homens, quanto aos segredos escondidos no coração, como as más intenções, o ódio e o desejo de vingança, entre outras coisas ocultas aos olhos das pessoas, mas conhecidas por Deus.

"Deixa ali diante do Altar a tua oferta". Isso não quer dizer que a oferta não é importante; pelo contrário! Ela foi instituída por Deus para fazer o ser humano se aproximar dEle. Contudo, o Senhor Jesus disse que, devido à santidade desse ato, é necessário que a pessoa se conserte primeiro, pois no Altar não pode ser oferecida uma oferta defeituosa. O Altar é santo e não santificará os sacrifícios daqueles que têm consciência de seus pecados, mas não querem arrepender-se nem mudar de vida.

"E vai reconciliar-te primeiro com teu irmão". A reconciliação deve envolver não somente um pedido de desculpas, mas também um esforço por parte daquele que está arrependido para que a questão seja resolvida. Nos casos em que há prejuízo, cabe a quem sofreu o dano ter sua perda reparada. Vemos essa atitude em Zaqueu, que se dispôs a restituir quatro vezes mais aqueles que foram roubados por ele (Lucas 19.8).

"E depois vem e apresenta a tua oferta". Agora, com as mãos limpas da injustiça e com o coração lavado da maldade, o ofertante pode entregar a sua oferta no Altar. Por sua vez, o Altar a recebe, e Deus honra o ofertante.

Ora, não seria a apresentação de ofertas impuras uma das causas de muitos pastores, obreiros e membros de igreja estarem caídos ou enfraquecidos em sua fé? Sim, pois há servos que, além de carregarem dentro de si sentimentos impróprios, como mágoa, ira e amargura, são desonestos e injustos no seu proceder.

Eles têm muitas obras diante de Deus, mas vivem em guerra contra o seu semelhante. Sua linguagem é repleta de maldade e fofoca e estão sempre prontos a "matar" com a língua, isto é, a fulminar os outros com as suas palavras.

Além disso, vemos pessoas que se dizem convertidas tendo comportamento igual ou pior ao de muitos incrédulos, sobretudo via internet, onde elas se escondem atrás do anonimato. Ali, estão prontas para destruir reputações, "assassinar" o bom nome, disseminar calúnias e desprezar os outros por causa da sua arrogância. Elas pensam que os seus atos grosseiros não estão sendo pesados pelo Todo-Poderoso e que o trabalho prestado a Deus tem o poder de expiar ou remir a falta de caráter e de misericórdia para com o seu semelhante. Mas estão completamente enganadas!

Para Deus, a retidão dos Seus servos vem antes do seu trabalho para Ele. E o que chama Sua atenção é a santidade que não está estampada na aparência, mas no coração puro e unido ao dEle.

Essa santidade não é alcançada com frequência impecável aos cultos; não é resultado da observância de regras minuciosas; e, muito menos, de muitas obras dentro da Igreja. A santidade genuína é uma busca diária daqueles que nasceram do Alto e foram libertos da escravidão do pecado.

São esses que pagam o preço para viverem de modo separado dos padrões deste mundo e, dia após dia, renunciam sua própria vontade pela vontade Divina. Ademais, quanto mais são expostos à glória de Deus, mais semelhantes vão se tornando a Ele, pois lhes é imputada a justiça do Senhor Jesus.

Devemos lembrar que, das sete igrejas em Apocalipse, somente duas eram santificadas (Apocalipse 2.8-11; 3.7-13), sendo, por este critério, aprovadas por Deus. Isso mostra o quanto permanecer em temor e fidelidade exige de nós perseverança.

Muitos homens e mulheres começaram bem na Obra de Deus, com o foco ajustado em servir, mas, ao longo do tempo, perdem-se. Por tal motivo, o Altar já não pôde santificar mais nem as ofertas nem a vida deles. Então, o serviço que começaram a apresentar passou a ser apenas mecânico e, assim, não redundou em aprovação ou recompensa por parte de Deus.

Se você quiser manter-se na fé até o fim, conserve os seus olhos no Altar de Deus, isto é, na vontade Divina. Dessa forma, seu foco será sempre espiritual, e você estará sempre sedento por ganhar almas e por honrar o seu Senhor.

Como um pastor faz crescer o seu ministério

O ministério do pastor depende dele, e não de Deus, pois o que o Altíssimo tinha para fazer já foi feito: Ele deu o Seu Filho para morrer na cruz e, depois, deu-nos o Seu Próprio Espírito para habitar dentro de cada um de nós, a fim de sermos Suas testemunhas e glorificarmos o Seu Nome na terra.

Mas será que você sabe o que é ter o Espírito infinito do Deus Altíssimo morando dentro do seu ser? E que este Espírito não veio por medida, mas sim de forma plena, exatamente como desfrutou dEle o Senhor Jesus, neste mundo? Isso é algo grandioso demais para ficarmos limitados e servindo na Sua Obra de maneira medíocre!

Desse modo, só há um motivo pelo qual o pastor não desenvolve o seu ministério: não é por incapacidade física ou intelectual, e sim por falta de santificação e consideração para com Deus.

O que determina o que colhemos, como resultado do nosso trabalho, depende somente da nossa entrega no Altar. Se é sincera, toda a nossa vida é santificada. No Altar, não dá para mentir para Deus, como muitos mentem para o povo, pois ali a oferta de cada um é pesada e, então, aprovada ou reprovada por Ele.

Se um pastor sobe ao Altar com os olhos no ouro — que pode ser a oferta que ele pretende levantar naquele culto ou o desejo de ser aplaudido —, está designado a sofrer derrota no seu ministério. Esse pastor pode até fazer seu trabalho crescer momentaneamente, mas esse êxito não vem do Altar, então não vai permanecer com ele.

Uma das características mais marcantes para mim para definir se algo vem mesmo do Altar é a paz, a honra e a segurança que tenho quando sou favorecido com a bênção. Isso me faz ser ainda mais comprometido com a vontade de Deus. Abraço a fé como uma missão, um sacrifício. Por isso, não vejo como tirar férias desse propósito. Não vejo como dar um tempo e esquecer o Altar e o compromisso que tenho com o Altíssimo. Para mim, isso é impossível!

Na minha caminhada cristã, que já dura 54 anos, aprendi que o relacionamento entre nós e Deus deve ser firmado na entrega e na sinceridade. Não sou perfeito, mas luto para que a minha vida esteja todos os dias 100% no Seu Altar. A prioridade dos meus pensamentos é servir a Deus 24 horas por dia. Assim, no dia em que não consigo servi-LO de uma forma efetiva, sinto-me débil.

Diante dessa grande revelação sobre a importância do Altar de Deus, não coloque parte de si nesse lugar santo, pois Ele só aceita a oferta íntegra, perfeita.

Satanás sabe o quanto essa entrega é importante e o quanto o Altar tem a oferecer-nos, por isso ele se esforça ao máximo para que o servo de Deus perca o seu foco e torne-se mais uma pessoa fracassada neste mundo.

O diabo viveu sua própria experiência de derrota ao ignorar o privilégio de estar diante do Trono do Todo-Poderoso. Da mesma forma, ele deseja que tiremos os nossos olhos da vontade Divina, para que, assim, tenha liberdade para agir e causar toda sorte de desajustes na nossa vida.

A primeira área em que o diabo costuma atacar é a conjugal. Por essa razão, temos visto tantos pastores e obreiros trocando seus respectivos cônjuges por outras pessoas mais jovens e mais atraentes fisicamente.

Podemos entender que a fidelidade a Deus pode ser medida pela fidelidade no relacionamento conjugal. Então, um relacionamento harmonioso de um casal começa no bom relacionamento com Deus e com o Seu Altar.

Os pastores que alcançam sucesso no ministério e trocam de esposa fazem isso apenas porque não querem mais negar a si mesmos por causa da fé. Por isso, quebram os princípios de fé, amor, gratidão e lealdade estabelecidos na Aliança firmada com o seu cônjuge e testemunhada pelo Altíssimo (Malaquias 2.14).

O motivo de tamanha exortação é que, embora eu reconheça a importância do trabalho de pastores, obreiros e de todos os que, de alguma forma, servem a Deus, não posso ficar indiferente quanto ao efeito nocivo que os maus servos têm causado na sociedade. São esses "servos", que não se entregam por inteiro no Altar e não querem permanecer no sacrifício de suas vontades até o fim que acabam sendo o maior empecilho ao progresso do Reino de Deus na terra.



Capítulo 8
Um trabalho que não produz nada

"Bem concebemos nós e tivemos dores de parto, porém demos à luz o vento; livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo."

— Isaías 26.18

A fala de Isaías reflete muito bem a situação dos nossos dias, em que, de um modo geral, tem sido feito um grande o esforço para que o Reino de Deus cresça. O nosso maior objetivo é ganhar almas, mas poucos são os frutos que temos visto. Falo isso referindo-me à quantidade de salvos, e não de pessoas dentro das igrejas.

Naquela época, o profeta esperava que toda a labuta e a aflição pelas quais Israel estava passando frente aos seus inimigos se transformasse em vitória e alegria para a nação. Mas não foi o que aconteceu, pois a desobediência deliberada do povo fez com que Deus o disciplinasse de maneira justa, permitindo a destruição dos reinos de Israel e de Judá. Primeiro, o Reino do Norte foi invadido pelo Império Assírio; depois, o Reino do Sul foi destruído pela Babilônia.

Essas eram as dores de parto que Israel enfrentava. Apesar disso, Isaías afirma que todas aquelas dores angustiantes dariam à luz o vento. Em outras palavras, tamanha aflição não teria nenhum proveito, pois não traria *"livramento à terra"* nem cairiam *"os moradores do mundo"*, isto é, os inimigos da nação.

Não tem sido esse o quadro angustiante da Igreja atual? Grande parte daqueles que servem a Deus tem trabalhado muito na expectativa por resultados, mas seu empenho não traz libertação ou conversão genuína às pessoas evangelizadas, nem faz o diabo cair e ser envergonhado, mesmo nas situações mais simples.

Por que isso acontece se temos promessas tão grandiosas da parte de Deus? Se temos um potencial imenso para fazer um estrago no inferno e nos planos do diabo? O problema

está na falta de sinceridade e de entrega absoluta da vida do servo no Altar de Deus.

Quero dizer com isso que lá, no íntimo, muitos que se dizem "servos" querem satisfazer suas próprias vontades, e não a de Deus. Por certo, não confiam que a vontade do Senhor Jesus é maior e melhor que qualquer plano que o ser humano possa ter para si. E o motivo disso é não O conhecerem de verdade. Só é capaz de render-se de forma resoluta e total, sem medo e sem insegurança aos propósitos Divinos, quem de fato nasceu de Deus.

A prioridade de Deus: salvar almas

> *"E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais."*
>
> — Atos 5.14

Nem mesmo as duras perseguições que vieram após a ascensão do Senhor Jesus ao Céu foram capazes de conter o avanço do Evangelho. A fé vivida com sinceridade e ousadia fez com que um pequeno grupo de pessoas desse início à invencível Igreja, da qual o Filho de Deus é Senhor e Cabeça (veja Efésios 1.22; 5.23; Colossenses 1.18).

As multidões seguiram os discípulos do Senhor Jesus, depois da Sua ascensão (Atos 5.14), da mesma forma que O seguiram durante o Seu ministério terreno (Lucas 14.25). Portanto, podemos seguramente afirmar que o crescimento da Obra era e sempre será a vontade de Deus, por isso Ele ordenou: *"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura"* (Marcos 16.15).

A grande maioria dos habitantes da terra, além de não conhecer o Altíssimo, não tem como perceber esse estado de perdição e ignorância espiritual por si mesma. Por este motivo, é necessário que homens e mulheres levem às pessoas a Palavra de Deus.

Muitos têm se apresentado a Deus para cumprir essa determinação do Senhor Jesus, mas, por que há uma enorme diferença entre o resultado que temos visto hoje e o que vimos no passado, conforme o relato nas Sagradas Escrituras?

De antemão, garanto a você que os escolhidos do passado não eram homens refinados na maneira de falar ou de vestir-se, nem mesmo foram separados por Deus porque tinham títulos acadêmicos. Também não foi devido à quantidade de trabalho deles, pois, com poucas exceções, vemos hoje muitos servos que trabalham bastante. O contraste entre os resultados no passado e no presente se deve ao fato de que, atualmente, muitos estão fazendo a Obra sem conhecer o Dono da Obra.

Tem se tornado um problema cada vez maior na atualidade o número de obreiros(as), pastores e esposas de pastores que não nasceram de Deus e não foram batizados com o Espírito Santo. Por causa dessa condição, é óbvio que eles não serão guiados à vontade do Altíssimo e não terão forças para permanecer no sacrifício contínuo que o Altar exige. Essas pessoas podem até ter um bom caráter e uma boa intenção, mas, sem a regeneração e sem o Espírito de Deus, não darão frutos verdadeiros para Ele.

É preciso entender que o Senhor Jesus não Se satisfaz com qualquer resultado:

> *"Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, **e o vosso fruto permaneça**..."*
>
> — João 15.16

O Salvador deixa claro que Ele deseja frutos permanentes; para isto, o nosso trabalho deve ter qualidade, a fim de atravessar a eternidade.

A ênfase aos frutos é tão grande que, certa vez, Jesus chegou a mencionar que aquele que cresse faria as mesmas obras que Ele e até maiores (João 14.12).

É exatamente o que vemos em Atos dos Apóstolos, quando os discípulos atendem de modo imediato à ordem do Senhor Jesus de levar a todos a Sua Palavra após o Pentecostes. Eles não ficaram limitados à região da Judeia ou de Samaria; espalharam-se por todo o mundo conhecido da época.

Em uma única pregação de Pedro, em Jerusalém, após o Pentecostes, por exemplo, três mil pessoas se converteram (Atos 2.14-41). Além disso, pelas mãos dos apóstolos, Deus realizava sinais e prodígios, pois eles haviam sido batizados com o mesmo Espírito que estava em Jesus.

Da mesma forma, precisamos agir hoje. Não podemos ser um peso morto na Obra do Senhor; pessoas que apenas acrescem o rol de membros, mas que não reagem às necessidades da Sua Igreja; antes, precisamos ser aqueles que conduzirão as pessoas da morte à vida eterna. Mas isso só será possível se tivermos o Espírito de Deus.

Servo pirata

O mundo está completamente impregnado pela pirataria. Em todos os seguimentos (no ramo do cinema, da literatura, da música e da moda, por exemplo), há quem se aproveite da falsificação.

Em meio a milhões de mercadorias piratas, há até aquelas que possuem certificado de "qualidade de falsificação", como as chamadas "primeira linha", "segunda linha", e assim por diante. Em outras palavras, quanto mais semelhante ao original é o pirata, melhor para enganar as pessoas.

Entretanto, essa prática não está restrita ao comércio. Todos nós já ouvimos falar sobre o falso político, o falso médico, o falso policial, o falso pastor, o falso obreiro e sobre os perfis falsos em redes sociais. Em uma sociedade falida moral e espiritualmente, a corrupção do coração humano alcança níveis de maldade que muitas vezes são inimagináveis.

Então, a pior crise que a humanidade enfrenta não é a econômica ou a política. O problema não é o aumento da gasolina ou à falta de educação pública, como muitos acham. Muito menos está associada a partidos políticos ou a sistemas de governo. O pior mal se encontra no interior do ser humano.

Essa é a razão de vermos a decadência de valores e princípios em todas as nações. Não importa se a nação é pobre ou rica, se a maioria da população é de pessoas cultas ou de analfabetas, de homens ou de mulheres, de jovens ou de idosos, uma vez longe da luz de

Deus, as pessoas se encontram perdidas e sem freios para praticar o mal.

E não pense que o meio cristão escapa disso. Pelo contrário! Do mesmo jeito que a falsidade se tornou comum em todos os âmbitos da sociedade atual, o fingimento também tem sido aceito dentro das igrejas. E pior, algumas vezes até tem sido estimulado, sobretudo quando a religiosidade não é confrontada com a firme pregação da Palavra.

É por isso que nos deparamos por aí com os servos piratas, os quais fingem ter frutos quando, na verdade, não passam de uma fraude. Até fazem a Obra, mas de maneira negligente, descuidada e superficial, porque o coração não está inteiramente comprometido com o Altar de Deus. Pessoas assim encontrarão maldição como consequência do engano e da ausência de zelo e de temor a Deus, conforme é descrito nas Escrituras: *"Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulosamente"* (Jeremias 48.10).

O Senhor condena a hipocrisia, a preguiça e a infidelidade; seja no ímpio, seja no cristão. Não podemos ignorar, porém, que muito maior rigor haverá no julgamento daquele que conhece a vontade do Altíssimo e não quer executá-la do que no julgamento daquele que pouco ou quase nada sabe sobre as Verdades Celestiais.

> *"E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites."*
>
> — Lucas 12.47

As consequências do engano dentro da Obra de Deus

Infelizmente, não são poucos os impostores dentro da Obra de Deus. E não se trata de casos isolados! Se não houvesse uma grande incidência de engano em nosso meio, o Senhor Jesus não diria que, no Juízo Final, os falsos servos serão *muitos*. Veja:

> ***"Muitos** Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu Nome? e em Teu Nome não expulsamos demônios? e em Teu Nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade."*
>
> — Mateus 7.22,23

Esses versículos com palavras tão fortes têm como público-alvo aqueles que, de alguma forma, servem a Deus.

Repare que as ações dessas pessoas citadas por Jesus são características daqueles que trabalham na Obra. São servos que pregam a Palavra (profetizam), expulsam demônios e fazem muitas outras obras maravilhosas.

É interessante notar também que o Senhor Jesus permitiu que os enganadores continuassem "trabalhando" e até usando o Seu Nome para realizar feitos que poderiam elevá-los diante dos demais. Mas o Salvador nos assegura de que haverá um dia em que, publicamente, Ele os julgará por todo fingimento.

"Naquele dia" significa o dia do grande julgamento final, em que todos comparecerão diante do Senhor, O qual agirá como Justo Juiz.

Ao serem desmascarados, os maus servos reagirão espantados ante a sua condenação. Dirão *"Senhor, Senhor"*. Esta será a maneira como suplicarão de modo veemente por sua vida, diante do perigo do inferno. Contudo, não serão atendidos.

Assim, aqueles que acham que serão os primeiros no Reino dos Céus, apoiados em seus cargos e títulos religiosos, ouvirão da boca do Senhor Jesus este terrível decreto: *"Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade"*.

Aqueles que não se dedicam a conhecer o Senhor não se dispõem a viver de modo irrepreensível, como a Sua Palavra ensina, e não se arrependem dos seus pecados; por isso, serão surpreendidos no dia do juízo, pois o Salvador não os reconhecerá como dEle; até porque o Bom Pastor conhece apenas as Suas ovelhas, e delas é conhecido (João 10.14).

Os falsos servos de Deus passam anos de sua vida fazendo um trabalho inútil, porque é fundamentado na hipocrisia. Expulsam demônios em vão, pois, ao mesmo tempo em que os expelem da vida dos outros os "acariciam", ao escolherem praticar o mal. No entanto, terminarão sendo expulsos da presença do Senhor Jesus por toda a eternidade; afinal, o ser humano colhe somente aquilo que planta, e nisto não há injustiça alguma por parte de Deus.

A Obra do Senhor é santa, assim como o Próprio Deus. Por isso ela deve ser abraçada com todas as nossas forças, com toda a nossa obediência à Palavra e com toda a nossa disposição para atribuir glória Àquele que nos deu a oportunidade de servi-LO!



Capítulo 9
Duas vezes filho do inferno

> *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós."*
>
> — Mateus 23.15

Se já é difícil imaginar uma pessoa cega espiritualmente conduzir-se rumo à Salvação, imagine, então, um cego se colocando na posição de guia de outros cegos! Por certo, todos se precipitariam juntos no abismo, porque ninguém ali estaria apto para conduzir quem quer que seja ao Céu. No entanto, era desse modo que acontecia com os escribas e fariseus.

Quando o Senhor Jesus disse *"pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito"*, Ele citava um provérbio comum na época, que mostrava o tamanho zelo missionário que esses mestres da Lei possuíam para converter outros à fé que nem mesmo eles cultivavam.

Escribas e fariseus não poupavam esforços para evangelizar e eram capazes de percorrer trechos extensos por terra e até de atravessar o mar para convencer um estrangeiro a converter-se à religião deles. Todo esse empenho, porém, não visava aproximar aquela pessoa de Deus. Era para aumentar o número de seus seguidores; tornar aquele indivíduo um membro de seu grupo.

É importante enfatizar que o Salvador não estava condenando a evangelização diligente dos gentios e muito menos o fato de os religiosos não se pouparem neste trabalho, e sim a intenção com que faziam isso. Lá, no íntimo, aquele ímpeto para servir a Deus não passava de um desejo de causar boa impressão na sociedade e alimentar seus interesses pessoais.

Perceba que o "evangelismo" deles era algo muito maligno, a ponto de tornar-se uma ameaça espiritual a toda a comunidade.

Foi o Próprio Senhor Jesus Quem revelou isso ao afirmar que a pessoa que estava nas

trevas se colocava ainda mais nas trevas quando aceitava "a fé religiosa" e as tradições dos mestres de Israel. Portanto, todo aquele esforço era inútil, pois o "*prosélito*", ou novo convertido, não era salvo de verdade; antes, diante do Altíssimo, ele passava a ficar numa condição ainda pior: tornava-se "*duas vezes filho do inferno*".

Isso nos alerta para o seguinte: os hipócritas, dentro da Obra de Deus, conseguem fazer filhos espirituais ainda mais perversos do que eles; gente que se torna mais cheia de malícia, ira e maldade do que os seus "pais na fé". Por este motivo, as Palavras do Senhor Jesus não são brandas.

Em nenhum momento, Jesus amenizou ou encobriu a péssima condição espiritual de Israel, principalmente a dos seus líderes religiosos. Os ensinamentos distorcidos sobre a fé foram pontuados um a um; a desconsideração para com o Altar e as motivações erradas deles no trabalho para Deus também.

Dessa forma, aqueles que são comprometidos com a Verdade devem agir como o nosso Salvador: proclamando a Palavra que liberta não somente aos que estão fora da Igreja e são chamados de incrédulos, mas, sobretudo, aos que estão perdidos dentro da própria Casa de Deus. Estes são como aquelas dracmas citadas na parábola de Jesus.

Nessa história, vemos que, ainda que a mulher tivesse outras nove moedas, a única desaparecida merecia a sua atenção, por isso ela agiu para resgatá-la.

> *"Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?"*
>
> — Lucas 15.8

Naquela época, em que era comum as casas serem de chão batido, a poeira facilmente cobria pequenos objetos que caíam no chão. Então, para que não se perdessem para sempre, uma lâmpada precisava logo ser acesa, e a casa, de modo minucioso, ser limpa. Foi o que a mulher fez para encontrar a sua moeda perdida.

Podemos compreender, com isso, que as dracmas são as almas; a mulher é a Igreja; e a lâmpada é a Palavra de Deus. Já o ato de varrer a casa simboliza a ação diligente da Igreja de cuidar das pessoas. Caso alguma desta se perca, não pode ser ignorada, e sim buscada até que seja resgatada.

Os servos perdidos dentro da própria Casa provocam tanto sofrimento ao Altíssimo quanto aqueles que estão desviados, lá fora. Só existe uma diferença: quem se vê perdido tem muito mais chance de ser salvo do que aquele que não consegue ver seu real estado de pecado; afinal, quando alguém sabe que está doente, trata logo de procurar um médico e de cuidar-se para recuperar a saúde. Mas, quando não percebe que há um mal crescendo silenciosamente e minando todo o vigor do seu corpo, corre o risco de chegar à beira da morte ou até mesmo de perder a vida.

Por isso, estamos aqui "acendendo a Luz", promovendo o despertamento na Igreja do Senhor Jesus, porque há muitas pessoas presas às cadeias de iniquidade, vivendo até no meio evangélico, com a Bíblia nas mãos e em posições eclesiásticas. Para que haja a verdadeira libertação delas, precisam abandonar os desejos carnais, a falsidade do coração, as conversas frívolas e os cuidados deste mundo. Também precisam pautar sua conduta na Palavra de Deus, e não nos padrões vergonhosos que temos visto na Igreja secularizada, a

qual tenta "modernizar" os Preceitos Divinos.

Não é porque o pecado e a superficialidade têm sido aceitos por muitos líderes religiosos de nossos dias que podemos ajustar-nos a isso. Não negocie com a sua consciência, porque a pessoa que se perde na fé, a exemplo da dracma perdida, fica no chão, onde será pisada pelo diabo. E, se não tiver ouvidos para ouvir a Voz de Deus e arrepender-se a tempo, sofrerá a condenação na eternidade!

Saiba obreiro(a), pastor, bispo ou esposa que, se você se perder definitivamente, a culpa da sua ruína nunca poderá ser atribuída ao Salvador, pois o Seu cuidado jamais falhou para com o ser humano!

Aprendamos, então, com os erros dos escribas e fariseus e, muito mais, com a repreensão do Senhor Jesus a eles. A advertência do Mestre tem atravessado todas as gerações. Portanto, guardemos bem este alerta: pior do que o homem estar perdido é ele ser hipócrita, pois a hipocrisia é a semente que gera filhos ainda piores para o inferno!

O que é, de fato, ganhar almas?

Pregar para grandes multidões pode massagear o ego de um pregador vaidoso, assim como estar em certas posições dentro da Obra que deixam a pessoa em evidência.

Pelo fato de essa visibilidade alimentar a vaidade pessoal e trazer benefícios terrenos, é comum vermos certos tipos de atividades na Igreja sendo disputadas, enquanto outras, que não têm destaque, sendo preteridas. Por exemplo, poucas pessoas se apresentam com disposição para entrar em um presídio, para levar o Evangelho a um criminoso. Também são poucos os que estão sedentos para ir a um hospital levar uma palavra de fé aos doentes.

Em geral, as pessoas aspiram por cargos que projetam holofotes sobre elas, para que seus próprios nomes ganhem destaque. Contudo, a verdadeira vocação e o comprometimento com Deus são vistos no desejo de levarmos nem que seja uma única pessoa a Ele ou fazermos, na Sua Obra, aquilo que mais ninguém gostaria de fazer; e, por causa disso, sermos capazes de entregar-nos a um grande sacrifício.

Assim fez o Senhor Jesus. Durante todo o Seu ministério neste mundo, Ele percorreu Israel de norte a sul, dando atenção tanto às grandes cidades quanto aos pequenos vilarejos, em busca dos aflitos.

Além disso, não importava se eram multidões ou uma única pessoa, Ele proclamava as Boas Novas com o mesmo empenho e fervor. Vemos isso quando deu tudo de Si para salvar apenas uma mulher, ainda que de reputação duvidosa entre o povo (João 4.4-30).

Para alcançá-la, o Salvador fez um itinerário que a maioria dos judeus não faria. Ele entrou em Samaria, região desprezada por Israel, e assentou-Se humildemente junto ao poço de Jacó, com o sol a pino, do meio-dia, só para conversar com aquela que Ele queria salvar.

Para Deus, era imprescindível aproximar-Se da mulher samaritana. O Texto Sagrado indica isso quando diz que *"era-Lhe necessário passar por Samaria"* (João 4.4).

O Altíssimo tem a Salvação do ser humano como Sua prioridade. Para isso, rompe preconceitos, derruba barreiras, muda o caminho e gasta o tempo que for preciso para não ser negligente na Sua missão de ganhar almas.

Além da samaritana, Jesus deu tudo de Si para curar e salvar um paralítico no tanque de Betesda, lugar de enfermos, inválidos e esquecidos pela sociedade (João 5.1-15).

Esse local era marcado pelo mau cheiro e pela visão aterradora das doenças graves e incuráveis. Ali, por 38 anos, um paralítico conservou a fé de que um dia seria curado.

Ao dizer: "*Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque*" (João 5.7), o homem paralítico enfatizou que ninguém mais se importava com ele, nem mesmo a sua família. O Senhor Jesus, porém, separou um tempo para ir ao encontro dele e colocá-lo de pé, tanto física quanto espiritualmente.

O Filho de Deus também recebeu Nicodemos, tarde da noite, em um horário nada convencional. Mesmo sabendo da sua ignorância espiritual, o Salvador deu àquele mestre da Lei uma das mais valiosas instruções sobre o novo nascimento. Apesar de ser uma única pessoa a ser ensinada, o Senhor Jesus dedicou toda a Sua atenção a ele (João 3.1-21).

Jesus ainda Se hospedou na casa de Zaqueu, um homem que era desprezado por todos porque era o chefe dos cobradores de impostos (veja Lucas 19.1-10). Lá, Ele salvou não apenas Zaqueu, mas também toda a sua casa, e sintetizou a Sua missão da seguinte maneira: "*Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido*" (Lucas 19.10).

Portanto, evangelizar não é fazer proselitismo, como os mestres de Israel faziam, nem dar folhetos ou apenas levar alguém à igreja, e sim ver que aquele que está perdido, infeliz e aflito encontra-se nessa situação porque saiu do seu lugar de proteção — as Mãos do seu Criador — e, a partir daí, tentar ajudá-lo a voltar para Deus. Com isso, tal pessoa alcançará a melhor posição neste mundo: a de filha do Altíssimo, e assim terá de volta os privilégios que um dia o diabo lhe roubou.

Ah, como precisamos aprender com o nosso Senhor o que realmente significa ganhar almas!

Não podemos achar que Deus mede o ser humano pelos nossos padrões e olha com os nossos olhos. Definimos o que é bonito ou feio, pobre ou rico, culto ou inculto, simpático ou antipático, educado ou mal-educado por aquilo que vemos exteriormente. Mas Deus vê todos os homens como ALMA.

Ademais, o Todo-Poderoso não analisa algo ou alguém segundo os nossos conceitos; por isso, Ele não rotula alguém como bom ou mau, porque muitos daqueles que julgamos ser bons e corretos estão mais perdidos, aos Seus olhos, do que muitos ímpios.

Dessa forma, enquanto os olhos do servo estiverem fixos em coisas terrenas (o ouro), ele não terá sensibilidade para ver as dores mais profundas da alma do seu semelhante. Também não terá capacidade para discernir entre a prioridade celestial (a Salvação das almas) e as prioridades terrenas (os seus anseios pessoais). A visão de quem está mal espiritualmente é embotada, por isso suas percepções são sempre contrárias à realidade Divina.

A sinfonia perfeita

Aquele que, de fato, nasceu de Deus e conserva seus olhos no Seu Altar mantém seu propósito de vida alinhado com a vontade do seu Senhor. Assim, o seu coração pulsa no compasso do Espírito Santo.

Há uma intimidade tamanha entre o nascido de Deus e o Espírito Santo que isto possibilita ao servo trabalhar em harmonia com o Senhor Jesus, o Cabeça do Corpo que é a Igreja. Junto ao Espírito Santo, o nascido de Deus produz uma sinfonia perfeita que atribui louvor, honra e glória a Deus.

Assim, unidos ao Espírito Santo, podemos ter o mesmo êxito dos discípulos e da Igreja Primitiva no que diz respeito à conquista de almas para o Reino dos Céus. Mas, separados dEle, nenhum argumento, nenhuma sabedoria humana e nenhuma estratégia conseguem transformar quem quer que seja.

Prova disso são as inúmeras terapias existentes, que têm como objetivo mudar o comportamento humano. Não são poucos os que deitam toda semana nos divãs de consultórios de psicólogos, em busca de autoconhecimento e de forças para mudar sua maneira de agir e reagir frente às situações da vida.

Uma ou outra mudança pode acontecer a partir dessas terapias, mas uma nova mente, novos propósitos e um novo coração só o Espírito Santo pode proporcionar ao ser humano, pois a convicção do pecado, o abandono do erro e a transformação de dentro para fora é obra exclusiva do Espírito de Deus.

Só o Espírito Santo, portanto, é capaz de convencer o homem a abraçar uma nova maneira de viver e de dar a ele um novo caráter e uma nova natureza. Aliás, Ele é especialista em fazer do que é irrecuperável, desprezado e fraco neste mundo uma nova criatura para Deus.

Então, posso afirmar, com a mais absoluta certeza que, se um grande avivamento não tem acontecido em nossos dias é porque nós, servos de Deus, estamos, de algum modo, atrapalhando o agir do Espírito Santo.

Não tenho dúvidas de que estamos vivendo os últimos dias que antecedem a volta do Senhor Jesus. Portanto, creio que não há maior desejo no coração de Deus do que levantar um grande movimento que conscientize a humanidade sobre a vida e a morte eterna, antes que venha o caos.

O problema são aqueles servos que, em vez de serem cooperadores de Deus e instrumentos da Sua vontade, dificultam o Seu trabalho. "Servos" com esse perfil sempre existiram; e o Senhor Jesus protestou contra eles.

Atente para o que Jesus disse em Mateus 23.13:

> *"Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o Reino dos Céus; e nem vós entrais nem deixais entrar aos que estão entrando."*

Essa linguagem figurativa do Salvador mostra que os religiosos "trancavam" a porta do Reino dos Céus para o povo não entrar. Por isso, eram culpados pelas pessoas que se mantinham na cegueira espiritual.

Isso significa que, além de os mestres judeus não crerem em Jesus como Messias, ainda impediam os outros de crerem nEle, porque agiam com má-fé e davam falsos ensinamentos.

Diante disso, somos levados a entender que podemos ser "chaves", que abrem uma grande porta de Salvação a pessoas neste mundo, ou um estorvo, que faz com que elas continuem presas à ignorância espiritual.

Alguns “servos” se tornam um obstáculo ao Reino de Deus quando perdem o primeiro amor, quando não sentem mais compaixão pelos aflitos e quando estão mais ocupados com seus projetos pessoais, cargos ou títulos do que em levar a Palavra que salva aos perdidos.

Compaixão pelas almas perdidas

É comum as pessoas chorarem quando os seus entes queridos partem deste mundo. Mas, por não conhecerem as Escrituras Sagradas, muitas delas não atentam para o destino eterno da própria alma e da alma dos que morreram.

A dor que nutrem, portanto, não é causada pela perda da Salvação dos que se foram, mas pela saudade que sentem deles. Pior, porém, do que a morte física é a espiritual, por isso não há tragédia maior do que partir deste mundo sem estar salvo!

Essa é a dor que Deus sente ao perder almas preciosas a todo instante. O Altíssimo sabe que a Sua justiça exigirá que aqueles que O rejeitaram sejam condenados para sempre na eternidade. Ainda que o Seu Filho tenha dado a Sua vida na cruz, Ele não poderá dar-lhes acesso à vida eterna se, antes da morte, não se entregaram com sinceridade em Suas Mãos.

Mas, diante dessa dor Divina, quem é que chora, ora e trabalha para que os perdidos sejam alcançados a tempo? Poucos, bem poucos mesmo, colocam tudo de lado para priorizar aquilo que é prioridade no Céu: a Salvação das pessoas antes do seu último dia de vida!

É triste, mas muitos pastores, bispos e obreiros estão indiferentes em relação à multidão que caminha rumo ao inferno, por isso não podem ser usados como instrumentos de Salvação!

Antes de a Igreja Universal do Reino de Deus nascer oficialmente, foi gerado dentro de mim um desejo enorme de ganhar almas. Eu não me conformava em ver um pequeno grupo de evangélicos recebendo tanto alimento espiritual dentro da igreja, enquanto havia uma multidão faminta por Deus do lado de fora. Senti o peso do dever de fazer algo além do simples ato de lamentar-me por aquelas pessoas.

Quero frisar aqui que, quando falo de “peso”, isto não significa uma carga de amargura ou um fardo, mas sim a responsabilidade de saber que a importante e urgente missão de anunciar as Boas Novas foi dada a nós.

O Altíssimo poderia ter confiado essa tarefa aos anjos, ou Ele mesmo poderia fazê-la, mas delegou-a a nós! Portanto, está sobre os nossos ombros o privilégio de servi-LO dessa maneira.

Mas, ao mesmo tempo que é um privilégio ganhar almas, não existe trabalho neste mundo que nos cause mais dor quanto este. Digo isso porque, assim como um filho terreno não nasce sem que sua mãe passe pelas dores do parto, um filho espiritual não nasce sem que antes passe pelas dores da renúncia. Contudo, a agonia de um parto espiritual é muito maior do que a de um parto natural.

O mesmo vale para as recompensas disso: o nascimento espiritual traz muito mais satisfação do que o nascimento terreno.

Então, se você quer dar à luz almas, esteja pronto para pagar o preço que esse serviço a Deus exige. É impossível que almas sejam salvas se não suportarmos as “dores de parto”

pelo Reino de Deus. A isso chamo de *sacrifício*, algo que é extremamente fundamental na vida dos servos do Altíssimo.

Essas "dores" nos impelem não apenas a suplicar, chorar e jejuar pelos perdidos, mas também a agir para alcançá-los. Assim, com determinação, vencemos qualquer limitação ou barreira para chegarmos até eles. E ainda que, nesse caminho, soframos provas, desertos e injustiças, nada nos para, pois nada pode ser maior do que o nosso compromisso com o Altar!

Repare nesta declaração de Paulo:

> *"Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós..."*
>
> — Gálatas 4.19

Por causa da sua missão de salvar, o apóstolo se sentia como uma mulher em agonia para dar à luz, porque ele tinha o correto entendimento de que, se nem mesmo um filho natural nasce sem dor, imagine um filho espiritual!

Essa visão de salvar almas jamais pode morrer; afinal, fomos salvos para cooperar com Deus na salvação de outros e devemos usar todas as nossas forças e recursos que Deus nos der para cumprir este propósito!

Então, que o nosso único receio seja o de não desperdiçarmos a nossa vida fazendo um trabalho infrutífero para o Altíssimo, cujas preocupações e aflições giram em torno das nossas próprias vontades, e não da vontade dEle.

Existem muitas pessoas sofrendo na sua jornada cristã porque estão em busca de aprovação humana ou de cargos e posições de destaque dentro da Obra de Deus.

Há também aquelas que, em vez de defenderem os interesses do Alto, estão agoniadas para defender sua reputação, seu nome e seus interesses pessoais.

Em ambos os casos, elas estão padecendo pelos motivos errados. O chamado Divino para os nossos dias é que sejamos os primeiros a humilhar-nos diante do Senhor, gemer e chorar pelas almas no Altar de Deus, como disse o profeta Joel:

> *"Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do Altar; entrai e passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Deus..."*
>
> — Joel 1.13

Não precisamos estar ansiosos pelas melhores estratégias para evangelizar ou pregar. A Palavra de Deus é suficientemente poderosa e eficaz; ela não precisa de enfeites ou ajustes para produzir frutos eternos. Ao ser anunciada por intermédio de uma pessoa cheia do Espírito Santo, será impossível não quebrantar o coração dos seus ouvintes. Afinal, como resistir à poderosa Voz de Deus?

Trabalhemos, então, com diligência e compaixão pelas almas! Estejamos imbuídos de zelo e amor — por Deus e pela Sua causa — e revestidos de sensibilidade e misericórdia em relação àqueles que sofrem nas garras de satanás.

Para finalizar, deixo aqui três lições:

1. O evangelismo religioso é ineficaz para a Salvação de almas;
2. O discipulado feito por quem não conhece a Deus é perigoso para a fé;
3. Qualquer trabalho feito por um hipócrita traz prejuízos à Obra do nosso Senhor e à pessoas que buscam com sinceridade a Salvação.



Capítulo 10
Obediência parcial e obediência total

> *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas."*
>
> — Mateus 23.23

Precisamos começar este capítulo esclarecendo primeiro um ponto controverso na atualidade. Erroneamente, algumas pessoas têm interpretado o versículo acima como uma oposição do Senhor Jesus ao dízimo, quando não se trata de modo algum disso.

A prática do dízimo veio antes da Lei e não começou com os israelitas. Esse costume já existia em muitos povos pagãos de civilizações antigas, os quais davam dízimo aos seus deuses.

Na era patriarcal, período anterior à Lei Mosaica, encontramos, por parte de Abraão, essa mesma atitude:

> *"E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo."*
>
> *— Gênesis 14.18-20.*

Também vemos Jacó, neto de Abraão, fazendo o mesmo:

> *"E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto*

me deres, certamente Te darei o dízimo."

— Gênesis 28.22

Mais tarde, o dízimo foi estabelecido por Deus, por intermédio de Moisés:

"Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo."

— Deuteronômio 14.22

"Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. Porém, se alguém das suas dízimas resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela. No tocante a todas as dízimas do gado e do rebanho, tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao SENHOR."

— Levítico 27.30-32

O dízimo, primeiro, era entregue para expressar reconhecimento e gratidão ao Senhor, por todas as dádivas que vêm dEle. Além disso, era utilizado para a manutenção do Tabernáculo e, posteriormente, do Templo, bem como para o sustento dos levitas que trabalhavam no serviço sagrado (veja Números 18.24; Malaquias 3.10).

Vale ressaltar que, ao reter o dízimo, a pessoa desobedecia a Deus e ficava sujeita às consequências do seu ato, como está registrado em Malaquias 3.8,9:

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, sim, toda esta nação."

Então, um cristão que contesta o ato de honrar a Deus com suas primícias deixa evidente a sua dificuldade em encaixar-se como "mordomo" ou "administrador" do Altíssimo na terra, pois não reconhece que tudo o que temos neste mundo pertence ao Senhor.

Nada é definitivamente nosso: somos apenas gerenciadores dos recursos que Ele confia em nossas mãos.

Quem entende isso tem prazer em dar dízimo e ofertar de maneira voluntária, e faz isso como forma de agradecimento pelas numerosas dádivas que recebe do Alto, como a vida, a saúde, o ar, o alimento e muitos outros presentes Divinos.

Portanto, essa visão distorcida de que o Senhor Jesus menosprezou ou aboliu o dízimo não tem respaldo bíblico, mas parte da mente de pessoas mesquinhas, que têm o seu "bolso" como uma parte intocável até mesmo para servir a Deus.

Em geral, são os não dizimistas que questionam, resistem e até combatem a fidelidade quanto às primícias, porque quem é dizimista de fato já experimentou do privilégio de ter as bênçãos prometidas aos fiéis se cumprindo em sua vida.

Dízimo da hortelã, do endro e do cominho

Agora que entendemos a colocação do Senhor Jesus acerca das primícias, podemos seguir no Texto Sagrado em que Ele fala da minuciosidade dos mestres judeus em dizimar as ervas de menor valor em suas hortas [*a hortelã, o endro e o cominho*].

Os escribas e fariseus eram meticulosos com o dízimo das pequenas hortaliças, mas negligenciavam os Preceitos Divinos mais importantes da Lei — o juízo, a misericórdia e a fé.

Se, por um lado, os religiosos se gabavam de serem criteriosos com algumas leis e tradições dos seus antepassados; por outro, eles eram injustos com o seu semelhante, pois não davam a cada pessoa o tratamento correto que lhe era devido.

Além disso, não agiam com misericórdia para com os aflitos ou menos favorecidos da sociedade, porque não amavam a Deus e, muito menos, o seu próximo, como as Escrituras ordenavam. Sem contar que, na primeira oportunidade que tinham, causavam dano, tiravam vantagens, usavam e abusavam das pessoas.

Erravam também porque não mantinham a fé e a confiança em Deus, como foram ensinados na Palavra.

Temos na fé a fonte da comunhão com o Altíssimo e de todas as demais virtudes necessárias à vida. É a fé que faz o ser humano honrar a sua palavra e ser leal à Aliança firmada com o seu cônjuge e com o Altíssimo.

Na verdade, percebemos que os mestres judeus eram os homens mais incrédulos da época, por isso não reconheceram Jesus como Messias, apesar de todos os sinais e todas as profecias das Escrituras se cumprirem nEle e por intermédio dEle.

Mesmo sendo fiéis praticantes da religião, os escribas e fariseus mentiam, caluniavam e davam falso testemunho, como ocorreu no julgamento do Filho de Deus. E ainda semeavam ódio, como aconteceu ao ficarem a favor de Barrabás e incitarem a multidão contra Jesus (veja Mateus 27.11-26)[1].

Portanto, tudo o que Deus ordena em Sua Palavra deve ser obedecido e parte alguma pode ser omitida por nós por escolha própria. Isto significa, entre outras coisas, que uma boa ação em uma área da vida não compensa uma transgressão em outra, pois o Todo-Poderoso atenta para todo o nosso ser, desde as questões morais às questões físicas e espirituais.

A justiça, a misericórdia e a fé

Deus não nos dá a opção de escolhermos qual Mandamento queremos obedecer. Ele não diz: “Faça isso” ou “faça aquilo”, e sim “obedeça a isso *e* àquilo de todo o seu coração e com todas as suas forças”.

Mas não é desse modo, escolhendo ao que vão obedecer, que muitas pessoas agem dentro das igrejas? Elas fazem tudo o que seu guia espiritual manda, ou seja, dão dízimos, ofertam, evangelizam e comparecem fielmente às reuniões, porém, na sua vida particular, cometem injustiça, roubam, mentem e traem uns aos outros. Ao agirem dessa forma, elas

negligenciam os Princípios mais importantes da Palavra de Deus, que são a justiça, a misericórdia e a fé.

A justiça representa o Senhor Eterno. Contudo, muitos que se dizem "cristãos" não se importam com ela. Não temem a Deus e gostam de julgar as pessoas, ferindo-as e "matando-as" com palavras acusatórias e difamatórias. Com isso, distanciam-se do Espírito Santo.

Assim como os fariseus estavam prontos para apedrejar a mulher pega em flagrante adultério, nossa geração está repleta de "cristãos apedrejadores", os quais estão sempre prontos para criticar, julgar e condenar os outros, como se eles próprios fossem perfeitos.

A misericórdia representa Jesus, que deu a Sua vida para salvar todos aqueles que nEle creem. Logo, é necessário que sejamos misericordiosos para que possamos ajudar ou alcançar as pessoas que vivem nas trevas.

Ter misericórdia é praticar o bem e manifestar amor e perdão, mesmo que o outro não mereça. E, isso, sem esperar nenhuma retribuição humana.

O Senhor Jesus disse que os misericordiosos são pessoas felizes, porque alcançarão da parte de Deus o mesmo favor que dispensaram ao seu próximo. É claro que em proporção muito maior, porque vem do Altíssimo!

Já a *fé* representa o Espírito Santo. Ela é dada a todos, mas é um fruto que se manifesta, em especial, nos que se submetem a Deus.

A pessoa que não vive a fé sobrenatural não pode comunicar a ninguém a Vida e o Poder que somente o Espírito Santo tem e concede aos filhos de Deus. Dessa forma, aqueles que estão à sua volta não são estimulados a manifestar sua própria fé, o que resulta em dores e caos na vida deles.

Esse era o caso dos religiosos da época de Jesus. Eles não manifestavam em relação às pessoas aquilo que a Palavra ordenava — justiça e misericórdia — e não concediam a Deus aquilo que Ele exigia: a fé. Aquela fé aparente que diziam ter era fingida e superficial, por isso não obedeciam aos Mandamentos Sagrados.

As bem-aventuranças

O Senhor Jesus também ressaltou a importância desses Princípios no Sermão da Montanha, conhecido também como As bem-aventuranças (Mateus 5—7).

"*Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos*" (Mateus 5.6). Assim como o corpo precisa de comida para ter energia, saúde e o bom desempenho de todas as suas funções, aquele que conhece a Deus tem fome e sede de justiça — característica própria da sua nova natureza espiritual.

O desejo de justiça impulsiona a pessoa a, primeiro, ser justa e correta em suas ações para, depois, ensinar os outros a viver na justiça.

"Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia" (Mateus 5.7). A misericórdia pelo próximo é uma virtude essencial para aquele que deseja alcançar misericórdia da parte de Deus; afinal, somos pecadores e necessitamos da Sua bondade e da Sua compaixão todos os dias.

"Felizes os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mateus 5.8). A fé nos impulsiona a observar não a pureza externa ou a aparente retidão, mas sim a pureza da consciência, do coração e das intenções [em nós mesmos e nos que nos cercam].

Milhares de anos antes de Jesus vir como Homem ao mundo, Deus mostrou a satanás que um servo Seu vivia esses Princípios listados acima.

> *"Observaste tu o Meu servo Jó?* [....] *homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal."*
>
> — Jó 1.8

Desde então, o Senhor continua mostrando a todos a Sua vontade não apenas para que a conheçamos e desfrutemos das Suas preciosas promessas, mas também para que vivamos e manifestemos neste mundo a justiça, a misericórdia e a fé — Sua tríade de virtudes Divinas em nós.

O caráter justo de Deus

Um dos aspectos do caráter de Deus é a justiça, que se evidencia nas Suas ações com o ser humano.

O Senhor é Justo em Suas Ordenanças e em Seus Estatutos e julga o homem conforme as Suas Leis, as quais são retas e verdadeiras. Não há uma só obra, uma só repreensão ou um só julgamento em que o Altíssimo não manifeste perfeição e equidade (Apocalipse 16.7).

Ao longo das Escrituras, temos a garantia de que Deus é Justo em todos os Seus caminhos. Por isso, Suas criaturas podem descansar na certeza de que Ele aplicará Sua justiça sobre bons e maus, fiéis e infiéis.

Sendo a justiça e o juízo a base do trono de Deus (Salmos 89.14), ou seja, os princípios em que Ele fundamenta todas as Suas ações, entendemos que tudo o que fere o direito, a retidão e a verdade Lhe desagrada profundamente!

Por isso, o Altíssimo fala, em detalhes, sobre como devemos proceder neste mundo, para que não venhamos cometer algo que contraria e agride a Sua Natureza Santa e Justa e, assim, não nos afastemos dEle e O afastemos de nós (Êxodo 23.7; Levítico 19.15; Deuteronômio 16.18-20; Provérbios 16.18; Isaías 33.15,16; Romanos 6.13).

Deus rejeita e repudia maus tratos, violência, mentira, opressão dos mais fortes sobre os mais fracos, desonestidade, fraudes, subornos, balança enganosa, testemunha falsa, entre outras práticas que prejudicam o nosso semelhante, pois tudo isso é injustiça.

O Senhor garante que aquele que cometer injustiça receberá como recompensa a injustiça que praticou — e não importa quem seja, pois Ele não faz acepção de pessoas (Colossenses 3.25); afinal, é impossível alguém dizer que ama a Deus se tem prazer em cometer algo injusto (1Coríntios 13.6).

Por outro lado, a pessoa justa tem até dificuldade de ouvir relatos de atitudes tiranas e opressivas, pois rejeita veementemente atos como esses. Além disso, ela vigia para não falar e não cometer ações semelhantes, porque deseja mais e mais ter o caráter de Deus.

Mas, se porventura, em algum momento, o nascido de Deus falhar e, sem intenção, for injusto com o seu próximo, o Espírito Santo o conduzirá ao arrependimento e à reparação do seu erro, pois a sua natureza espiritual não se alegra com o que é mau e injusto, mas se satisfaz com o que é verdadeiro, honesto e puro.

Viver seguindo os Princípios Divinos parece loucura num mundo onde falta retidão moral e impera a lei das vantagens sobre tudo e todos, mesmo que isso culmine na dor e na ruína dos demais.

A época em que estamos vivendo exalta a força, a vingança, a falsidade, o egoísmo, o individualismo e tantos outros males que se opõem à Palavra de Deus. Porém, mesmo vivendo numa sociedade injusta, não podemos esquecer que servimos um Deus Justo (Salmos 89.14).

Saiba que não há um só dia, uma só pessoa ou uma só situação que escape ao olhar do Altíssimo, ao Seu juízo e à Sua justa retribuição. Ele vê todos os nossos atos, mesmo os mais secretos, e promete julgar com perfeição cada um.

Nas Escrituras, o Todo-Poderoso Se declara como Aquele que está entre todos hoje, assim como, no passado, Ele esteve no meio de Jerusalém, onde eram cometidas as injustiças que mais O entristeciam.

> *"O SENHOR é justo no meio dela* [da cidade de Jerusalém]; *Ele não comete iniquidade; cada manhã traz o Seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha."*
>
> — Sofonias 3.5

Assim, Deus afirma que, continuamente, Ele observa governantes, sacerdotes, juízes, ricos e pobres, para dar a cada um o que é de direito.

Podemos imaginar que, manhã após manhã, o Tribunal Celestial decreta sentenças justas, sem nenhuma margem de erro, por isso o Altíssimo é digno de confiança.

Isso é um alento e uma segurança para aqueles que vivem pela fé, mas também é uma terrível ameaça para os ímpios, que escolhem andar pelas veredas da injustiça.

Ao dizer que "*o perverso não conhece a vergonha*", o Autor Sagrado revela a audácia e o cinismo de quem tem o coração endurecido pelo pecado.

Especialmente hoje, em tempos de apostasia, as pessoas têm sido tão perversas que, mesmo cometendo atos cruéis e reprováveis, não se envergonham, não coram seus rostos e não se humilham diante de Deus, buscando endireitar-se.

Essas palavras na Bíblia, portanto, devem despertar temor em nós, porque se Deus prometeu julgar todos, Ele disse que, primeiro, começará pela Sua Casa.

> *"Porque já é tempo que comece o julgamento pela Casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho de Deus?"*
>
> — 1Pedro 4.17

O livro de Apocalipse nos mostra de maneira clara a Verdade neste versículo. Antes de o

Senhor Jesus derramar o Seu juízo sobre o mundo, Ele passeia no meio da Sua Igreja, não só para encorajar e recompensar aqueles que Lhe são fiéis, mas também para repreender e anunciar o severo julgamento dos que, embora pareçam justos, são mornos em sua fé e O servem de maneira hipócrita.

É claro que, se alguns se arrependerem enquanto estiverem vivos e mudarem suas ações, não sofrerão o Seu terrível juízo.

Por outro lado, se a consciência de que a presença do Senhor Jesus é real e constante e que Seus olhos captam qualquer maquinação, fingimento ou má intenção não impede um cristão de pecar ou de continuar frio na sua fé, não sei o que mais pode ser feito para conduzi-lo à sensatez!

Que fim, então, tal pessoa poderá ter, uma vez que conhece o Evangelho e tem ciência de todas as suas Verdades, mas não obedece a elas nem se arrepende do mal que pratica?

Saiba que, no mundo espiritual, não existe meio termo: ou o homem anda na justiça, ou na injustiça; ou vive na pureza, ou na impureza; ou busca a santidade ou a iniquidade. Jamais comportamentos que pertencem a mundos distintos poderão ser conciliados, assim como a verdade não pode andar lado a lado com a mentira.

A justiça e a liberdade do homem

Por ser Justo, Deus criou anjos e homens com vontade própria. Podemos dizer que essa liberdade foi o que Lhe custou mais caro.

Por causa desse poder de decisão, lúcifer se arruinou ao rebelar-se no Céu. De forma parecida agiram Adão e Eva, ao escolherem desobedecer a uma ordem Divina, no Éden. Contudo, nada disso fez o Altíssimo remover o direito de escolha das Suas criaturas.

E por que Ele age assim? Porque o Senhor Eterno deseja que cada um colha exatamente aquilo que decidiu plantar. Somente o homem é o responsável por sua própria bênção ou por sua maldição.

Sendo Deus o Todo-Poderoso, Ele poderia impor a Sua vontade com autoridade, mas preferiu deixar-nos livres para decidirmos o nosso próprio caminho. Dessa forma, somos nós que geramos nossa vitória ou nossa derrota, como lemos em Deuteronômio 11.26: "*Eis que hoje Eu ponho diante de vós a bênção e a maldição*".

Ter a noção correta desse traço da Personalidade Divina ajuda-nos a conhecer Deus e a entender o que Ele espera de cada um de nós.

Se, por um lado, Deus dá poder de escolha ao ser humano; por outro, não esconde de ninguém que não deixará os rebeldes sem punição, até porque seria injusto da parte do Todo-Poderoso ficar indiferente às transgressões contra Ele e contra o nosso próximo.

Se Deus ignorasse o pecado, negaria os Seus próprios atributos e iria contrariar a Sua própria Natureza Santa. Então, vemos até mesmo na ira de Deus a manifestação da Sua perfeita justiça aos seres humanos.

Conhecendo o caráter de Deus, Abraão apelou para a Sua Justiça no momento de perigo familiar. O patriarca sabia que, por causa da Sua retidão, o Altíssimo jamais falharia.

> *"Longe de Ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de Ti. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?"*
>
> — Gênesis 18.25

De certa forma, podemos dizer que, por ter feito promessas nas Escrituras Sagradas àqueles que Lhe são fiéis, o Todo-Poderoso acaba Se tornando "um devedor" deles. Não é que o homem tenha méritos para receber algo dEle. Isto ocorre porque o Altíssimo Se agradou em comprometer-Se com os da fé, concedendo-lhes o que promete em Sua Palavra. E o Senhor jamais pode descumprir a Sua própria Palavra; afinal, Sua Natureza é Fiel e Justa!

Andemos, portanto, com temor diante do Juiz de toda a terra, para não aprovarmos aquilo que Ele desaprova e não transgredirmos a Sua Palavra, que é inviolável!

Além disso, que sigamos o Seu exemplo de santidade e retidão, para que, desse modo, sejamos agentes de justiça num mundo de injustiça e venhamos refletir a grandeza do Senhor a quem servimos.

Parecidos com Deus

Quando o Senhor Jesus pede justiça, misericórdia e fé, Ele sabe que podemos ter atitudes baseadas nesses princípios, pois fomos criados à imagem e semelhança do Deus Altíssimo (Gênesis 1.26,27).

Isso significa que, por Sua própria decisão, fomos feitos para nos parecermos com Ele; não fisicamente, é claro, mas espiritual, moral e intelectualmente.

De todas as obras maravilhosas do Criador, nenhuma recebeu uma declaração como esta:

> *"E disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança..."*
>
> — Gênesis 1.26

Embora toda a Criação Divina seja portentosa — como os astros celestes, os rios, os mares, os animais e a natureza —, somente o ser humano, um ser feito do pó da terra, recebeu o privilégio de chamar o Todo-Poderoso de Pai e de ter um relacionamento profundo com Ele.

Sendo assim, apenas nós podemos pertencer à Sua Família Celestial. Mas tamanha honra foi imbuída também de grande responsabilidade: a de sermos praticantes dos Seus Preceitos espirituais.

Esses Preceitos foram escritos duas vezes pelo Altíssimo, a fim de instruir-nos e, desse modo, não corrermos o risco de não assimilarmos a Sua vontade.

Primeiro, Deus colocou os Seus Princípios dentro de nós. Dessa forma, toda pessoa, cristã ou não, possui dentro de si as leis morais do Senhor — como não matar, não roubar, não adulterar etc. Diante disso, qualquer um, ao cometer esses e outros pecados, tem

consciência de que está transgredindo as Leis Divinas e fazendo o que é mau aos olhos de todos.

Segundo, o Altíssimo revelou a Sua vontade na Bíblia. Nela, Ele expressa todo o Seu querer e os Seus planos para as Suas criaturas. Além disso, Ele fala sobre como tudo foi criado, o motivo da Criação e o destino desta elaborada gênese. Então, a Palavra de Deus é a única autoridade confiável para falar sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade e de tudo o que foi criado.

Por exemplo, vemos na Palavra de Deus que, por ser Espírito, Deus concedeu a Adão o Seu Espírito para que o homem se unisse a Ele.

Por ter conhecimento e razão, Deus deu ao ser humano a mente e a inteligência para que este soubesse compreender e agir sobre todas as coisas.

Por ser justo, verdadeiro e sábio, Deus deu ao ser humano a capacidade de também ser justo, a fim de que este andasse na Verdade e tivesse a Sabedoria Divina;

Por ter autoridade e poder, Deus dotou o ser humano de autoridade e poder sobre toda a terra, para que este tivesse domínio sobre tudo.

E, por ser amor, Deus deu a Adão a capacidade de amar, ser misericordioso e bom para que, da mesma forma, agisse com o seu semelhante.

Apesar disso, Adão e Eva pecaram no Éden e foram destituídos da glória de Deus e dos Seus privilégios. Dessa maneira, a obra mais excelente do Altíssimo, criada em retidão e santidade, desviou-se do Seu propósito.

> *"Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias."*
>
> — Eclesiastes 7.29

De igual modo, a humanidade perdeu muitas dádivas depois que o primeiro homem se desviou da vontade Divina. A partir daí, alienado do seu Senhor, o ser humano perdeu a semelhança com Ele, e o pecado foi deformando a imagem Divina no homem.

Apartadas da comunhão com o Criador, as pessoas se degeneram, infringem princípios, petrificam sua consciência e tornam-se vulneráveis ao mal.

Por isso, vemos nas Escrituras fariseus e escribas sem nenhuma sensibilidade espiritual em relação a Deus e ao seu próximo, embora fossem exímios praticantes da religião e convictos de sua própria justiça.

Eles agiam de maneira totalmente oposta ao que os Mandamentos Divinos ensinavam. Só se concentravam em reparar sua conduta exterior, para terem uma boa reputação humana, mas pouco se importavam com o seu semelhante.

Ao olhar para esses religiosos, o Senhor Jesus não via homens, mas sepulcros caiados. Como diziam os nossos avós: "Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento".

Por serem hipócritas e passarem uma falsa imagem de pessoas boas, os escribas e fariseus eram, para Deus, como sepulturas que, externamente, parecem belas, mas, internamente, abrigam restos mortais em decomposição (Mateus 23.27).

Dessa forma, os belos mantos usados por eles para fazerem orações, a linguagem piedosa, as longas rezas e os muitos jejuns escondiam maldade, cobiça, injustiça, avareza e

tantos outros atos perversos que aqueles religiosos praticavam e que eram totalmente condenados pela Lei Divina.

O mosquito e o camelo

Devido a essas atitudes maliciosas, os religiosos ouviram do Senhor Jesus esta dura repreensão:

> *"Condutores cegos! Que coais um mosquito e engolis um camelo."*
>
> — Mateus 23.24

O mosquito e o camelo foram usados por Jesus como exemplos para mostrar a meticulosidade daqueles hipócritas com o que era insignificante.

Para o mundo judaico da época, não poderia haver uma ilustração melhor para definir os critérios distorcidos dos guias espirituais de Israel.

Segundo a Lei Levítica, o mosquito era o menor inseto impuro, enquanto o camelo era o maior animal impuro. Então, com pavor de tornarem-se impuros no sentido cerimonial, os religiosos coavam todo o líquido que bebiam, especialmente licor e vinho, pois, por serem bebidas mais escuras, poderiam ocultar algum pequeno inseto ou alguma larva.

Esse hábito era conhecido como "esticar mosquito", pois grande era o rigor com que passavam o líquido de um recipiente para o outro, a fim de verificarem se havia impureza. Isso era feito não por questões higiênicas, mas pela obsessão de não se contaminarem cerimonialmente.

Por saber que esse cuidado exacerbado era puro teatro dos religiosos, o Senhor Jesus lançou mão do exagero deles para revelar que, embora não engolissem um "mosquitinho", eles "engoliam" um "camelo inteiro" no sentido espiritual, pois, apesar de coarem os menores insetos impuros, por causa das tradições dos antepassados, cometiam toda sorte de injustiça e crueldade contra o seu próximo e ainda menosprezavam a fé e a sinceridade para com Deus e com os homens.

Assim, o que os mestres judeus, de fato, deveriam eliminar de si mesmos eram as injustiças, a dureza no tratamento com as pessoas e a incredulidade, pois eram esses os males que estavam contaminando a alma deles.

Se colocassem em prática a Palavra de Deus, procederiam com honestidade, seriam os primeiros a defenderem os oprimidos e teriam as mãos estendidas para os aflitos. No entanto, os religiosos eram os primeiros a "*devorar a casa das viúvas*", ao aproveitarem-se da fragilidade delas e de quem tinha tão pouco.

Vemos, então, como é fácil o homem perder sua semelhança com Deus e ir para bem longe dEle, mesmo manuseando a Sua Palavra. Somente na prática deste tripé da vida espiritual — a justiça, a misericórdia e a fé — o ser humano se torna, de fato, um discípulo autêntico e fiel ao Senhor Jesus.

---

1 Neste episódio, narrado nos Evangelhos, Pilatos declarou que não viu em Jesus nenhuma culpa em relação àquilo que os religiosos judeus O acusavam e ofereceu a libertação de um prisioneiro, como era costume na Páscoa.



Capítulo 11
O Altar pode ser o lugar mais perigoso do mundo

Diante de um mundo caótico e perdido em seus pecados, não ficamos tranquilos ao olhar para dentro das igrejas, imaginando que nelas há uma multidão de pessoas salvas e conscientes de suas necessidades e responsabilidades espirituais.

Quem dera fosse assim! Mas a realidade é bem diferente disso. Há muitos que, embora sejam conhecedores da Palavra, desobedecem voluntariamente a ela, e outros que, mesmo estando no Altar de Deus, pregando o Evangelho, agem com irreverência, rebeldia e desconsideração para com o Senhor.

Contudo, é importante reiterar que não há nada mais perigoso do que negligenciar o Altar de Deus e manter a sua vida de forma fingida, como se O considerasse.

Sabemos que o Altar pode ser uma fonte de bênçãos para os sinceros e fiéis, mas também pode ser um lugar de reprovação para quem não tem temor e fé genuína.

Ao mesmo tempo que estar servindo a Deus no Seu Altar é um privilégio, também é um compromisso que exige bastante seriedade e discernimento. Contudo, para os fingidos, esse lugar santo se torna o lugar mais perigoso para se estar.

Toda e qualquer forma de hipocrisia e fingimento é detestável, mas nenhuma tem efeito mais destruidor do que a hipocrisia religiosa, exatamente porque os "hipócritas da fé" lançam mão da Santa Palavra de Deus e do Seu Nome para mostrar aos outros o que não são. Com esse engano, alcançam seus objetivos e escondem a realidade podre em seu coração.

A palavra *hipócrita*, em grego, estava comumente relacionada à arte de atuar, tal como os atores faziam no teatro.

Um hipócrita usava bem os diálogos e as expressões faciais e corporais nas cenas, a ponto de despertar no público todo tipo de emoção (alegria, tristeza, amor, ira etc). Então, com a sua habilidade cênica, o ator representava qualquer papel, de maneira que, no palco,

poderia ser alguém muito diferente do que era na realidade.

Por isso, o Senhor Jesus usou essa palavra para definir os escribas e os fariseus de Sua época. Eles haviam transformado o ato de guardar os Mandamentos Sagrados em "peças de teatro" (pois apenas fingiam guardá-los), e o Templo, as sinagogas e as praças, em "palcos", para as suas "apresentações".

Como o ego de um artista fica inflado com os aplausos, a satisfação dos mestres judeus era alimentada pela honra humana, pela bajulação e pela subserviência de toda a sociedade judaica da época, que jazia aos pés deles.

A hipocrisia na Igreja Primitiva

É bobagem pensar que esse comportamento nefasto, tão combatido pelo nosso Salvador, foi extinto com as Suas repreensões! Anos mais tarde, o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, precisou dirigir-Se aos cristãos da Igreja Primitiva em Roma, composta por judeus e gentios, para exortá-los sobre essa mesma questão, como mostra o Texto Bíblico a seguir:

> *"Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; e sabes a Sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei. Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o Nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós."*
>
> — Romanos 2.17-24

A exortação de Paulo na carta aos romanos mostra a depravação da sociedade gentílica, isto é, dos não judeus que estavam perdidos na idolatria, na promiscuidade e na rejeição a Deus.

O apóstolo se volta também para os cristãos que erravam não por desconhecerem a vontade Divina, mas por desprezá-la. Portanto, a mensagem é clara tanto para incrédulos quanto para cristãos, pois ambos eram culpados diante do Altíssimo.

Nos versículos acima, o apóstolo se dirige especialmente aos judeus que integravam a Igreja na época. Paulo adverte que eles se vangloriavam por serem descendentes de Abraão, por terem nascido na nação eleita e por conhecerem a Lei; contudo, ao submetê-los a uma "radiografia espiritual", o apóstolo constata que viviam igual aos pagãos que eles tanto censuravam. Ademais, os judeus que se gabavam de terem sido escolhidos por Deus sequer tinham um testemunho que evidenciasse sua conversão a Ele.

Para que você entenda melhor a acusação Divina, por intermédio de Paulo, contra aqueles hipócritas, vou elencá-la ponto a ponto.

"Eis que tu que tens por sobrenome judeu" (Romanos 2.17a). Aqui, vemos que aqueles judeus se orgulhavam do histórico relacionamento que a nação judaica tinha com Deus. Para eles, isso era fundamentado no favoritismo e, pensando assim, passaram a negligenciar os Preceitos Divinos, como se já estivessem com o seu futuro garantido. Muitos judeus até se consideravam superiores aos demais povos da terra pelo fato de, no passado, terem sido escolhidos como nação.

A literatura antiga mostra que, em várias épocas, colônias judaicas que viviam espalhadas pelo mundo se ufanavam de sua origem e de seus conhecimentos. Não devia ser difícil ver um judeu andando de peito estufado, sem dar a menor confiança às demais pessoas, por sentir-se melhor que elas. Em outras palavras, é como se pensassem: "Sou judeu, portanto estou acima de você!".

Não é assim também que muitos cristãos têm vivido em nossos dias? Alimentam a ideia de uma "falsa Salvação", apoiando-se no fato de serem membros de uma igreja, obreiros ou pastores há anos, quando, na realidade, são apenas religiosos. Nunca conheceram a Deus de verdade, e a prova disso é a maneira presunçosa e arrogante com que tratam as demais pessoas.

Muitos evangélicos devem ter acrescentado em sua Bíblia a permissão para criticar, julgar e condenar os outros, porque é nisso que estão especializando-se, tanto dentro das igrejas quanto fora delas. Assumiram o posto de "moralistas" e "justiceiros", como se no Céu não existisse um Justo Juiz.

Contudo, eles não devem esquecer-se de que, assim como os judeus foram escolhidos por Deus porque tinham o propósito de servir como luz às nações (Isaías 42.6), aqueles que têm o privilégio de conhecer as Escrituras devem ser luz para os perdidos em seus pecados.

A ideia do Todo-Poderoso em levantar e firmar o Seu povo e a Sua Igreja neste mundo é justamente levar luz onde há trevas. Mas, como todo privilégio carrega o ônus da responsabilidade, se nós falharmos, seremos cobrados por isso.

Como discípulos do Senhor Jesus, temos que abençoar as pessoas com um bom testemunho, com a fé e com uma palavra de ânimo, e não dificultar a conversão delas com uma conduta cheia de soberba.

"E repousas na lei" (Romanos 2.17b). Esta afirmativa de Paulo indica que os judeus se julgavam superiores por terem recebido a revelação da Lei de modo exclusivo no Sinai. Dessa forma, alimentavam dentro de si o elevado conceito de que eram bons, justos e corretos pelo simples fato de terem sido os primeiros a receberem as Escrituras Sagradas e as conhecerem profundamente.

No entanto, essa autoconfiança promovida pelo orgulho não poderia dar aos judeus nenhuma estabilidade, porque o Senhor sabia que os termos da Aliança com Ele estavam sendo quebrados.

Nós só podemos descansar, ou seja, confiar que as Promessas de Deus, escritas na Sua Palavra, irão se cumprir se a praticarmos. Só assim podemos repousar na segurança de que seremos protegidos e honrados pelo Autor da Palavra; afinal, ela nos assegura de que quem Lhe obedece usufrui de bênçãos, ao passo que quem Lhe desobedece colhe para si dor, vergonha e juízo, pelos seus atos pecaminosos (veja Deuteronômio 28).

"E te glorias em Deus" (Romanos 2.17c). Isso revela que os mestres judeus se vangloriavam da Aliança que tinham com Deus e gabavam-se, ao contar como Ele havia protegido Israel

de forma miraculosa. Em outras palavras, contavam com soberba os grandes feitos Divinos a favor deles (como a libertação do Egito; a provisão diária do maná, vindo diretamente do Céu; a proteção e a direção Divina por meio da coluna de nuvem, de dia, e a proteção, com a coluna de fogo, à noite).

A maneira como aqueles religiosos judeus falavam era completamente vã e reprovável, porque, no fundo, queriam mostrar a sua condição como eleitos, e não a bondade e a fidelidade de Deus em prover cuidado para aqueles que são Seus.

Isso nos ensina que, quando contarmos um testemunho, devemos mostrar não o quão bom somos para merecermos tal bênção, e sim o quanto o Todo-Poderoso é benigno em favorecer-nos, pois as Suas dádivas estão ao alcance de todos.

As Escrituras dão apenas um único motivo para o homem se gloriar: conhecer ao Senhor, saber que Ele, e somente Ele, é a Fonte de toda sabedoria, força, justiça, saúde e prosperidade (Jeremias 9.23,24).

Reconhecer isso e viver dentro dessa Verdade é a melhor riqueza e honra que alguém pode possuir. Por outro lado, é uma loucura gloriar-se por qualquer outra razão, e, mais ainda, glorificar outras fontes, inclusive a si próprio.

"Sabes a Sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei" (Romanos 2.18). Esses pontos só depunham mais uma vez contra os judeus, pois, pelo fato de serem tão instruídos diariamente na Lei, eles conheciam bem a vontade do Senhor, Seus princípios e valores.

A grande maioria do povo de Israel era bem treinada e até disciplinada com respeito aos Mandamentos. Apesar disso, não aplicava este saber de modo prático à sua vida. Por isso, o Próprio Senhor Jesus disse: *"Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece"* (João 9.41).

A revelação Divina, que consistia em um alto privilégio, tornou-se o motivo do maior fracasso dos judeus, porque seu conhecimento era somente teórico, isto é, sem o Espírito, sem a essência da Palavra.

"E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas" (Romanos 2.19). Aqueles judeus estavam tão convencidos de que tinham capacidade espiritual que se colocaram como guias e mestres para ensinar até os gentios. Além disso, por acharem-se profundos conhecedores da Lei de Deus, sentiam-se aptos a formar juízo de valor a respeito do comportamento alheio, ignorando que, primeiro, somos ordenados a olhar para nós mesmos.

Eles também se consideravam luz para os que estavam em trevas. Não viam, porém, que eles mesmos estavam na escuridão.

De igual modo, quantos estão ocupando posições eclesiásticas e ensinando outros como se tivessem muita experiência com Deus, quando, na verdade, não têm nada a acrescentar à vida de ninguém, uma vez que não cogitam das coisas espirituais?

"Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei" (Romanos 2.20). Esse trecho revela que todas as extensas aulas e os longos cultos que faziam não passavam de jogos de cena.

Aqueles religiosos eram mestres, pareciam grandes instrutores, mas não passavam de "*guias cegos*". Ademais, seus alunos, que pareciam tão atentos e mostravam ser bons aprendizes, não passavam de *"nescios"*, *"crianças"*, pessoas tolas, imaturas e despreparadas,

pois não aprendiam nada de útil para as lutas na vida real.

Os conhecimentos transmitidos e assimilados pelos tais mestres judeus eram vazios de valor, porque eram cheios de sabedoria humana e erudição vazia, desnecessária.

Deus não faz acepção de pessoas e não usa de favoritismo. Logo, aquele que transgredir a Sua Palavra — sendo judeu ou gentio, incrédulo ou cristão, reformado ou pentecostal — será condenado na eternidade, sem exceção.

Assim como os judeus prestarão contas ao Todo-Poderoso por todas as dádivas que receberam ao longo do tempo, nós também prestaremos contas por tudo o que temos recebido dEle, porque assim como os judeus alcançaram muitos privilégios, nós também os alcançamos.

Só o fato de o Senhor Jesus ter nos escolhido e nos concedido fé para crermos nEle já é algo extraordinário! Portanto, se usarmos as Suas bênçãos para abençoarmos os outros, elas poderão ser motivo de recompensas ainda maiores para nós.

Se formos fiéis e utilizarmos todo o bem que recebemos de Deus com o propósito correto, seremos ainda mais honrados por Ele. Contudo, sofreremos na eternidade se usarmos esses privilégios com finalidades erradas e egoístas.

Ensina-te a ti mesmo

O Espírito Santo tenta chamar os cristãos religiosos da Igreja Primitiva à sensatez da fé, com uma série de perguntas.

> *"Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?"*
>
> — Romanos 2.21-23

O normal na vida, seja em que área for, é que, antes de qualquer coisa ser ensinada a alguém, ela primeiro deve ser aprendida e aplicada pelo que ensina.

Esse princípio tem que ser aplicado sobretudo nas questões espirituais, porque, como pode uma pessoa que não emprega os Ensinamentos Sagrados à sua própria vida instruir outros a executá-los?

Quando isso acontece, não há harmonia entre as palavras e a conduta; então, cria-se um abismo entre o ensino e a prática. Aí, basta ficarmos um pouco mais próximos a essa pessoa para vermos com nitidez a lacuna que existe entre o que ela fala sobre a Bíblia e o que ela vive.

Nas suas palavras, o hipócrita mostra um determinado caráter, mas, nas suas atitudes, revela outro, totalmente oposto.

Paulo disse que alguns dos judeus que estavam congregando na Igreja furtavam, adulteravam, cometiam sacrilégios e muitas outras transgressões à Lei.

No caso do sacrilégio, significa que, embora aqueles judeus não fossem idólatras,

roubavam itens de valor dos templos pagãos, lucravam com o saque desses lugares, e, ainda havia a possibilidade de que participassem do desvio das ofertas enviadas ao Templo em Jerusalém.

Diante disso, Paulo exortou que cada um pregasse para si mesmo e aplicasse à própria vida todo o conhecimento que possuía, em vez de ficar afoito para pregar e ensinar a outros; afinal, é contraditório demais uma pessoa tentar corrigir alguém de um erro se ela própria estiver cometendo atos muitos piores em oculto.

Alguma semelhança com os nossos dias?

Os problemas que Paulo abordou em sua carta aos Romanos naquela época são os mesmos que travamos hoje, na Igreja contemporânea.

O apóstolo era consciente da situação espiritual dos destinatários que deveriam ler ou ouvir aquelas exortações, porque chegavam aos seus ouvidos os erros que muitos deles estavam cometendo, colocando, assim, em risco a fé que confessavam.

Do mesmo modo, temos em mente as muitas pessoas que, ao longo dos anos, têm se perdido na sua caminhada cristã, porque desprezaram a dádiva especial de servir ao Altíssimo.

Muitas delas tomaram para si a prerrogativa de trabalhar na Igreja (como pastores e obreiros) e acharam que isto lhes daria uma permissão para relaxarem espiritualmente e transgredirem a Palavra. Fizeram isso por meio de pequenas concessões à sua carne e, de modo lento e gradual, começaram a ser desonestas, imorais e mentirosas, e, hoje, agem pior que os incrédulos.

Muitos "servos" veem na misericórdia do Senhor Jesus um salvo conduto para pecar; e, no Seu Sangue, o *habeas corpus* que os libera para a libertinagem. Mas é o oposto (Romanos 6.1,2)!

E assim como Israel não falhou por falta de conhecimento, ninguém em nossos dias pode alegar que erra porque não conhece a vontade de Deus!

São inúmeras as reuniões na igreja, os cursos e seminários bíblicos, as pregações e as programações evangelistas transmitidas por rádio, TV e internet, sem contar a variedade de literatura cristã à disposição de todos.

Muitas vezes, a Palavra é anunciada exaustivamente, mas é o alerta Divino soando para aqueles que estão em desacordo com ela.

A grande variedade de temas relacionados ao Reino dos Céus tem feito alguns até desprezarem os verdadeiros "banquetes espirituais".

Sendo assim, não é a falta de conhecimento bíblico ou de conteúdos de fé que levam as pessoas à queda espiritual, e sim a falta de temor e tremor com respeito a Deus e às consequências que virão de seu comportamento tão reprovável, em desobediência aos Princípios revelados na Palavra de Deus.

Infelizmente, quanto mais conhecimento é oferecido àqueles que estão na escuridão, mais cegos, soberbos e perversos eles se tornam. Por esse motivo, devemos trabalhar para que, primeiro, tais pessoas venham a enxergar a si próprias à luz do que é dito no Evangelho, para que, depois de serem transformadas interiormente, possam servir na Obra

de Deus.

A mais grave acusação contra os hipócritas

O que pode ser pior do que isto?

> *"Porque, como está escrito, o Nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós."*
>
> — Romanos 2.24

Sabemos que o motivo da escolha de Israel por Deus como nação eleita tinha como objetivos promover a glória dEle e evangelizar os demais povos.

Por meio de um viver santo, os judeus deveriam fazer com que toda a terra conhecesse o Altíssimo e O honrasse como Senhor e Criador. Mas, em vez de tornarem o Nome de Deus conhecido e bem falado entre os gentios, os judeus O aviltaram. Por causa disso, os povos pagãos blasfemavam contra o Senhor, atribuindo desonra a Ele, devido à desobediência daqueles que haviam sido tão favorecidos espiritualmente.

Isso nos ensina que, quando Deus nos presenteia com determinadas bênçãos, Ele não deseja que essas dádivas tenham um fim em nós mesmos. Ao contrário! Por meio da nossa vida, o Altíssimo deseja abençoar outras pessoas. Em outras palavras, Ele quer que sejamos instrumentos da Sua Salvação. Deus investe em nós para que sejamos propagadores do Seu Reino neste mundo, e cabe a nós cumprirmos este propósito.

No entanto, o mau testemunho que um hipócrita dá provoca no incrédulo o oposto do desígnio Divino. Assim, aquele que nada sabe sobre a Palavra ou sobre o Autor dela passa a ter um pensamento desvirtuado sobre Deus e sobre a Sua Obra, por causa daqueles que agem com injustiça, quando deveriam ser justos em tudo.

Quem sabe você já ouviu a seguinte frase: "Se for para ser 'crente' como o fulano é, prefiro ser um descrente"?

Ou, talvez, já tenha ouvido relatos de empresários que não desejam mais contratar um funcionário "cristão" porque viveu uma péssima experiência com alguém que professava ser de Deus, mas não era. Este é o típico falso cristão que, em vez de ser luz num ambiente de trevas, acaba levando ao seu local de trabalho mais trevas ainda, por meio da sua conduta preguiçosa, desonesta ou mexeriqueira.

Por causa de pessoas assim muitos incrédulos meneiam a cabeça como sinal de reprovação, julgando que todos os cristãos são iguais. Por exemplo, um mau pastor que trai a sua esposa espalha a ideia na sociedade de que todos os demais pastores também são adúlteros.

É devido a comportamentos como esses que muitos ímpios têm justificado sua incredulidade. É claro que isso não servirá de desculpa para eles no Dia do Julgamento Final, pois, assim como existem os péssimos cristãos, existem aqueles que são fiéis, os quais possuem testemunhos que refletem fidelidade e temor a Deus.

Portanto, se um testemunho ilibado de fé e fidelidade a Deus contribui para a evangelização, um mau testemunho acaba sendo o maior empecilho à Salvação dos

perdidos.

Quando tudo é inútil

Assim como não havia nenhum proveito em alguém ser judeu se não fosse obediente aos Mandamentos, é totalmente inútil uma pessoa ser evangélica, ou frequentar por anos uma denominação, e não viver em submissão àquilo que Deus determina.

Devemos entender que, se qualquer privilégio terreno gera responsabilidade, muito mais ainda geram os privilégios espirituais! Logo, se uma pessoa conhece bem a Palavra, mas não obedece a ela, o seu conhecimento é vão.

O Senhor Jesus disse certa vez que aquele que diz conhecer a Deus tem a responsabilidade de influenciar as pessoas à sua volta para o bem. Para enfatizar este Seu ensinamento, Ele usou elementos da vida cotidiana, como o sal e a luz. Desse modo, qualquer pessoa — pobre ou rica, idosa ou jovem — conseguiria entender os exemplos do Salvador, porque tais itens eram fundamentais em seu dia a dia, em casa ou no trabalho.

> *"Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens."*
>
> — Mateus 5.13

Quanto ao sal, vejamos as suas duas principais funções:

- **Dar sabor aos alimentos**. A comida pode ter os melhores ingredientes e ter sido feita pc mãos muito habilidosas, mas, se faltar sal, qualquer iguaria fica difícil de ser apreciad Então, é o sal que realça o sabor dos alimentos e os torna agradáveis ao paladar.

- **Conservar os alimentos**. Em tempos em que ainda não havia sistema de refrigeração, er o sal que evitava a deterioração rápida do alimento. Portanto, podemos entender que, se sal tinha o poder de preservar o que era mais importante à vida do ser humano, que era comida, podemos concluir que esse ingrediente era essencial à toda a humanidade Naquela época, não havia agricultura e pecuária em grande escala, e os alimento conseguidos, com muito custo, deveriam ser preservados até a próxima estação. Por isso o sal era tão importante. Sem ele, as carnes apodreciam rapidamente.

Ao dizer que o sal, quando se torna insípido, *"para nada mais presta"*, o Salvador quis enfatizar que é exatamente isso que acontece com alguém que professa fé em Deus com a sua boca, mas cujo testemunho não O revela em sua vida.

Para entender melhor, veja o que acontecia nos tempos bíblicos ao sal *"insípido"*, sem sabor: *"Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens"*.

No Templo, havia um depósito de sal, pois, além de ser uma importante fonte de riqueza na época, esse item era fundamental em alguns tipos de sacrifícios que precisavam ser salgados, como determinava a Lei Mosaica. Então, se, ao experimentarem o sal, os sacerdotes vissem que não tinha mais sabor, eles o entregavam aos encarregados de

serviços gerais para jogá-lo nos arredores do Templo, em dias úmidos ou com neve. Inclusive até hoje o sal é usado para derreter a neve. Assim, as pessoas não escorregam.

Conclusão: de um elemento tão valioso e disputado, o sal se transformaria em algo irrelevante, servindo apenas para ser lançado ao chão e pisado.

De igual modo, muitos também têm perdido o propósito para o qual foram chamados, e, por isso, a vida deles já não têm mais nem aroma nem sabor. O seu testemunho não reflete um caráter reto e, muito menos, temor a Deus.

Existem bispos, pastores e obreiros que se tornaram estéreis na fé e na Obra, porque não têm zelo para com o Evangelho, não têm amor pelo seu semelhante e não possuem senso de justiça.

Eles foram designados para levar saúde espiritual à sua família, à sua comunidade e à sua cidade, mas estão adoecidos na fé e passaram a agir de acordo com os padrões seculares, em vez de com base na Palavra. Assim, fazem o mesmo que os incrédulos e, desse modo, não podem ajudar a preservar os valores Divinos neste mundo, pois se corromperam. Se não se arrependerem a tempo, serão jogados fora e terminarão sob os pés do diabo, na eternidade.

Não podemos nos esquecer de que o Altíssimo nos escolheu para sermos *"sal da terra"*, isto é, agentes de purificação e conservação do que é reto e justo para a humanidade.

Como temos visto, o mundo está apodrecendo muito rápido, como uma carne que se decompõe, pois são poucos os que têm condições de "salgá-lo" com o seu exemplo de vida. Então, antes de pecar e dar péssimo testemunho aos incrédulos, pense na sua Salvação. Antes de pecar e dar munição aos blasfemadores do Evangelho, que buscam ocasião para esculhambar a nossa fé, pense no seu chamado!

Agora vamos ver o que o Senhor Jesus quis dizer ao revelar que somos a luz deste mundo:

> *"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."*
>
> — Mateus 5.14-16

A função da luz não é outra senão iluminar.

Vemos que o sol faz isso desde que foi criado. Os raios solares não emitem nenhum som, mas, silenciosamente, cumprem o papel para o qual foram designados.

Do mesmo modo, nós, que somos de Deus, fomos eleitos para sermos luz e, assim, iluminar os que estão em trevas.

Devemos ser como uma lâmpada brilhante para mostrar ao mundo, que está mergulhado na escuridão, qual é a conduta correta diante de tantas propostas erradas.

Podemos compreender, então, que a luz se manifesta na fé racional, na sabedoria, no entendimento, na pureza das atitudes e nas demais virtudes que o ser humano possui.

Ao relacionarmos o Texto Bíblico em João 8.12 (que mostra o Senhor Jesus chamando a

Si Próprio de *Luz do mundo*), com esta passagem (Mateus 5.14-16), podemos entender que Ele determina que Seus discípulos emanem a Luz que procede dEle.

Em outras palavras, tudo que um servo de Deus faz deve refletir o caráter bom, justo e perfeito do Senhor, para que Ele seja glorificado por meio desse testemunho de vida. Portanto, Jesus hoje brilha neste mundo por intermédio de nós.

A luz é tão fundamental que não adianta o homem ter uma boa visão; ele precisa de iluminação para conseguir enxergar tudo o que está diante de si. Sem luz, mesmo que os olhos de uma pessoa sejam perfeitos, ela correrá o risco de tropeçar, cair, ferir-se, e, dependendo da queda, até morrer.

O mundo vive sua noite mais escura. Digo isso ao ver tamanha decadência moral, ética e espiritual em nossos dias. Mas a Igreja do Senhor Jesus, composta pelos fiéis e sinceros na fé, é como uma cidade iluminada sobre um alto monte.

Portanto, assim como homem algum consegue esconder o sol ou impedi-lo de brilhar, ninguém conseguirá deter a luz do Espírito Santo que brilha na Igreja, por intermédio daqueles que, de fato, nasceram de Deus. Aonde essas pessoas vão espalham a Sua claridade. Onde elas chegam é como se o Todo-Poderoso chegasse e dissesse "haja luz!", e todas as trevas daquele ambiente são imediatamente dissipadas.

Quando um servo se mantém fiel, a luz brilha por intermédio dele, mas, quando ele cai e dá mau testemunho, imediatamente passa a irradiar trevas. Assim, quanto mais elevada a sua posição na Obra, quanto mais tempo passa servindo a Deus e quanto mais pessoas ele influencia com os seus ensinamentos, mais ultraje pode provocar ao Senhor, por causa das almas que se escandalizam com a sua queda. E, infelizmente, não são poucos os que perdem a sua comunhão com Deus e afastam-se da fé por causa do mau testemunho de um ex-bispo, ex-pastor ou ex-obreiro.

Quero finalizar este capítulo lembrando a seguinte advertência do nosso Senhor:

> *"Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!"*
>
> — Mateus 18.7

Escândalos sempre existiram e sempre existirão, e são eles o maior motivo de sofrimento e perda de almas para o Reino de Deus. Por isso, quero alertar que, assim como os que causam escândalos com os seus pecados irão colher as consequências dos seus atos, os que gastam seu tempo procurando transgressões alheias para expô-las também serão punidos, porque nesse triste quadro de escandalizadores do Evangelho e divulgadores de escândalos, os únicos que ganham com isso são o diabo e o inferno.

Então, que tenhamos temor e sejamos aquilo que o Altíssimo nos escolheu para ser: sal para salgar e luz para iluminar. E jamais sejamos pedras de tropeço para dificultar a Salvação das pessoas!



Capítulo 12
Corrija o engano enquanto há tempo

Na análise que fizemos do capítulo 23 do Evangelho de Mateus, constatamos que a maioria dos mestres judeus — que eram o alvo do discurso do Senhor Jesus — deram as costas a Ele. Embora tenham tomado conhecimento, por meio do Salvador, de que estavam enganados espiritualmente, preferiram seguir na dureza e na teimosia de seu coração.

Algo essencial que devemos lembrar é que sempre que o pecado de alguém é apontado nas Escrituras, Deus está oferecendo à tal pessoa a oportunidade de restauração. O Senhor também está mostrando que Ele é a cura para qualquer doença que esteja definhando a alma do ser humano e pode levá-lo à morte eterna.

O Seu remédio é o *arrependimento*. Mas, assim como nenhuma medicação tem efeito se o doente não a tomar ou não seguir de modo rigoroso o que o médico prescreveu, o remédio de Deus não fará efeito se a Sua Palavra (a receita) não for seguida à risca.

Arrependimento sincero, como todos já sabem, envolve o abandono do pecado e uma mudança drástica na alma e na maneira de viver. Isso não é marcado por choro, embora possa haver, mas pela transformação interior, fundamentada no desejo de agir de maneira diferente em relação a tudo o que vinha sendo pensado, sentido e feito até então.

O mundo moderno cada vez menos dá importância ao arrependimento. Assim, virou moda as pessoas notáveis e influentes da sociedade dizerem que não se arrependem de nada do que fizeram ou continuam a fazer. Elas erram como qualquer ser humano e, por serem famosas, ainda levam alguns seguidores a errar também, e, mesmo assim, seguem orgulhosas dizendo que fariam tudo igual, se tivessem outra oportunidade.

Essas pessoas não se dão conta de que o arrependimento é tão importante que é a principal mensagem na Bíblia e que o conselho para se arrepender é o maior convite de Deus ao ser humano; afinal, o homem preso aos seus delitos e pecados não tem vida. Somente após o arrependimento, ele recebe libertação, ânimo e vigor para a sua jornada

cristã.

Portanto, você que lê este livro e consegue enxergar alguma prática farisaica em sua vida pode escolher entre estas duas opções: aceitar humildemente a correção de Deus ou, então, esquecer tudo o que foi falado até aqui e continuar preocupando-se com aquilo que não é importante, como fizeram os religiosos da época do Senhor Jesus.

Se você optar pela correção Divina e se arrepender das suas transgressões, terá uma nova oportunidade diante do Altíssimo para agir de forma bem diferente a partir de agora. Além disso, será bem-sucedido em tudo o que fizer. Mas, se decidir caminhar no fingimento, desvalorizando a Palavra do Todo-Poderoso, fracassará em tudo o que empreender e ainda se perderá eternamente.

Filhos do Altíssimo ou criaturas terrenas?

Estamos prestes a terminar este livro, mas eu não poderia fazer isto sem citar um trecho das Escrituras Sagradas que, para mim, sintetiza toda a vida cristã e constitui num dos grandes segredos da minha caminhada de fé:

> *"Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo."*
>
> — Lucas 6.35-38

Tudo isso que o Senhor Jesus disse se resume na palavra ***dar***.

Podemos explicar os Mandamentos de Deus, a Sua vontade e tantos outros Preceitos Divinos de várias formas, mas é a fé para dar de si a Deus e ao próximo que resume todos os Seus ensinamentos. E isso é o que, de fato, diferencia uma pessoa da outra; um pastor de outro; um servo do outro.

Somos chamados por Deus para dar a Ele os nossos pensamentos, o nosso amor, o nosso tempo, as nossas forças e até a nossa própria vida.

E por que o Senhor Jesus nos propõe isso? Justamente porque essa é a única maneira que existe de Ele nos salvar.

Ao abrirmos mão de nós mesmos, conseguimos deixar *"todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia"* para finalmente corrermos *"com paciência a carreira que nos está proposta"* (Hebreus 12.1).

Sendo assim, podemos perceber que toda a Bíblia se resume em mostrar a atitude do Altíssimo em ***dar*** o melhor de Si ao ser humano, por isso Deus pede o mesmo de nós para com Ele próprio e para com o nosso semelhante.

Muitos imaginam que o Senhor Jesus foi sacrificado no dia da Sua crucificação, quando se originou a chamada era cristã. Porém, nesse momento ocorreu apenas a consumação da Oferta que o Pai já havia proposto dar antes mesmo da criação do mundo.

Antes de Adão pecar — e, por conseguinte, de todas as pessoas pecarem, após ele —, o Altíssimo já havia providenciado o único Sangue perfeito capaz de redimir Suas criaturas.

No coração de Deus, portanto, Jesus já havia sido imolado, como está escrito, Ele é *"o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo"* (Apocalipse 13.8). Dessa forma, a decisão do Senhor já havia sido tomada na eternidade e Ele estava tão certo do que iria fazer que nada mudaria a Sua resolução. Por isso, todos os sacrifícios da época da Lei tipificavam o Salvador, a Oferta Perfeita.

Veja quanta dedicação há em Deus, O qual, cuidadosamente, na eternidade, separou o Seu Filho como sacrifício por nós!

É extraordinário meditar sobre isso; afinal, se já seria um ato de inigualável generosidade da parte de Deus dar o Seu Filho Unigênito para solucionar um problema causado por outros, imagine então Sua disposição de sacrificá-LO não apenas por homens e mulheres bons, mas também por maus, pecadores, assassinos, estupradores, ladrões, mentirosos e toda sorte de descrentes, mesmo antes de terem nascido!

Além de o Eterno ter dado Jesus como sacrifício, que foi o ato mais sublime e elevado do Senhor, Ele, continua dando a Sua oferta em favor da humanidade por meio dos Seus benefícios.

Deus nos favorece com oxigênio, chuvas, estações do ano, colheitas e tantos outros privilégios bilhões de pessoas todos os dias, mesmo aquelas que O insultam por meio dos seus pecados. Dessa forma, Deus é *"benigno até para com os ingratos e maus"* (Lucas 6.35b), ou seja, Ele age com bondade até com pessoas perversas que não reconhecem nenhum dos Seus favores.

Desse modo, temos no Altíssimo o exemplo de como devemos agir neste mundo: fazendo o bem a todos, sem levar em conta se são bons ou maus, educados ou antipáticos conosco. Por esse comportamento, considerado absurdo pelo mundo, somos reconhecidos como filhos do Altíssimo, como está escrito:

> *"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."*
>
> — João 13.34,35

Portanto, aqueles que, pela fé, seguem a justiça e o altruísmo Divino tornam-se tão semelhantes a Ele que são chamados de "filhos do Altíssimo".

Isso quer dizer que, assim como um filho terreno deve ter características dos seus pais, aquele que quiser ser reconhecido como filho de Deus deve ser semelhante a Ele. Logo, somente por meio de uma conduta pautada nesses ensinamentos do Senhor Jesus, poderemos dar provas incontestáveis de que nascemos de Deus e pertencemos ao Seu Reino (veja Romanos 8.14-15; Gálatas 4.5-6).

O Princípio Divino de dar

O princípio Divino de ***dar*** é visto também na Criação, porque qualquer um pode perceber a justiça e a generosidade da terra ao devolver multiplicado ao agricultor a semente que ele plantou nela.

Exatamente por isso o Altíssimo pode pedir o que quiser de nós. Ele, inclusive, deixou esse registro no Texto Sagrado, que chega a surpreender aqueles que não O conhecem:

> *"Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes."*
>
> — Lucas 6.35

Nenhuma religião ou líder político/religioso algum havia solicitado aos seus seguidores que amassem os seus inimigos e fizessem o bem a todos, especialmente aos que lhes queriam mal. Tampouco disse que não esperassem recompensa humana por isso. Só o Senhor Jesus pôde fazer um pedido desses aos Seus servos, porque foi o que Ele fez e ensinou quando veio ao mundo como Homem.

No entanto, por causa da sua natureza carnal, nenhum ser humano jamais vai desejar tratar bem quem o maltrata. Somente quem possui a natureza espiritual é capaz de ***dar*** essa oferta a Deus.

Da mesma forma, somente quem nasceu do Alto consegue viver sem julgar, condenar ou oprimir o outro, como as Escrituras ensinam.

Eu gostaria de enfatizar essa Palavra, pois muitas pessoas, que antes eram fervorosas na fé, hoje se veem frias e caídas, porque perderam esses valores e esqueceram que o princípio da vida não é outro senão ***dar***. Em algum momento, elas perderam o exemplo do Senhor Jesus e focaram em si mesmas e em seus desejos, por isso se corromperam.

Diante disso, são os filhos de Deus que conseguem entender o poder, o mistério e a grandeza do ato de ***dar***, a ponto de serem capazes de renunciar aos seus próprios instintos e vontades.

Por si mesmo, o ser humano não é capaz de fazer isso, porque, pela natureza terrena, ele é egoísta, vingativo, e quer agir com os outros assim como agiram com ele. Mas, pela natureza Divina, enxertada naquele que recebeu Jesus como Senhor e Salvador e nasceu do Alto, amar o inimigo e fazer o bem sem esperar nada em troca é possível!

A boa medida de Deus

> *"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo."*
>
> — Lucas 6.38

Ao dizer ***"dai, e ser-vos-á dado"***, o Senhor Jesus usou uma ilustração que lembra um

mercado oriental de cereais, muito comum naquela época.

Quando o comerciante era generoso, enchia o saco de grãos até a borda. Depois, ele o movimentava jeitosamente, para comportar ainda mais. Em seguida, prensava e mexia de novo o saco, e, assim, ia colocando mais grãos até transbordar a capacidade daquele recipiente.

É isso que significa "*a boa medida, recalcada, sacudida e transbordante*" a ser "*deitada no regaço*".

Regaço é uma espécie de algibeira, ou um bolsão, preso às vestes, para ajudar as pessoas a carregarem aquilo que não comportava em suas mãos.

Podemos entender, assim, que, com abundância, Deus promete recompensar aqueles que, com generosidade e fé, estão sempre dispostos a dar de si mesmos a Ele e ao seu próximo. Além disso, Ele Se compromete a ser Aquele que irá, pessoalmente, retribuir esses atos generosos.

Então, pergunto: pode haver melhor Pagador do que Deus? Certamente não! Portanto, não há o menor risco de não recebermos o galardão que Ele prometeu dar de forma tão farta e grandiosa!

Diante disso, quem perde em obedecer a Deus e agir como Ele ensina? Quem pode ficar com menos ao dar, com fé para o Altar, aquilo que Ele pede? Ninguém!

O que de misterioso tem no ato de dar?

O *ato de dar* envolve justiça, misericórdia e fé. No contexto terreno, vemos que *quem dá é maior* do que quem recebe, porque é misericordioso (bondoso) com quem recebe. Além disso, quem dá prova a sua fé, pois entende que Quem recompensará a sua oferta é Deus. Afinal, quem seria capaz de dar sem crer nEle?

Veja que Deus, em toda a Bíblia, tem dado o melhor à humanidade. Quando Ele pede algo a nós é para que venhamos aprender o segredo de dar. Tudo quanto Ele pede é somente para nos estimular a imitá-LO. E ninguém, por menor que seja, pode alegar que não tem nada para dar.

O exemplo da pobre viúva, que deu suas duas únicas moedas como oferta a Deus, provam isso. Seu gesto de fé tocou tanto o Senhor Jesus que Ele chegou a usar seu ato como ensinamento.

Não consigo imaginar que o nosso Salvador não tenha recompensado de forma exuberante aquela pobre mulher, após ter visto a sua fé e usado o seu exemplo para a humanidade; afinal, é a Sua Palavra que diz que, da mesma maneira como damos, nós recebemos.

Qual o valor do ouro para Deus?

Percebemos uma grande disparidade no episódio em que o Senhor Jesus observa as pessoas entregando suas ofertas no Templo. Enquanto os ricos contribuíam com aquilo que não lhes fazia falta, a pobre viúva ofertou todo o seu sustento. A atitude dela de dar

contrasta com a atitude dos religiosos de reter, e, nisso, vemos quem de fato se lança na fé em Deus.

Quando o Altíssimo nos pede algo, não significa que Ele necessite disso, porque o Senhor é autossuficiente em relação a tudo. Sendo assim, entendemos que o valioso ouro deste mundo, para Ele, é como um elemento qualquer.

O mesmo poder que Deus usou para criar algo pequeno usou para criar algo grande. O mesmo poder que usou para criar algo simples e aparentemente sem valor, como a palha, usou para criar algo valioso na terra, como as pedras e os metais preciosos.

Ao afirmar que, na Nova Jerusalém, a praça da cidade santa é de ouro puro, os muros são de jaspe luzente, as portas são de pérolas, e o seu fundamento é sobre pedras preciosas, o Todo-Poderoso quer não apenas mostrar a beleza ou a singularidade do lugar onde vamos morar, mas também revelar que o que é exuberante para nós, para Ele é simples.

Quer dizer, o ouro, elemento pelo qual os homens morrem ou matam para adquirir aqui, há em abundância para os salvos no Céu. Aliás, até pisarão nele, pois o metal tão precioso aqui, na terra, é usado para pavimentar a Cidade Santa.

> *"E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente."*
>
> — Apocalipse 21.10,18-21

Então, pobres são aqueles que trocam o que é eterno pelo que é passageiro; que colocam o seu coração no ouro e ignoram o Altar. Esses deixarão de experimentar a excelente Criação do Altíssimo, a sua habitação celestial, para experimentar o mais terrível lugar: o inferno.

Essa é uma troca insensata, pois, por amor ao "ouro" deste mundo, muitos trocam o Céu, um lugar de descanso e delícias eternas, por um lugar de sofrimento e dor sem fim.

Quando lemos a parábola de Jesus sobre o tesouro escondido num campo (Mateus 13.44), entendemos que as referências do que é valioso para Deus diferem muito do que é valioso para o homem.

Para ilustrar o quanto o Reino dos Céus é grandioso e que vale tudo o que o homem possui, o Senhor Jesus usou um exemplo muito comum em Seus dias. Quando as pessoas tinham algo precioso, elas costumavam enterrá-lo em um campo para o protegerem.

Essa ideia pode parecer estranha a nós, mas, naquela época, não havia bancos como temos hoje, portanto, a segurança consistia em esconder as riquezas debaixo da terra.

Assim, quando o homem da parábola, envolvido numa atividade no campo, descobriu um grande tesouro enterrado ali, de imediato dispôs-se a vender tudo o que conquistou ao longo da vida para adquirir o campo e apossar-se do tesouro.

Esse ensinamento traz lições importantes. Vou citar duas:

- *A entrada no Reino de Deus requer de nós sacrifício*. Se assim não fosse, o homem da parábola s apossaria do tesouro sem ter que abrir mão de nada. Ao falar de renúncia, o noss Salvador está dizendo que, inevitavelmente, aqueles que desejam conquistar a vida etern terão que sacrificar suas vontades, a fim de cumprir a vontade de Deus. Ao vender tudo que tinha e comprar aquele campo, o homem deixou de confiar em si mesmo e em tudo que possuía para se entregar 100% a Deus e confiar nEle. Isso indica que sábio é aquel que não confia em sua sabedoria; forte é o que não confia em sua força; rico é quem nã confia em sua riqueza; e assim por diante.

- *Os tesouros que o homem adquire neste mundo não são nada comparados ao tesouro celestial*. Aquil que aparentemente "perdemos" aqui não pode ser comparado ao que alcançaremos n eternidade.

A concepção que temos do Céu e dos valores eternos nos faz focar naquilo que é consistente e valioso para a eternidade.

Saber disso define como lidamos com o dinheiro, com a fama, com os aplausos deste mundo e até com as perdas.

Mas, infelizmente, não são poucos os que, mesmo sendo cristãos, fazem tudo para adquirir riquezas ou *status*, inclusive, passando por cima dos princípios morais, da lei e dos laços afetivos.

O que acontece é que, no fundo, essas pessoas não creem em Deus e, muito menos, fazem do Altíssimo e de Suas promessas a razão da vida delas. Antes, só pensam nas realidades terrenas, não nas celestiais.

Descortinando os segredos da alma humana

> *"Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o Altar, que santifica a oferta?"*
>
> — Mateus 23.17,19

Ao discorrer sobre a escolha entre o ouro e o Santuário (ou a oferta e o Altar) que, aparentemente, parece simples e óbvia, o Senhor Jesus falava da escolha entre a vida eterna e a morte eterna.

As pessoas espirituais optam pelo Altar e pelo Santuário, mas as carnais escolhem o ouro e a oferta. As espirituais veem o Altar e o Santuário como símbolos sagrados e investem sua vida neles; já as carnais, por só terem olhos físicos, preferem o ouro e a oferta.

Essas questões descortinam o véu que tem encoberto todos os segredos da alma

humana! E, por mais que cristãos ou incrédulos tentem, não conseguem escondê-los de Deus, pois o Seu Espírito perscruta os intentos e os objetivos do coração (veja Salmos 44.21; Romanos 8.27).

Portanto, não adianta fingir, esconder ou maquiar a má intenção diante do Todo-Poderoso, porque Ele vê tudo o que se passa no nosso interior. O Senhor sabe, então, que, quando optamos pelo ouro (a oferta), desprezamos o Santuário e o Altar.

Diante disso, ao perguntar qual o maior: *a oferta ou o Altar que santifica a oferta*, o Senhor Jesus mostrou que qualquer decisão sobre qualquer assunto neste mundo, direta ou indiretamente, tem a ver com o valor que damos à oferta ou ao Altar.

Essas questões também dizem respeito a princípios da vida e da morte eterna. Por isso, sábio é aquele que entende que, ao sacrificar o ouro no Altar, está protegendo-se da corrupção que é gerada quando se ama mais a oferta do que o Altar. Tal pessoa compreende que a entrega ao Altar dá direito à provisão, concedida pelo Senhor desse Altar, conforme está escrito:

> *"Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao Altar, participam do Altar?"*
>
> — 1Coríntios 9.13

Isso mostra que aquele que serve no Altar, com as suas ofertas, beneficia-se dele, pois o Senhor do Altar devolve em abundância tanto o que é depositado sobre este, quanto o que é feito com fé e justiça para Ele.

Para ministrar esse ensinamento, o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, usa o exemplo do serviço sagrado no Templo, em Jerusalém.

No Antigo Testamento, há uma descrição extensa e detalhada de uma promessa do Altíssimo a Arão e seus filhos. Pelo fato de servirem ao Deus Eterno continuamente no Tabernáculo, eles seriam sustentados pelo Senhor para sempre (Números 18.8-32).

Paulo, então, lança mão dessa promessa feita a Arão e à sua descendência para mostrar que hoje os servos de Deus têm, de igual modo, o direito de usufruir dessa mesma bênção. Afinal, eles também são considerados sacerdotes do Senhor, estando incluídos na promessa porque *"de contínuo estão junto ao Altar"* (1Coríntios 9.13).

Nesse Texto, o apóstolo Paulo se referia àqueles que têm consideração pelo Altíssimo e O servem com fervor, fidelidade e firmeza, dia após dia. Eles não veem o Altar como algo físico apenas, feito de pedra, madeira ou bronze (como os escribas e fariseus viam), mas como algo de extremo valor espiritual.

O verdadeiro servo compreende que ir até o Altar é ir até o Senhor, como se propôs o salmista: *"Então irei ao Altar de Deus, a Deus, que é a minha grande alegria..."* (Salmos 43.4).

Compreenda o que você está fazendo

É preciso ter a perspectiva correta das coisas espirituais, para que a visão da fé nunca se embote.

É fundamental entender que é o Santuário que santifica o ouro, assim como é o Altar que santifica a oferta, conforme disse o Senhor Jesus.

O Santuário e o Altar não teriam autoridade para santificar se não representassem o Próprio Deus Eterno. Portanto, considerar o ouro e a oferta mais importantes no meio cristão é, no mínimo, falta de temor para com o Altíssimo.

Creio que o Santuário simboliza a morada do Eterno, e o Altar representa o Lugar do Seu Trono.

Os objetos de ouro do Santuário, como um todo, apontam para o processo de redenção do pecador, e a oferta exprime a dedicação do ofertante no Altar.

Então, ao perguntar o que era mais importante — *o ouro ou o Santuário que santifica o ouro, a oferta ou o Altar que santifica a oferta* —, o Senhor Jesus deixou claro que o valor do ouro e o da oferta só têm sentido porque o Santuário e o Altar os santificam e os tornam espirituais e sagrados. Do contrário, o que é ofertado seria apenas metal; algo material, e, portanto, não possuiria qualquer valor para o Espírito de Deus.

As pessoas carnais não veem nem entendem dos valores espirituais, pois *"o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"* (1Coríntios 2.14).

Qual a sua escolha agora?

A escolha entre *o amor pelo ouro* (a oferta) e *o amor pelo Santuário* (o Altar) é, na verdade, a escolha entre amar o mundo ou amar o Senhor da glória (veja 1João 2.15).

A Salvação da alma depende dessa escolha nossa. Não podemos amar os dois ao mesmo tempo, pois, como disse Jesus, referindo-Se ao que amamos e a quem servimos de fato (a Deus ou às riquezas/Mamom[1]), não podemos servir a dois senhores, porque amaremos mais um e odiaremos o outro, e nos dedicaremos a um e desprezaremos o outro, como está escrito:

> *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom."*
>
> — Mateus 6.24

Quando há o desejo de servir no Santuário ou no Altar, sem o devido temor, por interesses pessoais, para obter vantagens materiais, é certo que, cedo ou tarde, o "servo" será punido exemplarmente pelo Senhor do Santuário e do Altar.

Eis a razão da existência de muitos ex-bispos, ex-pastores e ex-obreiros na mesma situação espiritual do ex-querubim lúcifer!

Muitos deles até já morreram física e espiritualmente, e vários outros estão, a passos largos, correndo para a sepultura, porque, na frenética corrida pelo ouro e pela oferta, deixaram para trás o *temor ao Senhor*.

É lamentável, mas temos visto muitos homens e mulheres manifestarem a sua fé para

servir no Altar por causa do ouro. Dizem querer servir no Altar, mas o que querem mesmo é chegar até o ouro. Para esses, o ouro depositado no Altar é mais importante que o próprio Altar.

Quem quer trilhar o caminho do ouro tem os seus pensamentos focados no ouro. A sua preocupação é encontrar maneiras para beneficiar-se dele. Pode até ter um ato de generosidade ou de amor aqui e ali, mas a pessoa faz isso por interesse, porque, no íntimo, deseja alcançar um determinado título, ser reconhecida pelo público, ver o seu nome ser engrandecido ou conquistar bens materiais para si.

Por outro lado, a pessoa que quer trilhar o caminho do Altar tem os seus pensamentos focados no Altar e no que Ele representa. A sua preocupação é encontrar maneiras para servir no Altar. Por isso, ela se concentra em servir ao Senhor em todas as circunstâncias e, desse modo, leva os sofridos a conhecerem ao Único e Verdadeiro Deus, glorifica o Nome de Jesus e faz discípulos.

Jamais podemos esquecer que, enquanto o caminho do Altar é o percurso para os Braços de Deus, o caminho do ouro é a rota para o inferno. Portanto, são caminhos opostos que levam a destinos opostos!

Muitos ainda, porém, insistem em acreditar que podem tirar proveito do "melhor dos dois mundos". Mas não há como servir a dois senhores; não há como seguir dois caminhos. Ou você está trilhando um, ou está trilhando outro; ou pretende beneficiar-se do ouro, ou pretende agradar a Deus no Altar.

Para finalizar este capítulo, deixo a seguinte pergunta para a sua reflexão: qual tem sido a sua verdadeira intenção ao servir a Deus?

---

1 *Mamom* era conhecido no mundo antigo como o deus das riquezas. Na cultura judaica, este termo passou a designar a ganância e o amor ao dinheiro.



Capítulo 13
Como ocorre a queda de um pastor

Se o Espírito Santo o guiou a ler este livro, certamente Ele deseja trabalhar em sua vida e aperfeiçoar o serviço que você realiza para Deus, em prol do Seu Reino.

Ao longo do meu ministério, tenho me empenhado em ajudar os aflitos, os desesperados e aqueles que ainda não conhecem o Senhor Jesus. Mas grande parte do meu tempo também tenho investido para cuidar de obreiros, de pastores, de bispos e de suas respectivas famílias. Faço isso porque entendo o valor que eles têm no cuidado do bem mais precioso ao Altíssimo: a alma das pessoas.

Sei o quanto a vida ministerial exige renúncia e sacrifício, por isso resolvi dedicar este capítulo especialmente a você, pastor; afinal, sobre os seus ombros está a responsabilidade de cuidar do rebanho de Deus, e, para cumprir sua missão, você entrega toda a sua vida a este trabalho.

No campo espiritual, não há ninguém neste mundo que seja um alvo mais visado pelo diabo do que aquele que, de fato, é comprometido com a pregação do Evangelho e com a Salvação dos sofridos. Este servo é tentado todos os dias e de todas as formas pelo diabo; por esta razão, enfrenta dores, calúnias, injustiças e incompreensões.

As maiores lutas de um homem de Deus, no entanto, não são travadas do lado de fora, mas dentro da sua mente, ou seja, nos pensamentos que nascem e são cultivados em seu ser, por permissão dele mesmo. Em face disso, penso que a forma como o pastor conduz sua vida interior determina suas ações externas, bem como a sua vitória ou o seu fracasso ministerial. É sobre isso que falaremos a seguir.

As estratégias do diabo para derrubar um pastor

Causa-me muita tristeza ver um pastor cair na fé! Contudo, a sua ruína não aconteceu na consumação do pecado. Foi um processo lento, que começou quando ele permitiu que sementes malignas fossem plantadas e cultivadas dentro dele.

Infelizmente, muitos companheiros de ministério, que outrora eram uma referência espiritual para a sua comunidade, cometeram "suicídio espiritual" ao ignorarem as artimanhas satânicas.

Sabemos que o diabo não pode tocar no filho de Deus. Isso não significa, porém, que ele não possa observá-lo minuciosamente. Satanás faz isso para avaliar o comportamento, os gostos e as preferências de cada um, para, depois, fazer suas investidas, a fim de levá-lo à queda espiritual.

Podemos usar um exemplo simples para ilustrar a maneira como o diabo trabalha. Veja só.

Você já deve ter feito uma pesquisa rápida na internet a respeito de algum produto que gostaria de comprar, e, logo depois de alguns minutos, passou a receber mensagens publicitárias com ofertas bem específicas sobre o item que procurava. Isto acontece porque determinadas empresas monitoram nossas buscas virtuais e usam essas informações para alcançar seus objetivos comerciais.

Exatamente assim trabalha o diabo. Quando ele observa uma pessoa, quer ver como e com o que ela costuma gastar o seu tempo, quais são os seus interesses pessoais, quais as suas ambições e quais os seus desejos, em todos os aspectos da vida.

Assim, digamos que, com todas essas informações captadas, satanás cria um "perfil secreto" que será usado por ele para, depois, fazer propostas tentadoras aos servos de Deus.

Por isso, a Bíblia alerta quanto ao perigo da inclinação à carne. Mesmo que seja um mínimo desvio, essa inclinação ao pecado já é capaz de gerar morte.

Como está escrito em Romanos 8.5,6:

> *"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz."*

Entendemos que, quando o Texto Sagrado fala de carne, não se refere ao tecido muscular que cobre os ossos, mas à natureza humana, que tem apetites e desejos contrários aos de Deus.

Ora, o filho de Deus tem a Pessoa do Espírito Santo habitando dentro de si, com propósitos e afeições totalmente opostos aos da carne. Por esse motivo, surge um conflito irreconciliável, que só terá fim quando partirmos deste mundo.

Isto ocorre porque quem possui o Espírito Santo dentro de si possui a natureza espiritual que, de modo algum, compactua com essas vontades carnais.

Em contrapartida, não vemos um incrédulo travar tal batalha, porque tudo o que a sua carne o incita a apreciar, a provar, a saborear e a fazer, ele acata.

Sendo assim, quando um pastor se inclina, de modo deliberado, à sua carne, cedendo o mínimo que seja a ela, por certo irá satisfazer aos desejos corruptos dessa natureza. A partir de então, não irá adiantar suas boas intenções ou qualquer esforço dele com respeito à Obra

de Deus, pois quem cede à sua natureza terrena não conseguirá agradar ao Todo-Poderoso.

Andar na carne é afastar, de forma consciente, o Senhor Jesus de sua vida, conforme Paulo diz em Romanos 8.7,8:

> *"Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus."*

E engana-se quem usa a velha desculpa para pecar — a de que a carne é fraca — porque, quando buscamos a Deus em oração, somos perfeitamente capacitados pelo Seu Espírito a andar segundo a justiça e a santidade que as Escrituras ensinam.

O problema é que muitos não fogem do pecado, como o apóstolo Paulo orientou Timóteo a fazer (2Timóteo 2.22); antes, flertam com o pecado, até o dia em que são envolvidos e presos em seus grilhões.

Tudo começa apenas com um sussurro do diabo, por meio de um pensamento que não foi rejeitado pela pessoa. Assim, cedo ou tarde, ela terá o desejo pulsando dentro de si e estará totalmente inclinada a praticar o que foi plantado no seu interior.

O pastor e suas tentações

Já vi centenas de jovens pastores que começaram muito bem o seu ministério, mas que terminaram muito mal! No começo, eles só desejavam ser fiéis ao Senhor e ajudar as pessoas. No entanto, com o passar do tempo, foram afastando-se de Deus e do seu objetivo de vida: ganhar almas para o Altíssimo.

Tendo em vista essa realidade, quero falar, de pastor para pastor, com você, meu companheiro de ministério, para preveni-lo, pois ninguém está imune a inclinar-se à natureza corrupta, própria do ser humano: não importa há quanto tempo você tenha se convertido ou há quantos anos pregue o Evangelho, não agrade a sua carne! Não a recompense com prazeres que logo passarão!

Não há zona mais perigosa para nós do que aquela em que encontramos tranquilidade e bem-estar. São nesses períodos, sem lutas, que as maiores armadilhas aparecem aos nossos pés. Na acomodação espiritual, os desejos carnais pulsam forte, e os sentimentos gritam para abafar a fé; e é nesse momento que muitos homens de Deus sucumbem a eles.

São muitos os pastores que caem na fé; os motivos dessa queda, porém, não são tantos assim. Os pecados que mais têm derrubado os homens de Deus são o adultério, a vaidade, a ganância e o orgulho. Vejamos como.

O perigo do adultério

Vou começar falando sobre o adultério. Para isso, vamos lembrar a história do grande rei Davi, o homem segundo o coração de Deus.

Quando vemos sua biografia relatada nas Escrituras, percebemos nela fé, temor,

obediência e fidelidade. Suas orações e seus cânticos são tão espirituais que estão inseridos no cânon bíblico, no livro de Salmos.

Davi guerreou a maior parte da sua vida e conquistou muito para Israel, mas, no dia em que se inclinou à sua carne, experimentou o sabor amargo do sofrimento e da vergonha.

Como o adultério entrou na mente de Davi

Em 2Samuel 11, vemos que aqueles eram tempos de guerra. Naquele período, os reis saíam para lutar contra os seus adversários, mas não foi isso o que Davi fez. Àquela guerra, ele mandou Joabe em seu lugar, enquanto ficou descansando em Jerusalém.

Nesse determinado momento, em que Davi preferiu desfrutar do conforto do seu palácio, em vez de ir para a frente de batalha com o seu exército, ele perdeu a luta — não para os seus adversários, mas para si próprio.

As circunstâncias descritas em 2Samuel 11 nos revelam dois fatos importantes sobre a queda de Davi:

1. *Ele estava onde não deveria estar*. Seu lugar, como rei de Israel, naquele momento de guerra era junto com o seu exército, e não no palácio.
2. *Ele relaxou e se entregou à ociosidade, em vez de batalhar*.

Em meio a isso, Davi viu algo que lhe despertou um desejo avassalador, o qual devastou a sua vida:

> *"E aconteceu que numa tarde Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real,* ***e viu do terraço a uma mulher*** *que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista."*
>
> *— 2Samuel 11.2*

Ao colocar seus olhos em Bate-Seba, Davi se prostrou ante o anseio de possuí-la, mesmo sabendo que ela era uma mulher casada com um dos seus mais dedicados soldados. Rapidamente, o rei desprezou o fato de ambos serem comprometidos com outras pessoas e de aquele ato ser abominável aos olhos de Deus; e, assim, cometeu o adultério com ela.

Não é desse modo também que temos visto acontecer em nossos dias? Uma vez que a pessoa se deixa atrair pela cobiça dos seus olhos, envolve-se com o pecado e se esquece de todas as consequências que virão a seguir. Ela pensa somente no prazer temporário que terá, mas desconsidera que, no final daquele ato, sofrerá dores terríveis.

Por causa disso, vemos pastores que perderam completamente o juízo e o bom senso diante de uma tentação. Eles ignoraram as consequências espirituais e terrenas que viriam sobre si e sua casa, ao satisfazerem suas vontades carnais. Então, entorpecidos pelo pecado, não lembraram que tinham muito a perder — como sua comunhão com Deus, sua fé, sua família, seu ministério e o principal: sua Salvação.

Talvez hoje, ao ler este livro, você perceba em sua vida indícios semelhantes aos que envolveram a queda de Davi. Se você não tomar imediatamente a decisão de afastar-se

dessa situação ou da pessoa que está seduzindo-o, será o próximo a ser inserido na longa lista dos que caíram na fé.

E não pense que o adultério tem sido apenas um problema restrito a pastores. Muitas esposas de pastores têm sido infiéis e cometido o mesmo pecado, traindo seu marido e abandonando seu lar. Por isso, este alerta serve também para elas!

O engano de muitos é negligenciar onde têm "posto" os seus olhos e pensar que o desejo que nasce desse olhar fica apenas preso ao pensamento.

Já vi homens casados adulterarem porque um dia olharam para uma mulher mais jovem e mais atraente e a compararam à sua esposa. Sem se darem conta, esse olhar passou a ser mais prolongado e repetido, até que deu lugar à emoção, aos sentimentos carnais e à derrocada espiritual.

Ora, se o grande rei Davi caiu espiritualmente, qualquer um de nós corre o risco de cair também, se não vigiarmos. Reitero, portanto, que não importa se você é jovem ou de meia idade, se tem pouco tempo de casado ou se já completou bodas de ouro, todos temos uma batalha diária a travar: a do Espírito contra a carne. E não pense que Deus irá livrá-lo de cair se você, de maneira voluntária, inclinar-se para o mal.

Desdobramentos do pecado de Davi

Sabemos que o pecado de Davi não se limitou ao adultério. O homem segundo o coração de Deus chafurdou-se na lama da maldade, ao tentar ocultar a sua transgressão. Ele foi capaz de articular a morte de Urias.

Ao ser confrontado pelo profeta Natan (pelo seu adultério e pelo assassinato do marido de sua amante), Davi se arrependeu e foi perdoado pelo Senhor, mas experimentou a Lei Divina vigente para todos: nós colhemos o que plantamos (Gálatas 6.7).

Os desdobramentos desse episódio da vida de Davi continuam no capítulo 12 de 2Samuel. Veja a repreensão de Deus a Davi:

> *"Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o mal diante de Seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom. Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto Me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher."*
>
> — 2Samuel 12.9,10

A partir de então, Davi experimentou as maiores dores em sua vida! O que ele fez em secreto foi exposto diante de todo Israel e atravessou gerações até chegar a nós. Além disso, cumpriu-se exatamente o que o profeta havia dito: a espada jamais se apartou da casa de Davi. Assim como este agiu com violência e crueldade contra Urias, outros agiriam contra Davi, mas em escala muito maior, começando pelos membros da sua própria família.

De todos os filhos de Davi, quatro morreram, inclusive a criança que foi fruto do seu adultério com Bate-Seba (2Samuel 12.15-18). Algum tempo depois, sua filha Tamar foi

estuprada pelo próprio irmão, Amnon (2Samuel 13.1-36). Para vingar este ato, Absalão o matou. Mais tarde, Joabe, chefe do exército de Davi matou Absalão porque este havia incitado uma revolta para usurpar o trono do próprio pai (2Samuel 18.1-17). Por fim, mesmo depois da morte de Davi, a espada fez uma nova vítima na sua família: Adonias, ao pretender acintosamente tomar o reino de Salomão, teve sua morte executada por Benaia (1Reis 2.22-25).

Para encerrar este tópico, deixo a seguinte pergunta: onde você tem *posto* os seus olhos? Se eles não estão na sua esposa ou no seu marido, certamente você está prestes a cair.

Quem sabe os seus olhos já não estejam cheios de adultério, embora o seu corpo ainda não tenha possuído o objeto do seu desejo?

Atente para o que é dito em Tiago 1.13-15:

> *Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.*

Diante disso, não desça nem mais um degrau rumo ao pecado, porque, senão, sua queda será inevitável.

Os olhos podem ser os maiores agentes do pecado

Vamos aprofundar-nos mais neste assunto que, para mim, é de suma importância para manter-nos firmes na fé.

Em Gênesis 3, na tentação de Eva, vemos que a serpente apelou para o olhar:

> *E **viu** a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e **agradável aos olhos**, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.*
>
> — Gênesis 3.6

Por isso, penso que os olhos podem ser os maiores agentes de iniquidade, se não houver vigilância da nossa parte. Assim que eles miram algo que nos tenta, imediatamente o diabo cochicha em nossos ouvidos que o pecado, com o qual estamos prestes a envolver-nos, é inofensivo e nunca será descoberto.

Mas isso é uma grande mentira; afinal, se Deus não poupou das consequências dos erros nem mesmo os anjos que transgrediram a Sua Palavra, condenando-os ao inferno eternamente (2Pedro 2.4), por que deixaria sem sofrer as consequências de seu pecado aquele que conhece e prega a Verdade, mas que decide deliberadamente desobedecer a ela?

Como animais irracionais

Vemos, na segunda epístola de Pedro, a luta que a Igreja Primitiva enfrentava com os falsos mestres naqueles dias. Eles eram homens libertinos, avarentos, blasfemadores, desrespeitosos com as autoridades e carregavam o adultério nos olhos.

Atente para o que mostra o Texto Sagrado:

> *"Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção, recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites quotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco; tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição".*
>
> — 2Pedro 2.12-14

Perceba que não é de hoje que pastores que parecem "santos" são motivo de tropeço para o rebanho de Deus, justamente porque a sua conduta pervertida não traz destruição somente para si. Ao andarem na carne e seguirem todas as suas paixões, eles são aprisionados ao pecado como seres irracionais, com isso, encaminham sua família e sua congregação à ruína.

O pecado do adultério é terrível também porque, na maioria das vezes, o pastor se vale da sua condição de cuidador de pessoas para aproveitar-se delas.

Se já é chocante saber que um pai abusou de sua própria filha, imagine tomar conhecimento de que um pastor se envolveu com uma de suas ovelhas!

Constatar que um pastor se beneficiou da sua posição e da confiança que nele foi depositada para prevalecer sobre alguém não apenas escandaliza as pessoas, mas também acarreta sofrimento para si e para quem o rodeia; afinal, ele deveria zelar espiritualmente pela ovelha, e não causar mal a ela!

A perniciosa vaidade

Ao observar a palavra *vaidade* na Bíblia, não percebo uma conotação positiva com respeito a ela. No entanto, a maioria das pessoas se permite abrigar dentro de si algum tipo de vaidade, porque isto aparenta ser algo que não faz tão mal assim.

Por parecer inofensivo, esse sentimento maldito tem se entranhado no meio evangélico e feito muitos líderes perderem a visão do Reino de Deus, ao competirem entre si.

Voltando ao que falei no início deste capítulo, assim que o diabo percebe que os elogios, a fama ou a preocupação com a aparência seduzem o homem de Deus, ele logo investe nisso.

Ao ver que uma pessoa não serve a Deus nos bastidores da mesma forma que O serve na igreja, quando há holofotes sobre si, satanás percebe que ela só estima posição e honra.

De igual modo, são alvejados pelo diabo aqueles que só ficam felizes e se esforçam no serviço prestado a Deus quando seus nomes estão em evidência ou, então, quando estão realizando um trabalho aparentemente relevante dentro da Sua Obra.

Em consequência disso, o mal começará a trabalhar, e atuará muito mais ainda, quando o pastor desenvolver o seu ministério e tudo estiver indo muito bem para ele. Nesse momento, o homem de Deus será bombardeado por pensamentos vaidosos, como "sou bom no que faço" ou "minhas qualidades são superiores aos dos outros pastores", entre outros. A partir daí, é só uma questão de tempo para que este pastor se envaideça totalmente.

Ao alcançar uma posição de destaque e ouvir os mais variados elogios e bajulações por parte de amigos, familiares, membros da igreja ou colegas de ministério, tal pastor começará, pouco a pouco, a preocupar-se com o que os outros pensam sobre a sua pessoa, o seu trabalho e a sua reputação. E, ao mesmo tempo em que seu coração se alegrará por saber que os outros o aprovam e falam bem dele, ficará triste e ressentido se for criticado ou desprezado por alguém.

Ademais, se em algum momento esse pastor se sentir ameaçado ou desprestigiado, ele fará de tudo para permanecer no cargo ou na posição, mesmo que tenha que sacrificar princípios espirituais, éticos e morais ou passar por cima de alguém. Tudo isto porque o seu coração vaidoso não consegue viver sem os aplausos que massageiam o seu ego.

Podemos entender melhor o que se passa no coração desse pastor, ao observarmos o que significa a palavra *vaidade*.

1. *Qualidade ou característica do que é vão*.
2. *Apreciação exagerada dos próprios méritos; jactância, presunção*.
3. *Ostentação das próprias qualidades físicas ou intelectuais* [e espirituais], *para ter a admiração d outras pessoas*.
4. *Qualquer coisa que denote futilidade*[1].

Veja que esse sentimento pode ser sutil e ficar escondido no recôndito da alma de uma pessoa por muitos anos, mas não fica oculto aos olhos de Deus.

Diante disso, o que um pastor pode esperar ao servir na Obra do Altíssimo, movido por algo tão nefasto como a vaidade? A recompensa que o seu coração pretensioso receberá é o fracasso e o juízo Divino na eternidade.

Essas palavras podem ser confirmadas pela mensagem de Paulo aos filipenses.

> *Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus*,
>
> — Filipenses 2.3-5

Aqui, o apóstolo revela a eles que o princípio que deve reger o serviço do servo é a busca pelo engrandecimento do Reino de Deus, e não de si próprio, e pela edificação do seu semelhante. Em outras palavras, o servo não pode ter dentro de si desejos mesquinhos, como a busca pela promoção do próprio nome ou a preocupação em receber honra e

vantagens; antes, nada deve fazer *"por contenda ou por vanglória, mas por humildade"*. Além disso, *"cada um* [deve considerar] *os outros superiores a si mesmo"* (Filipenses 2.3).

A torpe ganância

Nos dicionários, *ganância* é definida como *ação ou efeito de ganhar, lucrar* ou *alcançar benefícios*. Então, essa característica se encaixa ao perfil de um pastor mercenário, que não tem amor pelas ovelhas.

Ao cuidar delas, ele estará pensando em atender às suas próprias necessidades, pois está preocupado somente com o seu bem-estar, e pouco se importa com o sofrimento das pessoas. Desse modo, seu trabalho não terá a marca do sacrifício, porque tudo o que o mercenário faz em prol de alguém é por obrigação, e não por amor, e visando apenas ao lucro pessoal que terá por aquela atividade. Então, se em algum momento, suas vontades ou necessidades não forem supridas, ele abandonará o rebanho, sem o menor pesar, e irá atrás de algo que lhe dê um *status* melhor.

Outra característica do pastor tomado pela ganância é o medo das perseguições e das injustiças. Por "servir" apenas em prol de si mesmo, não tem disposição de sofrer ou arriscar a sua vida por causa do Evangelho e daqueles a quem o Senhor lhe confiou. Por essa razão, ao menor sinal de lutas e de problemas, ele foge da responsabilidade de cuidar das ovelhas de Deus. Pastores assim estão mais preocupados com a sua segurança do que com a Salvação e proteção das indefesas ovelhas.

Por outro lado, veja o que o Espírito de Deus diz sobre como os verdadeiros pastores devem apascentar Suas ovelhas:

> *"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto"*.
>
> — 1Pedro 5.2

O apóstolo Pedro fala, com propriedade, sobre esse assunto porque sabia da supervalorização que os mestres judeus da época do Senhor Jesus davam ao *ouro* (as ofertas do Templo), em detrimento do Altar e do Santuário.

Eles, claramente, pastoreavam mal o rebanho de Deus porque pensavam somente em si mesmos. Com isso, o povo de Israel não era instruído e cuidado pelos religiosos da forma como o Senhor havia determinado.

A intenção que conduzia aqueles homens era a sórdida ganância e os seus interesses pessoais — justamente o modelo que um verdadeiro pastor não deve seguir.

Aliás, se tem algo que o pastor jamais deve esquecer é que o rebanho de que ele cuida é de Deus, e não dele próprio, por isso prestará contas do seu serviço ao Senhor, na eternidade.

Deus entregou o Seu bem precioso, a Sua Igreja, ao Seu Filho como herança. Por esse motivo, o Senhor Jesus interrogou Pedro a respeito do seu amor a Ele antes de passar as Suas ovelhas aos seus cuidados (João 21.15-17).

Isso indica que apascentar ou pastorear as ovelhas de Deus vai muito além de estar num

púlpito e de pregar o Evangelho. Consiste em *alimentá-las* não com palha ou vento, mas com alimento que as sustente.

Esse alimento não pode ser outro que não a própria Palavra de Deus, que suscita a fé, impulsiona o temor e proporciona o cumprimento das promessas Divinas.

Além disso, apascentar implica proteger, oferecer segurança, disciplina e tudo o mais que uma pessoa precisa para conduzir a sua vida espiritual.

Comparação, o primeiro passo para o esfriamento espiritual

Creio que muitos mercenários entraram na Obra de Deus já visando ao lucro, sem a mínima preocupação com as ovelhas. Mas sei que outros só se tornaram gananciosos com o passar do tempo, quando adquiriram o péssimo hábito de reparar na vida de outros colegas de ministério!

Este perigoso ato de comparar a própria vida com a de outras pessoas os fez pensar que a sua condição era inferior à dos demais colegas.

A comparação já fez muitos homens de Deus abandonarem o contentamento que tinham quando começaram a servir ao Altíssimo. Lentamente, eles deram margem para o surgimento da inveja e da sede pelo poder, por causa do benefício que este tipo de influência pode proporcionar.

Qualquer comparação é algo nocivo à fé, porque se a pessoa, ao olhar para o seu próximo, sentir-se melhor do que ele, estará indo contra o que a Palavra de Deus ensina sobre humildade. Por outro lado, se ela, ao comparar-se a alguém, sentir-se inferior a este, também estará desprezando a riqueza incalculável que há em todos aqueles que possuem o Espírito Santo dentro de si.

Veja, portanto, que algo supostamente tão pequeno como é o ato de comparar-se, tem criado um número sem fim de problemas, tanto na vida espiritual quanto nos relacionamentos humanos!

Diante disso, por que cultivar algo que só traz malefício?

Reconheça o seu orgulho

Ninguém está mais suscetível à queda do que o pastor que tem êxito em tudo o que faz. Isto parece contraditório, mas não é!

Quando muitos homens de Deus, empenhados e desejosos pelo crescimento da sua igreja e do seu ministério, viram isso acontecer, foram à queda espiritual, pois o suposto sucesso no ministério tornou-se um laço para eles. Digo isso porque, junto com o crescimento, veio o maldito orgulho.

Esses pastores passaram a admirar tanto as suas habilidades, as suas conquistas e os seus novos recursos que abriram a porta para a entrada do mal que futuramente iria destruí-los.

Criaram um alto conceito sobre si mesmos, considerando-se homens valiosos além da medida; e, assim, sentiram-se bons demais para estar em uma igreja pequena ou realizando

um trabalho que, aos seus olhos, tinha pouca evidência ou relevância.

Como cresceu a notoriedade e o prestígio deles diante das pessoas, cresceram também suas opiniões e seus caprichos, a ponto de eles se transformarem em pastores altivos, insubmissos e arrogantes. Dessa forma, perderam-se, porque, com esses sentimentos entranhados em si, foram incapazes de ver seus erros, confessá-los e desejar receber correção.

Quando um homem se torna orgulhoso, ele toma por usurpação a glória de Deus, porque, no fundo, pensa que os bons resultados que alcança no seu trabalho é fruto do seu desempenho, e não da bênção do Senhor. Portanto, ele faz de si mesmo o seu próprio deus!

É interessante notar que, como dissemos, este foi o pecado que levou lúcifer à queda e que este mesmo orgulho, que inflamou nos anjos, ele continua tentando até hoje entranhar no coração humano, pois sabe que, sendo orgulhoso, o homem não subsiste diante de Deus.

O orgulho é algo tão sutil no início que o servo de Deus não percebe que, ao abrigá-lo em si, poderá desenvolver os pecados aqui mencionados, como o adultério, a vaidade, a ganância e muitos outros.

Mas, por que o orgulho cega tanto a ponto de não deixar a pessoa ver que está caindo em um abismo espiritual?

Porque, no seu íntimo, ela deixou de confiar em Deus para confiar em si mesma, na sua capacidade e na sua sensação de bem-estar pela intimidade que ela acredita ter com Deus.

Dessa feita, o orgulho é a plataforma que dá suporte para as mais terríveis iniquidades que o ser humano comete contra o Altíssimo!

Quero que você entenda que me propus a escrever este capítulo sobre adultério, vaidade, ganância e orgulho não porque considere que apenas estes pecados expressem a queda de um pastor, longe disso! Sei que qualquer pecado tem o poder de destruir não apenas o ministério, mas também condenar a alma de um pastor ou de quem quer que seja ao inferno. Contudo, ao discorrer sobre essas transgressões específicas, quero ressaltar que são elas as maiores causadoras de "vítimas" na fé em nossos dias.

Fique alerta!

Caro pastor, saiba que Deus é o primeiro interessado no crescimento do seu ministério, mas Ele não quer que isso seja o motivo da sua ruína. Por isso, o Todo-Poderoso permite que, ao longo da sua vida, você passe por provas, desprezos e humilhações. Essa é a maneira que Ele usa para protegê-lo e mantê-lo firme e humilde em Sua presença.

Então, receba bem seus "espinhos na carne" e entenda que eles têm um objetivo: manter forte o seu relacionamento com Deus.

Está escrito que o Senhor resiste às pessoas orgulhosas e até Se opõe a elas. Contudo, Ele tem tanto prazer na pessoa que possui um coração humilde que a favorece com Suas maiores dádivas.

> "...Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes."
>
> — Tiago 4.6

Note que, se a humildade facilita até os nossos relacionamentos humanos, imagine a nossa comunhão com Deus!

Desse modo, é a humildade que nos faz enxergar nossas muitas debilidades e nos impulsiona a prostrar-nos aos pés do Senhor Jesus em completa dependência dEle.

Em contrapartida, a pessoa orgulhosa tem uma postura antagônica a essa, pois, como ela não reconhece seus pecados, não consegue arrepender-se deles; por isso, jamais poderá ser ajudada pelo Senhor.

E não se esqueça de que o *"salário do pecado é a morte"* (Romanos 6.23). Portanto, andar sob o domínio da carne é desprezar de modo consciente o Senhorio de Jesus em nossa vida e colocar a nós mesmos debaixo da maldição do pecado.

Então, o meu conselho a você, pastor, e a todos os demais servos de Deus, é o seguinte: não se incline à sua carne, não deixe de lutar um só instante contra a sua natureza pecaminosa e, muito menos, torne-se escravo das suas insatisfações e das suas emoções.

Quando nos convertemos ao Senhor Jesus, não recebemos um cabresto que nos arrasta para fazer a Sua vontade. Ao contrário, o Salvador nos libertou de modo completo!

Além disso, Ele nos presenteou com Verdades preciosas e com a Salvação, deixando-nos inteiramente livres para obedecer a Ele ou não.

É claro que a liberdade que temos não nos foi dada para satisfazer a nossa natureza humana, mas para andarmos no Espírito. E somente aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, com alegria e boa vontade, O servirão com fidelidade e perseverança até o fim.

Para finalizar, ressalto que o pastor nunca deve sentir-se um super-homem ou alguém inatingível, mas um ser humano como qualquer outro. Ele deve estar consciente de que precisa ser vigilante e zelar por sua condição espiritual. Se ele não fizer isso, em algum momento falhará ao estar mais disposto a buscar seus próprios interesses do que os interesses do Reino de Deus.

O verdadeiro servo de Deus trabalha com uma mente disposta, livre de segundas intenções e interesses pessoais. Ele é alegre e realizado, porque entende bem que nenhuma ocupação pode tornar o ser humano mais feliz e honrado do que cuidar das ovelhas do Senhor Jesus, independentemente das circunstâncias que enfrente. Ele ama a Deus e ao seu próximo, por isso cuida do rebanho que o Senhor lhe confiou. Seu coração está no Altar, e não no ouro que se deposita sobre este.

---

1 Dicionário Michaelis



Conclusão

Ao terminar de ler este livro, estou confiante de que esta mensagem causará um grande impacto na sua vida, servo de Deus.

É essencial que você compreenda que o primeiro chamado do Salvador a nós não é para o serviço, mas para a obediência aos Seus Mandamentos; afinal, de nada adianta o discípulo tratar o Senhor Jesus com vários títulos honrosos, chamando-O de Mestre e/ou de Messias, se não obedece aos Seus ensinamentos (veja João 13.13).

De igual modo, os muitos anos de trabalho na Obra de Deus e o ativismo na evangelização e na implantação de igrejas perdem totalmente o valor se o servo não amar o Altíssimo de tal maneira que seja impelido a honrá-LO intimamente.

Nosso serviço a Deus torna-se valioso quando somos verdadeiros e fiéis para com Ele; quando nos submetemos à Sua Palavra; quando reconhecemos nossos erros e quando perseveramos até o fim em seguir as Suas instruções.

Muitos servos são orientadores espirituais, ou seja, estão acostumados à tarefa cotidiana de ajudar e aconselhar as pessoas a tomar decisões e a conduzi-las à fé.

Por isso, penso que, por certo, o que você mais deseja ver naqueles que estão sob os seus cuidados é que levem a sério o conselho que recebem. Isto porque você entende que, por mais preciosas que sejam as palavras de instrução e conselho, elas de nada adiantarão se não forem consideradas e colocadas em prática.

Então, quero que você tome para si este mesmo princípio. Neste momento, veja-se não como um orientador ou como mais um trabalhador da Seara Divina, e sim como uma alma que tem necessidades espirituais e que precisa ter consciência disso. É o que mostram as Escrituras:

> *"Portanto, guardai diligentemente as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus."*
>
> —Josué 23.11

Quando Deus diz para que tomemos cuidado, é porque Ele sabe o quanto somos propensos a abandonar a vigilância e a esquecer-nos da nossa condição de dependentes do Alto.

Estarmos vigilantes é estarmos atentos sobre nós mesmos, para que jamais sejamos arrastados pelo mal e para que venhamos amar aquilo que Deus ama e repudiar aquilo que Ele repudia.

Portanto, fomos unidos na Terra num único e sublime propósito: a Salvação de almas; principalmente da nossa. Para cumprir essa missão, devemos juntar todos os nossos esforços, mas, sobretudo, manter-nos na justiça, na misericórdia e na fé, para que permaneçamos unidos no Céu.

Acesse o link por meio deste QR Code e assista à palestra com o bispo Edir Macedo sobre o tema “O ouro e o Altar” realizada com pastores interdenominacionais, no Templo de Salomão.



JESUS CRISTO É O SENHOR
UNIVERSAL

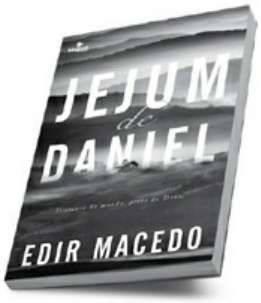
IGREJAUNIVERSAL
IGREJAUNIVERSAL

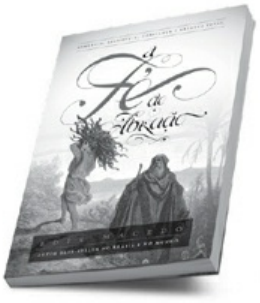
arca center

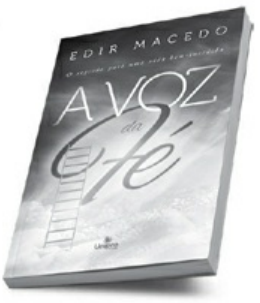
ARCACENTER
ARCACENTER

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DO AUTOR.









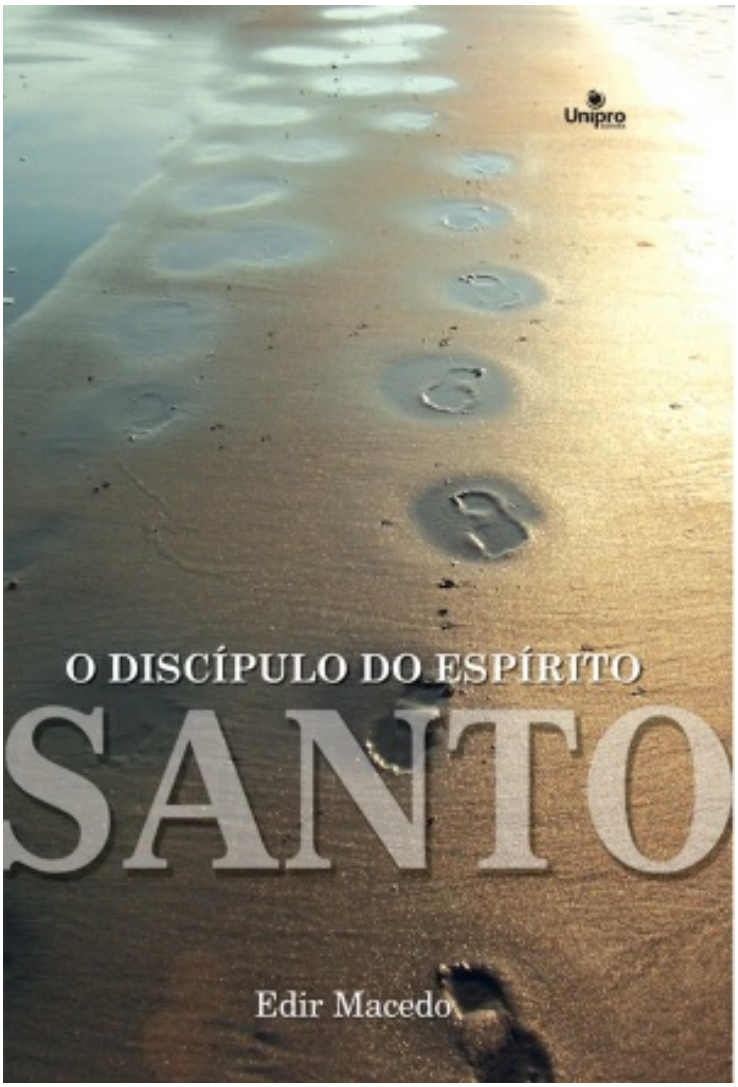




arcacenter.com.br
3296-9393
Formas de pagamento
VISA PayPal Boleto



Estrada Adhemar Bebiano, 3.610 — Inhaúma
CEP 20766-720 — Rio de Janeiro — RJ
TEL.: +55 21 3296-9300
E-mail: comercial@unipro.com.br
Site: www.unipro.com.br



O discípulo do Espírito Santo

Macedo, Edir
9788571406094
96 páginas

Compre agora e leia

Nesses últimos dias, o Espírito Santo tem impulsionado bastante os seus seguidores no sentido de ganhar almas. Esses seguidores, cujo diferencial é terem sido salvos pelo Senhor Jesus, tornam-se Seus discípulos e podem ser comparados a um pequeno arbusto empurrado por um vento muito forte. Se não se inclinarem, respeitando o momento de passagem do vento, serão quebrados ao meio e não mais subsistirão.

Assim devem se manter os que aceitaram a Palavra de Deus: totalmente à disposição do Espírito Santo a fim de cumprirem a missão para a qual foram chamados. Alguns assuntos abordados: Ser batizado com o Espírito Santo, A Obra do Espírito na vida do discípulo, Dar provas do batismo através dos frutos, Praticar a Palavra de Deus, Humildade de Espírito, Submissão no coração, O que se deve pensar ou falar, A fé e os sentidos, A fé e a confiança, O exercício da oração, Nunca aceitar a glória dos homens, Formação ou informação, Perseverança, O sacrifício, O plano de Deus, O ministério da mulher.

Compre agora e leia



40 segredos que toda solteira deveria saber

Bezerra, Nanda
9788571406032
160 páginas

Compre agora e leia

Nesta obra a autora procura abordar, de forma descontraída, experiências vividas por ela quando passava pela fase de solteira até conquistar o seu grande amor. Com o

intuito de esclarecer questões que surgem nesta fase, e ensinar como vencer complexos e levantar a autoestima, pretende mostrar como as atitudes podem gerar resultados positivos. A autora busca ainda dar dicas de como ser bela, e falar sobre o namoro cristão, da vigilância permanente dos pensamentos dentre outros assuntos. Por serem "segredos" muito importantes e variados, a autora sugere: "Na minha opinião, os segredos não devem ser lidos todos de uma vez (isso se conseguirem conter a curiosidade), e sim um segredo por dia, para que possam assimilar cada assunto e trabalhar nas tarefas diárias contidas em cada segredo. Sendo assim, creio que mesmo antes dos 40 dias já começarão a ver os resultados."

Compre agora e leia



Como fazer a Obra de Deus

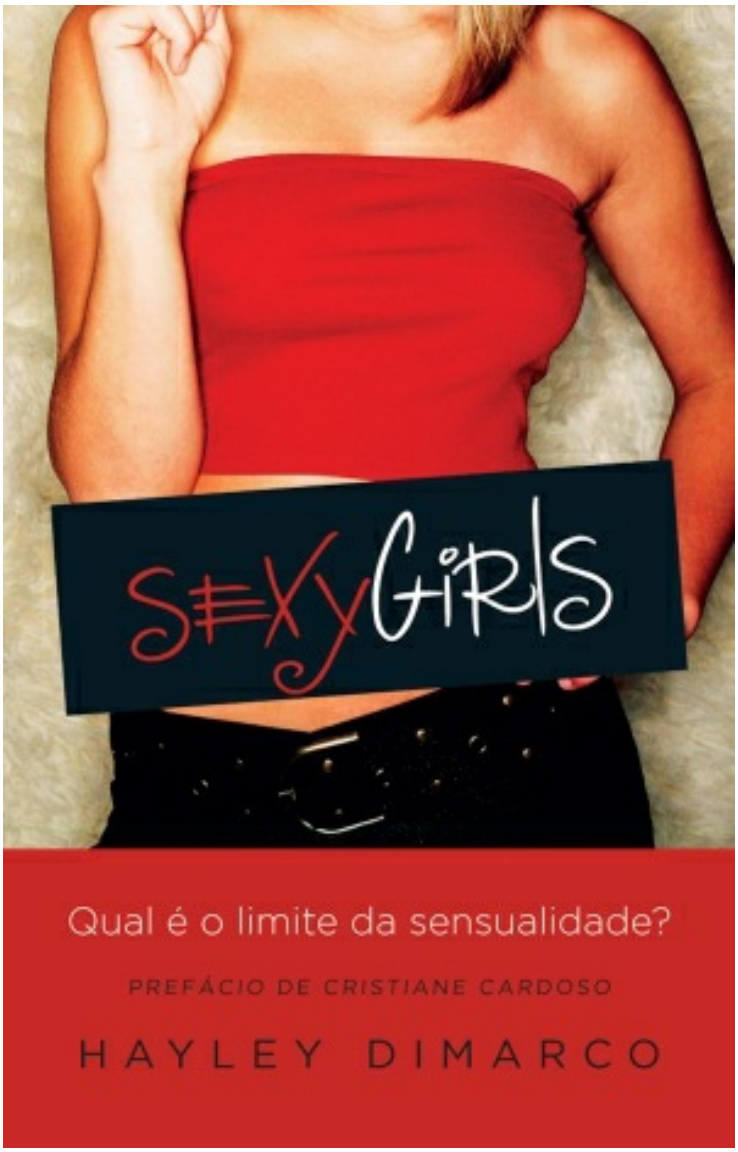
Macedo, Edir
9788571408203
96 páginas

Compre agora e leia

De todas as ordens que Deus deixou para a Igreja, certamente a mais importante é a que nos manda ao mundo para pregar a Sua mensagem de salvação.No entanto, é necessário entender que para se fazer a Obra de Deus é preciso estar cheio de

conhecimento e unção, pois o mundo certamente se oporá de todas as formas ao nosso intento de propagar a Palavra. Da mesma forma que o Senhor ordenou que os discípulos fossem cheios do Espírito antes de sair a pregar e que Paulo orientou Timóteo a estar preparado no uso da Palavra, o bispo Macedo, inspirado pelo mesmo Senhor, traz a todos nós esta obra de grande valor. A leitura deste livro, juntamente com uma ardorosa busca ao Espírito Santo, fará de você alguém mais equipado para realizar a contento a obra de Deus.

Compre agora e leia



Sexy Girls

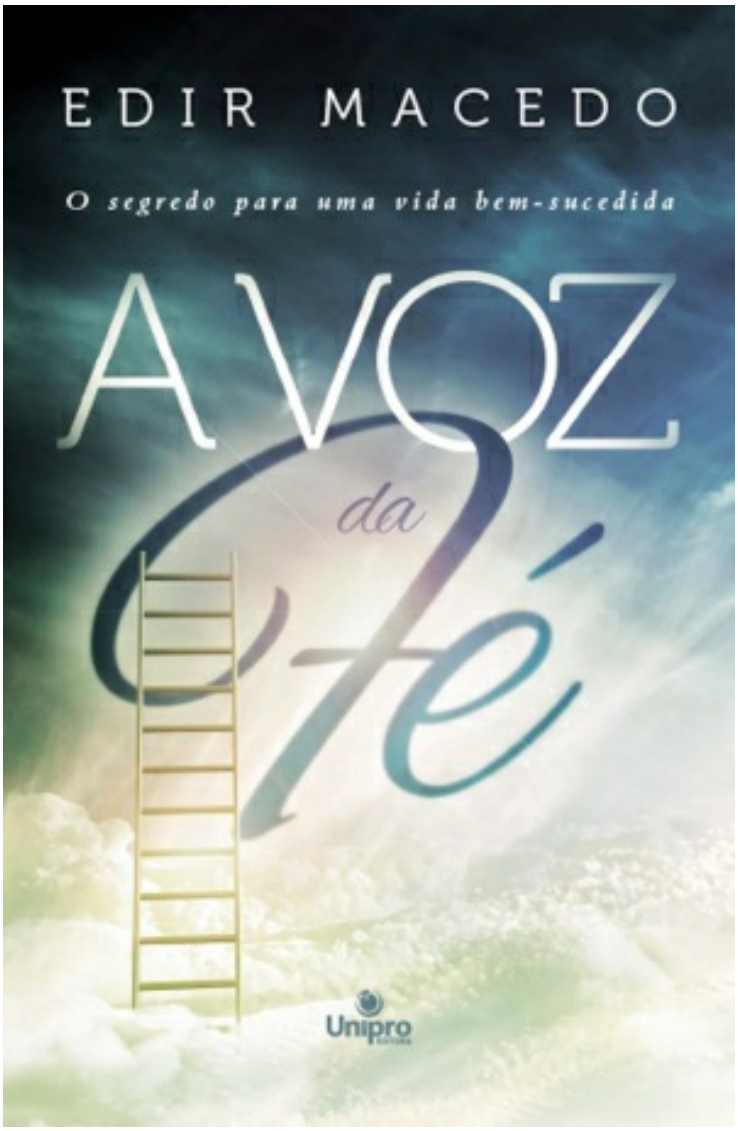
Dimarco, Hayley
9788571408289
160 páginas

Compre agora e leia

Qual é o limite da sensualidade? A autora best-seller Hayley DiMarco usa um estilo instigante para mostrar como o jeito de se vestir e se comportar influencia a imagem que as mulheres, e especialmente as adolescentes, fazem de si mesmas e ainda como

os rapazes reagem a esse estímulo. Com testes, perguntas para reflexão e em cores, Sexy Girls é a oportunidade perfeita para você descobrir quem é e como apresentar publicamente a sua imagem. Este livro ajudará você a se valorizar e a criar uma nova "embalagem" que combine com os seus objetivos de vida, sem perder a visão da sua fé e do seu compromisso com a pureza. Então, está pronta para descobrir qual é o limite da sensualidade?

Compre agora e leia



A voz da fé

Macedo, Edir
9788571406186
148 páginas

Compre agora e leia

Você costuma ouvir a voz do seu coração? Normalmente escutamos esse conselho quando não sabemos ao certo como agir em determinadas situações. Nessa obra, o bispo Macedo irá instruí-lo a respeito da verdadeira e única voz da fé. Não basta viver com fé, é necessário viver pela fé. Quando agimos por meio das emoções, a fé deixa

de ser exercida e é sobre isso que este relato trata.A partir do momento que não nos deixamos dominar pelas coisas que vemos, ouvimos ou sentimos e passamos a viver pela fé, temos a certeza de alcançar todos os nossos objetivos mesmo que eles, aos olhos humanos, pareçam absurdos. Além de nos esclarecer sobre como é e por que devemos nos entregar desmedidamente ao Senhor Jesus, o bispo nos dá a real esperança de que é possível mudarmos nossa vida por meio da fé sobrenatural, somente revelada àqueles que se unem a Deus de forma humilde, obediente e que, por isso, recebem as Suas promessas.

Compre agora e leia